Diário de Lisboa

ANO 69 N.º 23 091 Sabado, 14 de Outubro 1989 Preco 60S00

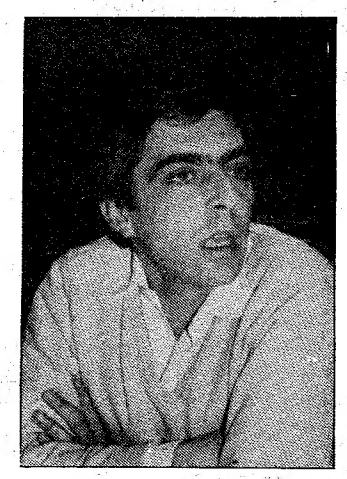
Oito fuzilamentos e 500 prisioneiros

REPRESSÃO ABATE-SE SOBRE TIMOR-LESTE

O Papa deixou em Timor um rasto de sangue, depois da visita à Indonésia. O sorriso de amabilidade que vemos na foto e que Suharto teve para com o Pontífice, ao despedir-se, não fazia prever a sangrenta repressão indonésia que se abateu sobre os mauberes .

Pág. 7

Pela temporada de 88



CORNUCÓPIA ARREBATA 4 PRÉMIOS DE TEATRO

Pág. 11

Ordem dos Médicos

MACHADO MACEDO TEM VITÓRIA ASSEGURADA

Pág. 5

Inquérito parlamentar

BELEZA EM BUSCA DOS PAPÉIS PERDIDOS

Pág. 3

No primeiro «clássico» da época

PORTO SEM ÁGUAS EM ALVALADE

Pág. 16

J. Figueiredo

COSTUREIRO PROFISSIONAL EM PELES

CONFECCIONA EM POUCAS HORAS QUALQUER MODELO EM GENUÍNA PELE, EM CORES VARIADAS, COM QUALIDADE, PARA HOMEM E SENHORA PODENDO PAGAR EM 4 PRESTAÇÕES.

PROCESSO ÚNICO E EFICAZ

TEL. 678758 LISBOA

NEVES DE SOUSA

Enviado especial à Hungria

Patrocínio de TORRES da BELA VISTA e TORRES do SADO

onde encontrará solução para o seu problema de habitação

Inflação: média anual de 12,5 por cento

O ritmo de crescimento do indice de preços no consumidor nos últimos 12 meses (sem habitação), e comparado com o valor do período homólogo de 1988, situou-se em 12,5 por cento, após a inclusão dos dados de Setembro, revelou o Instituto Nacional de Estatística (INE).

De Janeiro a Setembro de 1989, por sua vez, o índice de preços no consumidor (IPC) registou um crescimento de 12,9 por cento, percentagem semelhante à observada em Agosto passado (também de 12,9 por cento), refere o INE.

No entanto, comparamdo com o mês de Setembro deste ano, com o mesmo mês do ano passado, a inflacção situou-se em 12,7 por cento, contra 13,7 por cento em Agosto de 89, comparado com igual mês de 1988.

A nível mensal, o crescimento registado por este índice em Setembro foi de 0,2 por cento, face ao mês anterior. Em Agosto passado, esta variação situou-se em 1,8 por cento relativamente a julho, de acordo com os dados do INE.

Para o Instituto Nacional de Estatística o acréscimo mensal de 0,2 por cento, a par do verificado em Maio deste ano, "constitui o valor mais baixo registado desde Junho de 1987".

Quanto à variação mensal em Setembro deste ano detalhando as componentes que constituem o IPC, com valores expressos em percentagens, verifica-se no sector da alimentação e bebidas uma percentagem de 1,7, em Setembro de 88, não se tendo registado qualquer alteração no mesmo mês do corrente ano; o sector do vestuário e calçado registou um ponto percentual em Setembro de 88, contra 0,8 por cento neste ano; o conforto e a habitação registaram 0,3 por cento em 88, contra 0,4 em 89; o sector da saúde desceu dos 0,8 por cento em 88, para 0,1 em 89; em relação aos transportes e comunicações a diferença é mínima: 0,2 em 88 contra 0,1 em 89; o ensino a, cultura e a distracção registaram uma diferença maior, registando 0,7 por cento em 88, contra 0,1 em 89. Quanto ao tabaco e despesas do fumador, não se registou qualauer pecentagem. O mesmo já não se pode dizer dos outros bens e serviços, que registaram 0,8 por cento em Setembro de 88, contra 1,1 por cento em 89. O total comparativo, excluindo a habitação é de 1,1 por cento em Setembro de 1988 e 0,2 por cento em 1989.

Para o INE, uma análise comparativa do rítmo de crescimento dos preços no continente com o dos países insdustrializados "evidencia nos últimos meses - de acordo com os elementos disponíveis, que não incluem o mês de Setembro, um ligeiro agravamento do diferencial da taxa de inflecção".

"Com efeito, tendo-se verificado nos meses de verão uma evolução moderada dos preços a nível de CEE, o diferencial situava-se em Agosto, em torno de 1 ponto percentual acima do verificado no final do ano transacto", concluiu o INE.

Contas externas registam melhoria

A Balança de transacções correntes de Portugal registou uma evolução favorável no primeiro semestre do ano, melhorando quase 200 milhões de dólares face ao período homólogo de 1988, revelou o Banco de Portugal.

A síntese de conjuntura de Setembro do banco central destaca igualmente a desacelaração da procura interna e o agravamento da inflacção.

Nos oito primeiros meses do corrente ano, os dados disponíveis apontam para alguma desacelaração do crescimento do consumo privado - 3,3 por cento nas vendas de automóveis de passageiros e mistos.

Os indicares respeitantes ao investimento continuam a apontar para um crescimento elevado, ainda que com sintomas de desacelaração, especialmente no investimento em equipamento, salientou o Banco de Portugal.

Menos empresas falidas desde a adesão à CEE

O número de empresas que faliram desde 1986, até finais do ano passado, tem vindo a decrescer significativamente, tendo sido declaradas 193 sentenças de falência em 1986 contra 116 em 1988.

Burguete Cardoso, economista da COSEC - Companhia de Seguros de Crédito, disse que o decréscimo que se tem vindo a registar, desde 1986, no número de sentenças declaratórias de falência se deve a um novo processo de recuparação de empresas em situação precária, criado nesse ano pelo governo.

Estes mecanismos permitem recuperar a enfraquecida viabilidade de empresas em situação de falência através do recrutamento de técnicos de gestão.

Produtividade da banca da RFA maior que a portuguesa

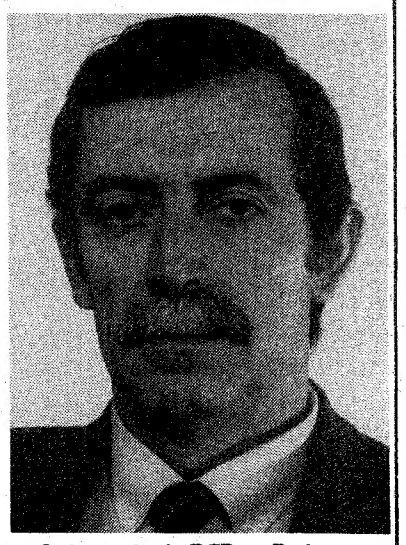
A Banca da Alemanha Federal apresenta quase o dobro da produtividade média da CEE e cinco vezes a registada em Portugal, que ocupa a mais baixa posição no conjunto dos doze, refere o último relatório mensal da Sociedade de Avaliação de Empresas de Risco (SAER).

O relatório da Saer sobre a situação económica e dos negócios, publicado em Setembro sob a direcção de Ernani Lopes, inclui um artigo sobre a "actividade bancária: dimensão, produtividade e internacionalização", onde é analisado o posicionamento da Banca portuguesa no contexto internacional.

Deputados do PCP no PE fazem balanço de três meses de mandato

«GOVERNO NÃO POTENCIA PODER NEGOCIAL NA CEE»

«O Governo português continua a não potenciar o poder negocial do País no seio das instituições comunitárias». Esta afirmação foi proferida ontem por Carlos Carvalhas, deputado do PCP no Parlamento Europeu, numa conferência de imprensa, onde os eurodeputados comunistas deram a conhecer as suas iniciativas nos primeiros três meses de mandato.



O deputado do PCP no Parlamento Europeu condenou, neste sentido, «o facto de o Governo do PSD ter alinhado sistematicamente com as posições mais recuadas e apoiado a recusa de carácter vinculativo à Carta Social».

Por seu turno, Joaquim Miranda expos as propostas de alteração ao projecto de orçamento da Comunidade Europeia para o próximo ano apresentadas pelos deputados do PCP. Segundo o deputado comunista, «as propostas apresentadas - algumas delas já aprovadas em comissão - estão orientadas para as questões sociais, para a defesa dos direitos e interesses dos trabalhadores, e para as questões regionais».

A importância destas propostas reside no facto, frisou Joaquim Miranda, de o PE, apesar de não ter poderes muito grandes em assuntos orçamentais da Comunidade, continua a ter a última palavra sobre as «despesas não obrigatórias», as quais atingem 35 por cento do Orçamento total da CEE, ou seja, três mil milhões de contos.

Os deputados comunistas no Parlamento Europeu, Carlos Carvalhas, Barrros Moura e Joaquim Miranda críticaram a postura do Executivo de Cavaco Silva de «conformismo e alheamento» perante as grandes questões que neste momento estão no centro das atenções naquele forum comunitário. Entre elas destacaram o Carta Social Europeia e o Orçamento da CEE para 1990.

Aqueles comunistas alertaram para o que classificaram de «défice de informação» resultante da actuação do Governo no que respeita às questões comunitárias. «É fundamental que o Governo informe os parceiros sociais e a opinião pública, e sobretudo os eurodeputados portugueses, dos caminhos e directivas e as suas consequências, quer em relação ao mercado interno quer em relação à União Económica e Monetária».

Segundo Carvalhas, cabeça-de-lista da CDU nas últimas eleições para o PE, «o Governo, com a sua postura, perde oportunidades e desbarata meios e recursos». Citou vários exemplos para corroborar a sua análise: não utilização das verbas do PEDIP; «o conformismo» perante a proibição da pesca do bacalhau aos armadores portugueses; «a passividade» em relação ao atraso na aprovação do quadro comunitário de apoio ao PDR; e «a substimação» dos perigos em relação à peste equina, responsável pelos atrasos dos apoios comunitários ao seu combate, entre outras.

Carlos Carvalhas responsabilizou ainda o Governo pelo «atraso da necessária preparação do embate do Mercado Único Europeu de 1992». Neste sentido, considerou que cabe ao Executivo pressionar e exigir nas Comunidades que a dimensão social do crescimento económico e as medidas e apoios para o desenvolvimento de regiões e países de economias mais débeis sejam consideradas medidas prévias ao Mercado Único.

Carta Social vinculativa e Orçamento para 90

Barros Moura reportou-se especificamente à Carta Social Europeia dos Direitos Sociais Fundamentais. Segundo o eurodeputado comunista, «ela deve traduzir-se num conjunto de disposições juridicamente vinculativas, que permitissem aos trabalhadores dos Estados membros fazer valer os seus direitos através de tribunais da própria CEE, em paralelo com os meios já ao dispor das empresas e dos Estados».

Explicou ainda que o PCP bate-se para que o Conselho Europeu de Estrasburgo, a reunir em Dezembro próximo, «não se limite a aprovar uma declaração solene, mas aprove simultaneamente o quadro legislativo necessário para dar aplicação vinculativa aos direitos sociais, em paralelo com o mercado interno.

Mário Soares defende incremento do investimento estrangeiro em Portugal

O velho problema da modernização e desenvolvimento da economia portuguesa passa, na prespectiva do Presidente da República, pelo investimento estrangeiro no País. Mário Soares defendeu esta tese na abertura do colóquio «As Empresas Portuguesas e a Europa de 1992», promovido pela Associação de Antigos alunos do Instituto Europeu de Administração Fontainebleu.

Porém, o chefe de Estado chamou à atenção para a necessidade de evitar que Portugal perca a autonomia. «Com abertura dos mercados financeiros e a liberdade de estabelecimento de interesses nacionais no País, a primeira preocupação do estado deve ser a da organização de um poder económico nacional com automnomia estratégica», disse.

Para Mário Soares, Portugal não deve enfrentar os desafios do Mercado Único de 92 com «velhos critérios do passado» nem «refugiar-se em velhas panaceias proteccionistas». Trata-se - sublinhou - «de procurar com prudência, os apoios estruturais indispensáveis e os regimes transitórios mais aconselháveis, administrando estrategicamente as consequências da plena adesão».

O Presidente apelou aos agentes económicos para não confundirem a necessidade de apoios e regimes transitórios com a tentação de adiar a mudança, frisando que Portugal não pode alimentar pretextos para uma Europa a duas velocidades.

Para Soares, «o essencial do desafio europeu está ainda por jogar» Acrescentou: «As bases em que assenta o enquadramento político-institucional da actividade económica e a intervenção reguladora do Estado vão ser estruturalmente abaladas no caminho para a união económica e monetária».

O chefe de Estado concluiria que «o País dispõe de condições propícias para enfrentar o desafio global, que resulta numa oportunidade única de desenvolvimento e modernização».

Cornélio Sommaruga convidado a visitar Portugal

Entretanto, Mário Soares convidou o presidente do Comité Internacional da Cruz Vermelha, Cornélio Sommaruga a visitar oficialmente Portugal em Novembro. Uma nota ontem distribuida por aquela instituição portuguesa refere que com vista a preparar todos os pormenores da visita do responsável do CICR, chega na segunda-feira um delegado para a Europa e américa do sul, Francis Amar.

A Cruz Vermelha portuguesa está a elaborar um programa especial de recepção ao presidente Cornélio, tendo em vista revelar as potencialidades da intituição portuguesa que comemora 125 anos em 11 de Fevereiro de 1990.

A Cruz Vermelha Internacional está implantada já em 149 países, nos quais trabalham mais de 300 milhões de voluntários.

Beleza alega desaparecimento de documentos

«IRREGULARIDADES FORMAIS» FORAM COMPENSADAS POR VANTAGENS

A ministra da Saúde admitiu, ontem, o não cumprimento de todas as formalidades legais para a autorização de pagamentos relacionados com a instalação do hospital de S. Francisco Xavier, embora tenha garantido que *«no aspecto substancial, o interesse do Estado foi sempre salvaguardado»*.

Leonor Beleza deu estas garantias perante a Comissão Parlamentar de Inquérito, que a ouviu em S. Bento, acrescentando que *«os cidadãos não foram defraudados nos seus direitos, porque os seus dinheiros não foram malbaratados e ninguém se aproveitou ilicitamente da situação»*.

Este depoimento da responsável pela pasta da Saúde enquadra-se no inquérito promovido pela Assembleia da República aos actos de gestão do seu ministério, nomeadamente à construção de diversos hospitais, à administração de outros e, ainda, ao fornecimento de equipamento informático ao tempo de Costa Freire como secretário de Estado da Administração Hospitalar.

Trata-se de um presumivelmente longo inquérito, que está ainda na sua primeira fase com a análise das contas de instalação do hospital S. Francisco Xavier, em Lisboa. Beleza foi ouvida depois de Costa Freire já ter sido chamado à Comissão e, tal como o seu ex-subordinado, defendeu-se das eventuais irregularidades formais alegando o desaparecimento de documentos importantes do ministério e, nomeadamente, o desconhecimento das regras do processo burocrático.

Contrato «existe» mas não aparece

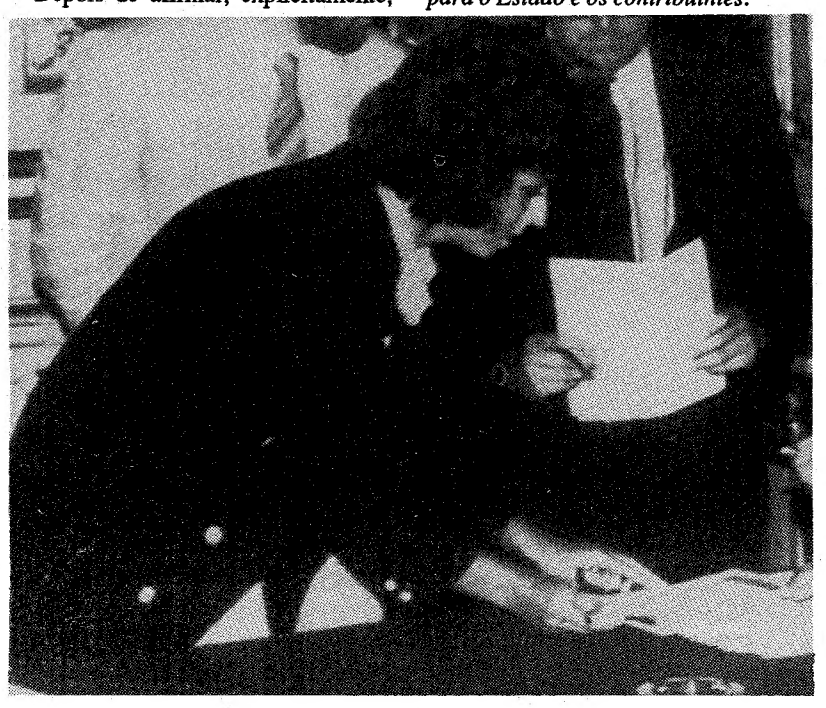
Perguntada pelo deputado socialista José Castelo-Branco sobre a existência ou não de um contrato escrito com a empresa PA, que assessorou o ministério da Saúde na montagem do hospital e forneceu a maior parte do seu equipamento informático, Leonor Beleza garantiu ser «*evidente*» que *«há um contrato e houve um entendimento entre as duas partes»*.

Só que o contrato não apareceu ontem, como não aparecera quando Costa Freire depôs na Comissão.

«Concerteza não está à espera que seja eu a saber se há ou não papel que o comprove», retorquiu a ministra ao deputado do PS que a interrogava. Beleza acrescentou não saber *«responder com segurança»* se há ou não um documento comprovativo do contrato *«porque, infelizmente, há documentação deste processo que desapareceu do meu gabinete»*.

Depois de afirmar, explicitamente, que *«há pessoas que tiraram papéis do ministério da Saúde»*, Leonor Beleza admitiu a possibilidade de *«vir a proceder a uma investigação»*. Mas ao ser confrontada com anteriores declarações de Costa Freire na Comissão, segundo as quais também o secretário de Estado *«desconhecia o referido contrato»*, Beleza explicou-se com a interpretação dada por Freire ao termo «contrato»:

«Ele terá interpretado o contrato como tratando-se de um determinado papel e só por isso disse desconhecer a sua existência».



Para a ministra da Saúde, independentemente da antecipação de alguns pagamentos ao visto do Tribunal de Contas--uma autorização formal prévia, exigida por lei, à realização de despesas de certo vulto da Administração Pública--a decisão política que lhe competia foi *«correcta e substancialmente vantajosa» para o Estado e os contribuintes*.

«Havia uma grande pressa na abertura do hospital--disse--*provocada por uma situação de pré-ruptura nos serviços de urgência»*.

Só as eleições explicam irregularidades processuais

O Hospital de S. Francisco Xavier abriu a poucos dias de umas eleições legislativas, revestindo-se a urgência em o concluir de aspectos eleitoralistas que implicaram, inclusive, o «esquecimento» de algumas regras do processo.

Essa pressa, segundo o Governo resultante da atrofia a que estavam sujeitas as urgências nos hospitais civis de Lisboa, é agora alegada em defesa de quem cometeu tais irregularidades processuais. Nessas irregularidades se incluiria a escolha da empresa PA, onde o próprio Costa Freire detinha interesses pessoais. No entanto, para Leonor Beleza, «*a escolha foi política*» e porque se tratava *«de uma empresa com provas anteriormente dadas em processos de instalação de equipamentos como, por exemplo, no edifício do IVA, ao tempo do Governo do Bloco Central»*.

Sobre a antecipação de pagamentos, nomeadamente à companhia de seguros Império, proprietária do edifício onde foi instalado o hospital, Leonor Beleza confirmou-a acrescentando que o Tribunal de Contas lhe veio a dar, posteriormente, cobertura legal.

«O ministério está largamente habituado a processar despesas através do SUCH (Serviço de Utilização Comum dos Hospitais), um organismo que não está sujeito ao controle da Contabilidade Pública», disse Leonor Beleza, que concluiu:

«O SUCH podia e pode pagar despesas sem visto e por isso limitei-me a seguir um procedimento que já vinha de trás e a que a própria lei dá legitimidade».

Soares operado com êxito

O deputado socialista João Soares foi ontem submetido a uma intervenção cirúrgica ao fémur, fracturado durante o desastre aéreo da Jamba. A operação, inicialmente marcada para segunda-feira passada mas adiada posteriormente para a próxima segunda-feira, acabou por ser realizada ontem pois os médicos consideraram que João Soares já estava em condições de se submeter a ela.

De acordo com o médico do filho do Presidente da República, Eduardo Barroso, a intervenção, que durou duas horas e meia, «correu lindamente», encontrando-se João Soares perfeitamente lúcido desde que acordou da anestesia. Quanto à saída do deputado socialista do hospital, Eduardo Barroso afirmou ainda não ter colocado a questão aos seus colegas sul-africanos, mas acrescentou estar convencido de que o paciente poderá ter alta no fim deste mês.

Goulart elogia revisão constitucional

«A revisão constitucional não foi restritiva para as regiões insulares, mas sim ampliativa», considerou ontem o secretário-coordenador do PS/Açores, Martins Goulart, no final de uma audiência concedida pelo vice-presidente do Governo madeirense a uma delegação socialista, reunida no Funchal para a realização das primeiras jornadas de reflexão inter-parlamentares do PS.

De acordo com aquele dirigente, «as regiões autónomas reivindicaram mais do que o que conseguiram, mas isso deve ser compreendido já que a revisão não pode fazer-se apenas pela vontade de um partido». Martins Goulart recordou ainda que o seu partido e o PSD apresentaram várias propostas que consideravam importantes e que não foram acolhidas, mas considerou que tal «não é motivo para pôr em causa a revisão».

Nino Vieira em Portugal

O Presidente da Guiné-Bissau, João Bernardino Vieira, que se encontra há alguns dias em Portugal para um curto periodo do férias, desloca-se a partir de segunda-feira à cidade do Porto. Durante a sua estada na região nortenha, Nino Vieira vai aproveitar para estabelecer contactos com vários empresários e para estar com os seus filhos que ali fazem os seus estudos.Recorde-se que ontem o chefe de estado guineense foi recebido pelo seu homólogo português, Mário Soares.

Cavaco Silva passa fim-de-semana na Guarda

O primeiro-ministro, Cavaco Silva, visita esta fim-de-semana dez concelhos do distrito da Guarda, a fim de proceder à inauguração de vários novos serviços. O chefe do Governo viajou já esta manhã de aviocar para a Covilhã, de onde seguiu de automóvel para a Guarda.

Na capital do distrito, Cavaco inaugurou a Escola Superior de Educação daquela cidade, seguindo depois para Celorico da Beira, onde presidiu à abertura de um novo troço de estrada e à entrega das chaves de um lote de habitações sociais. Já em Fornos de Algodres, o primeiro-ministro assistiu ao lançamento da primeira pedra da nova escola do ciclo preparatório e secundário.Ainda antes de almoço, Cavaco visitou as obras de construção do novo quartel da GNR de Gouveia e foi recebido em sessão da Câmara Municipal da cidade. Ao princípio da tarde, o chefe do Governo partirá para Seia a fim de visitar o Centro de Emprego e Formação Profissional e de ser recebido na edilidade local.

Cavaco encerrou conferência de Vilamoura

Ontem, o primeiro-ministro presidiu à sessão de encerramento da 17ª Conferência das Regiões Periféricas Marítimas da Comunidade Europeia, que se realizou em Vilamoura. Na ocasião, Cavaco Silva afirmou que «o apoio à ultraperiferia da Comunidade deve ocupar um papel importante na utilização dos fundos estruturais disponibilizáveis por iniciativa da Comissão».

Considerando que «pertencer à Comunidade tem que ser claramente uma vantagem e não um fardo», o chefe do Executivo acrescentou que as referidas regiões «devem pugnar por uma justa hierarquia das prioridades da acção política e do esforço financeiro da Comunidade».

A este propósito, Cavaco Silva disse ainda que as regiões autónomas dos Açores e da Madeira não foram esquecidas no programa de desenvolvimento regional português, apelando a que não se subalternize o desenvolvimento coeso da periferia mais desfavorecida da Comunidade, sob pena de o projecto comunitário «vir a ser irremediavelmente frustrado».

Como sectores prioritários do desenvolvimento destas regiões, o primeiro-ministro apontou os transportes, a agricultura, a indústria agro-alimentar e a protecção e diversificação das produções regionais.

Líderes do PSD e do PCUC encontraram-se ontem

Durante a manhã de ontem, Cavaco Silva manteve um encontro com Miquel Roca, secretário-geral do Partido Convergência e União da Catalunha (PCUC), a maior formação política daquela região autónoma espanhola. No final do encontro, realizado na sede do PSD, Roca salientou a «relação viva e intensa» existente entre Portugal e a Catalunha, por razões económicas e comerciais.

De acordo com o dirigente catalão, este encontro serviu para proceder a um intercâmbio de pontos de vista sobre os temas que afectam a política espanhola e a política portuguesa na dimensão europeia. Roca anunciou ainda a possibilidade de representantes do PSD visitarem em breve Barcelona para tratarem, entre outras coisas, questões relacionadas com a administração municipal e local.

Recorde-se que o Partido Convergência e União da Catalunha e o PSD fazem ambos parte da bancada Liberal e Reformista do Parlamento Europeu. Neste momento, o partido catalão encontra-se em fase de camapnha eleitoral para as eleições gerais espanholas, marcada para o próximo dia 29.

Soares em França na segunda-feira

Da economia à cultura Cooperação em progresso

Augusto Vilela

O Presidente da República, Mário Soares, inicia na segunda-feira uma visita oficial de quatro dias a França, a convite do seu homólogo, François Miterrand. Esta visita insere-se nos objectivos do Presidente e do Governo, no sentido de que o Chefe do estado efectue todos os anos uma visita oficial a um país da Comunidade Europeia.

No caso da França, os profundos laços culturais que unem os dois países, a existência de uma grande comunidade portuguesa e um significativo incremento das relações económicas, culturais e científicas conferem-lhe especial importância.

No domínio económico, as relações luso-francesas têm vindo a aumentar de ano para ano mas a balança comercial de Portugal com a França tem sofrido oscilações significativas. De uma posição sistematicamente deficitária para Portugal no período de 1970 a 1983, passou para uma posição de «superavit» a seu favor de 1984 a 1986. Ao longo deste período o saldo positivo atingiu 21,8 milhares de contos.

Os dados mais recentes, relativos ao período que vai de Janeiro e Novembro do ano transacto, indicam que Portugal importou 247.452 milhares de contos, exportando 214.480, o que representa um défice de 32.971 milhares de contos, desfavorável ao nosso País

Em 1987 as nossas transacções com a França voltaram a registar um saldo negativo que tem vindo a agravar-se progressivamente.

Em 1988 a França foi o nosso principal cliente, com 15,42 do nosso mercado exportador situando-se na terceira posição do nosso mercado importadr, com 11,53 por cento.

Até Dezembro do ano findo, Portugal importou de França, além de automóveis, acessórios e outros veículos motorizados, no valor de 100 milhões de contos, produtos agrícolas e alimentares (26 milhões de contos) e ainda cerca de 6 milhões de contos de produtos químicos.

No mesmo período as exportações mais significativas foram os têxteis (52.010 milhares de contos), calçado (24.125 milhares de contos) e automóveis e acessórios de automóveis (39.704 milhares de contos).

A balança de pagamentos apresentava, no entanto, no primeiro trimestre de 1988, um saldo positivo a favor de Portugal de 40.667 milhares de contos.

No que diz respeito aos investimentos directos, a França investiu 6.239 milhares de contos de Janeiro a Fevereiro de 1989. Em 1988, este índice era apenas de 3.027 milhares de contos. Com o acréscimo registado a França colocou-se em segundo lugar no conjunto dos investidores comunitários e a nível mundial. A tendência parece ser no entanto para estabilizar a um nível inferior ao dos Estdaos Unidos.

Os sectores com maior incidêndia dos investimentos franceses são a metalurgia e metalomecânica, automóveis e comércio grossista.

De qualquer modo os investidores franceses continuam a apostar em Portugal. Ainda recentemente fez a sua entrada no nosso País a Buygue, a maior empresa de contrução civil do mundo, que adquriu a sociedade portuguesa Soconstroi.

É neste quadro de interesses económicos bilaterais que Soares se desloca a França, levando consigo alguns dos mais fortes empresários portugueses.

Uma fonte da Câmara de Comércio Luso-Francesa afirmou ao DL que, do ponto de vista económico, esta visita servirá para marcar o bom funcionamento das relações entre os dois países e consolidar o que está feito porque o grosso do trabalho remonta há bastante tempo.

A mesma fonte acrescentou que a Câmara de Comércio Luso Francesa está convencida que as relações comerciais e industriais entre a França e Portugal vão continuar a aumentar, «não só pela lógica da construção da Europa, mas por existirem razões históricas e culturais que favorecem estas trocas entre os dois países».

A cultura portuguesa atravessa também um período favorável em França, dinamizada por um programa de acções aprovado pela Comissão Mista responsável pelas questões no domínio da Cultura, Educação, Comunicação Social e Cooperação Científica e Tecnoológica, na reunião que decorreu em Paris, em Outubro do ano passado.

Merece destaque especial a iniciativa «Les Belles etrangères», acontecimento de sucesso em Paris, que constituiu uma das mais eficazes manifestações de divulgação da literatura portuguesa no estrangeiro realizadas nos últimos anos.

No âmbito do festival de cultura «Rumeurs Océanes», o organismo denominado «Café de la Danse» está a realizar diversos espectáculos com numerosos grupos e agrupamentos musicais portugueses.

Uma exposição de fotografia portuguesa contemporânea com a participação de obras de Jorge Molder, André Gomes, Nuno Félix da Costa, Luís Palma e Álvaro Rosendo, está também a ser apresentada na Galeria Brasil.

Quanto à coperação técnica e científica, existem protocolos assinados entre insituições de pesquisa e universidades e de cooperação em projectos específicos e visitas mútuas de peritos no domínio da Biologia, Biotecnologia, Medicina, Sáude, Agriculturta, Matemática e Ciência dos Materiais.

No plano político a visita de Mário Soares a França pode revelar-se importante. As conclusões da sua recente visita à Hungria e os encontros com o novo presidente sul-africano, são temas que não deixarão de interessar ao presidente Miterrand e aos próprios parceiros da Comunidade. Soares poderá transmitir-lhes as impressões recolhidas nos contactos mais recentes e contribuir para uma melhor visão de problemas e situações que os europeus por vezes têm dificuldades em interpretar.

Secretário de Estado da Reforma Educativa «investe» na Comunicação Social

UM ALMOÇO «OFF THE RECORD»

A mais recente «operação de charme» govemamental desenvolvida em torno da Educação, teve ontem como protagonista o secretário de Estado da Reforma Educativa que, num dos hóteis «de ponta» do nosso pacato burgo lisboeta, ofereceu aos orgãos de comunicação social um almoço «off the record» - como classificou - fundamentalmente destinado a trazer às páginas dos jornais esse seu «parente pobre» que é a área que tutela.

A reforma educativa em curso, no âmbito mais alargado da política da Educação em geral, esteve na «ordem da mesa», num almoço que, de acordo com o próprio secretário de Estado, Pedro Cunha, serviu sobretudo para «alertar» os jornalistas para as medidas que o Governo virá a tomar a breve trecho, nesta matéria, apesar de ter ficado aquém das expectativas que os «off the record» normalmente suscitam.

Naquele que poderá ter sido «o primeiro de uma série» de espaços de convivência entre os responsáveis da Educação e os representantes dos orgãos de comunicação social, o almoço ontem promovido por Pedro Cunha esteve sobretudo virado para a reapresentação e apreciação de alguns dos projectos que o Governo tem na manga e a ser, muito provavelmente, decretados a curto prazo.

A gestão democrática das escolas e a «aproximação da comunidade e das autarquias» ao espaço escolar - um dos projectos govemamentais a apresentar no âmbito da reforma do sistema educativo que mais polémica está já a suscitar - o problema da colocação e formação de professores, os fundos orçamentais para a educação, a revisão curricular em curso no primeiro ano do ensino básico, o arranque de um novo serviço de apoio aos estudantes na área da sua orientação pedagógica - da responsabilidade do Ministério da Educação -, o programa de «promoção do sucesso escolar» e alguns dos aspectos mais genéricos da revisão das carreiras dos docentes - no âmbito da reforma do sistema retributivo da Função Pública - foram os pontos em debate entre os jornalistas presentes e o secretário de Estado da Reforma Educativa, num almoço que serviu sobretudo para o representante do Executivo dizer de «sua justiça» e de, na perspectivação das medidas que se avizinham - desde há muito anunciadas - «desculpar» os espaços vazios deste novo ano lectivo que não se viram preenchidos pelos «sucessos» oficialmente noticiados.

M.A.M.

A dispensa de realização das provas específicas de acesso ao ensino superior poderá ser hoje decidida pelo Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas (CRUP), numa reunião deste orgão que decorre em Aveiro. Apesar do apelo recentemente lançado pelo CRUP, no sentido de serem realizadas as provas em falta até à segunda quinzena do mês de Outubro, subsistem faculdades em que aquelas ainda não tiveram lugar, em virtude do movimento de paralisações dos docentes. A manutenção, pela FENPROF, do pré-aviso de greve a todas as avaliações, decidido esta semana em plenário nacional da classe, e a inexistência de problemas de ordem legal para a suspensão das provas específicas (uma vez que a sua realização não é obrigatória) poderá estar na origem da eventual decisão do CRUP, em cuja reunião estará igualmente em destaque a questão do orçamento das universidades, aguardando os reitores que o Ministério das Finanças efective o reforço de verbas acordado com o Ministério da Educação.

A maioria dos docentes da Universidade de Aveiro recusou-se ontem a participar na sessão solene de abertura do ano lectivo naquele estabelecimento de ensino por considerar que não estão preenchidas as «condições mínimas» para o seu arranque. Dezenas de professores universitários concentraram-se à porta do edifício do departamento de ambiente da universidade, onde decorreu a cerimónia, e entregaram à sercretária de Estado do Planeamento e Desenvolvimento Regional, Isabel Mota, um documento onde esclareceram a sua posição. A «recusa num acto que não merece inteira confiança», sublinharam os docentes, traduz «não indiferença ou alheamento, mas a responsabilidade e o direito de pugnar pela dignificação da carreira», num momento em que pontua a «falta de condições para o início do ano lectivo, aliás reconhecida pelo Conselho de Reitores e pelo conselho científico da Universidade de Aveiro».

O Sindicato dos Enfermeiros acusou ontem o executivo açoriano de «violar o direito de acesso ao ensino de enfermagem nas ilhas, ao obrigar os estudantes a assinarem um compromisso prévio de trabalho um unidades de saúde do arquipélago». A estrutura sindical afirma que o acesso às duas escolas de enfermagem dos Açores está condicionado à assinatura do compromisso, acrescentando que «o Governo exerce represálias sobre aqueles que, depois de formados, não aceitam trabalhar onde a secretaria Regional de Saúde e Segurança Social os coloca». Os dirigentes sindicais dos enfermeiros e representantes dos partidos políticos com assento na Assembleia Legislativa Regional reuniram-se ontem, em Angra do Heroísmo, para analisar a situação.

Ordem dos Médicos

MACHADO MACEDO CONSEGUIU O APOIO DE TODOS OS SINDICATOS MÉDICOS

Julio Rodrigues

Há cada vez menos dúvidas sobre a reeleição de Machado Macedo para bastonário nas próximas eleições da Ordem, marcadas para finais de Novembro. Nesse sentido, a convergência de posições das três Secções Regionais é determinante e parece existir, a avaliar pelas últimas movimentações. É nesse contexto que decorrem neste momento duas importantes reuniões sectoriais, em Coimbra e em Lisboa.

No primeiro caso, dirigentes dos três Sindicatos Médicos da Fename (Sul, Centro e Norte) apreciarão uma proposta de apoio à lista de Machado Macedo, para além do debate (agendado) de eventuais formas de luta para protestar contra o atraso do Governo na apresentação da contra-proposta de carreiras e grelhas salariais; no segundo, o Conselho Geral do SIM (Sindicato Independente dos Médicos) será posto ao corrente das negociações para as eleições na Ordem.

SIM reúne hoje Conselho Geral

O secretário-geral do SIM deverá apresentar àquele órgão a proposta entretanto elaborada pelo Secretariado, nada prevendo que possa ser rejeitada. Proposta que abarca -apurou o «Diário de Lisboa»- uma das principais exigências da FENAME: a colocação de Germano de Sousa na lista concorrente à Secção Regional do Sul em posição secundária.

Ao Sindicato dos Médicos da Zona Sul também não agradará a inclusão na lista dos nomes de Luís Reis e Veiga Fernandes, a ponto da sua manutenção ter já esta semana suscitado reacções no sentido de ser elaborada uma terceira lista concorrente à direcção da Secção Regional do Sul.

Barros Veloso, prestigiado médico do Hospital dos Capuchos, terá desenvolvido esforços nesse sentido, sem pôr em causa, contudo, a liderança de Costa e Sousa. É um assunto sobre o qual dirigentes sindicais dos médicos da Zona Sul (o maior contingente da classe) se poderão debruçar na próxima semana, tendo em conta que a apresentação das listas candidatas às eleições na Ordem expira no último dia deste mês.

Macedo desiste Carrilho «descarrila»

Carlos Macedo não concorrerá a qualquer lugar importante no seio da Ordem dos Médicos, continuando a sua luta contra o Ministério da Saúde como até aqui, e sobretudo na Assembleia da República como deputado independente. Hipótese equacionada por alguns para a eventualidade da lista de Costa e Sousa à Secção Regional do Sul comportar nomes contestados por círculos sindicais, acabou (para já) por se malograr devido ao ajustamento de «peças» de um xadrez muito complicado.

De tal modo que, por exemplo, o próprio acidente de João Soares poderá ter influenciado o quadro da luta eleitoral da classe médica. A deslocação de Eduardo Barroso a Pretória, onde ainda se encontra, terá retirado a Carrilho Ribeiro a hipótese de elaborar uma terceira lista para a Secção Regional do Sul, hipótese que chegou a ser aventada, no mesmo plano que o aparecimento de uma outra encabeçada por Carlos Macedo.

Mas a hipóteses de uma terceira lista não está, apesar do que atrás fica dito, inteiramente posta de parte: fontes do Sindicato dos Médicos da Zona Sul revelaram-nos esta manhã haver «pessoas comuns às duas listas já conhecidas, a tentarem viabilizar o aparecimento de uma terceira». Não era essa, todavia (pelo menos esta manhã), a posição do SIM: um dos seus dirigentes afirmou ao «DL» que, aceite a condição de Germano de Sousa não aparecer como vice-presidente da Ordem, não haveria razões para viabilizar o aparecimento de uma lista alternativa - com ou sem o conhecimento do primeiro candidato pelo Sul, Costa e Sousa.

Caso se frustrem, portanto, as negociações entre responsáveis da FENANME do Sul e elementos que não apoiando Gentil Martins, não se sentem motivados para votar alguns nomes de Costa e Sousa, serão apenas duas as listas concorrentes à direcção da maior estrutura médica nacional: as de Machado Macedo e Gentil Martins.

Caldeira Fradique para vice-presidente

A proposta que António Bento deverá fazer, esta tarde, em nome do secretariado do Sindicato Independente dos Médicos ao Conselho Geral, prevê a colocação de Caldeira Fradique logo a seguir a Costa e Sousa na lista para a Secção Regional do Sul- soube o «DL» junto de fontes próximas do secretário-geral daquele sindicato.

Caldeira Fradique é o presidente do SIM e, a ser eleito, irá ocupar a posição até agora desempenhada por Germano de Sousa na Ordem: de vice-presidente.

Foi nessa condição que o ano passado Germano de Sousa se avistou, na ausência de Machado Macedo (num período tenso da luta entre os Sindicatos Médicos e o Ministério da Saúde), com o então secretário de Estado adjunto da Saúde, Costa Freire. Os sindicatos médicos nunca lhe perdoaram o facto de ter ido sózinho ao MS, quando as relações entre médicos e Governo estavam praticamente «cortadas».

A manterem-se os alinhamentos acima referidos, a proposta do SIM contempla uma outra exigência da secção do Sul da FENAME: também Veiga Fernandes, pelo qual o Sindicato dos Médicosa da Zona Sul não nutre grande simpatia, será afastado da vice-presidência. Mais uma razão, portanto, para que se esfume a possibilidade de uma terceira lista na Secção Regional de que Costa e Sousa é o nº 1.

É claro que se, por hipótese, o Conselho Geral do SIM não aceitar esta tarde a proposta de António Bento, a situação pré-eleitoral poder-se-á alterar na Região Sul. «Então, tudo poderá acontecere, isso sim, o aparecimento de uma terceira lista não estará posto de parte pelo SIM», afirmou o secretário-geral do Sindicato Independente dos Médicos ao «DL».

Gentil Martins anuncia lista

Gentil Martins confirmou esta manhã aquilo que a classe médica já sabia: a sua candidatura à presidência da Ordem dos Médicos, cargo que conhece bem, pois já foi Bastonário. Derrotado nas últimas eleições por Machado Macedo, será seu principal opositor em finais de Novembro.

«Só hoje me decidi, porque penso que encontrei uma equipa de onze elementos com quem valerá a pena trabalhar», justificou o médico.

Para se candidatar à presidência da Ordem dos Médicos, Gentil Martins punha como condição ter uma lista alternativa à direcção da Secção Regional do Sul com a qual pudesse desenvolver um projecto comum».«As propostas que eu vouapresentar são comuns às que a lista para a Direcção vai apresentar, o que nos permitirá formar uma equipa em bloco», acentuou o ex-bastonário.

Gentil Martins apresentará publicamente, na próxima quarta-feira, a sua candidatura à presidência da Ordem e divulgará os nomes dos 11 elementos que se candidatarão à Direcção da Secção do Sul da Ordem dos Médicos.

FENAME muito activa

A Federação Nacional dos Médicos está muito activa: depois da reunião de hoje, que decorre desde manhã em Coimbra, deverá encontrarar-se na próxima semana (dia 18) com o secretário de Estado adjunto da Saúde (Albino Aroso) e, cinco dias depois (a 23), com o Conselho Nacional Executivo da Ordem dos Médicos - apurou o «DL» junto de dirigentes da Federação.

A posição da FENAME sobre as eleições para a Ordem dos Médicos está praticamente definida, muitio embora deva ser apreciada na reunião de hoje: é de apoio à candidatura de Machado Macedo a bastonário, uma vez que este não pretende sobrepor-se à esfera sindical (o que constitucionalmente não é permitido) nem desvalorizar os sindicatos. «Não nos é indiferente o facto do prof-Machado Macedo defender o movimento sindical», sublinharam os mesmos dirigentes.

O Conselho Nacional da FENAME discute em Coimbra eventuais formas de luta a adoptar pela classe, tenmdo como objectivo protestar contra o atraso do Govemo quanto á apresentação da contrapropiosta das carreiras e grelhas salariais.

Recorde-se que a FENAME esperava receber em Agosto as contrapropostas de grelhas salariais e carreiras, considerando injustificado o atraso na entrega daqueles documentos.

Barlavento quer Associação

A ideia de criar uma Associação de Médicos do Barlavento algarvio «está viva e receberá proximamente reforços para a sua concretização», disse à Lusa um membro da respectiva comissão organizadora.

Carlos Marzagão, cardiologista em Portimão e um dos promotores da iniciativa, precisou que, «após o período de arrefecimento provocado pelas férias», o plano da Associaçãovai ser dinamizado, designadamente a partir da reunião científica de clínicos do Barlavento, marcada para Novembro, em Monchique.«Estamos neste cantinho, onde nada chega, e se não formos nós próprios a fazer os nossos projectos de desenvolvimento, ninguém o fará», afirmou Carlos Marzagão, acentuando que o objectivo imediato da Associação será «ultrapassar o isolamento dos clínicos, constituir-se na sua voz e fazer chegar os seus problemas a quem de direito», acrescentou.

COLECÇÃO BOGART

CASABLANCA

Casablanca, uma das mais memoráveis experiências da arte cinematográfica transformou-se ao longo dos anos, numa verdadeira lenda de Hollywood. Todos os seus elementos — produção, argumento, elenco, fotografia, realização e música — foram criteriosamente seleccionados de modo a constituírem a equipa perfeita para a criação de uma verdadeira obra prima do cinema. Casablanca conduz-nos até aos tempos turbulentos da 2.ª Guerra Mundial quando uns refugiados se reunem em Marrocos a fim de obterem um visto que os leve até Lisbda. O encontro entre os diferentes personagens, em particular os de Bogart e Bergman, traduzem-se em excelentes momentos de cinema. A cena final, no aeroporto, é igualmente inesquecível. Nomeadó para 8 Óscares, Casablanca foi premiado como o melhor filme, a melhor realização e o melhor argumento do ano de 1943.

HUMPHREY BOGART · INGRID BERGMAN · PAUL HENREID

WARNER HOME VIDEO

JÁ À VENDA!

Kodak

A primeira «prova de fogo» da coligação «Por Lisboa»

SAMPAIO REVELA HOJE EQUIPA DE VEREADORES

Hoje será a primeira prova de fogo para Jorge Sampaio. Trata-se do comício organizado pela coligação «Por Lisboa » que terá lugar na Praça do Campo Pequeno. Na manifestação que conta com a presença do candidato, de Rui Godinho, André Martins, Alfreda Cruz e o do mandatário Gomes Mota, Jorge Sampaio apresentará os restantes candidatos municipais bem como «os objectivos da futura gestão municipal». Será uma gestão «que tenciona romper com a prática desastrosa dos últimos dez anos, pôr Lisboa a funcionar e lançar as bases da Lisboa do século XXI», refere um comunicado do gabinete da campanha da coligação PCP/PS/MDP/«Verdes».

Entretanto, as juventudes socialista, comunista, a Ecolo-jovem e os jovens do MDP/CDE organizaram um desfile que se dirigirá ao comício com partida do Saldanha às 14.30 horas.

Marcelo apresentou programa e chegou atrasado

Ao fim da manhã de hoje o Marcelo Rebelo de Sousa apresentou o programa da sua candidatura, no Padrão dos Descobrimentos, em Belém. À sua espera estava uma sala cheia de apoiantes e também António Pinto Leite, presidente da distrital de Lisboa do PSD, Augusto Ferreira do Amaral, presidente do PPM, Ramada Curto, presidente da Distrital dos centristas de Lisboa e ainda o candidato à presidência da Assembleia Municipal, Basílio Horta.

Com o atraso de mais de uma hora o candidato da coligação começou por revelar os nomes da equipa que o acompanharão na corrida à presidência da maior autarquia do País.

À hora do fecho desta edição, Marcelo, falava ainda dos pormenores do programa, pelo que o «DL» se viu impossibilitado de os reproduzir. Marcada a cerimónia para as 10.30, o candidato acabaria por chegar às 11.45. No entanto, o «DL» conseguiu ainda recolher os nomes do elenco da vereação.

Além de Marcelo Rebelo de Sousa, compõem a equipa, António Ferreira Lemos, Luis Coimbra, Carlos Pardal, Vítor Gonçalves (o único vereador do PSD «sobrevivente» do presente mandato), José Luis Seixas, José Manuel Silva Rodrigues, José Ramada Curto, Maria Palmira Rodrigues, Bento Morais Sarmento, João Amaral de Almeida, Nuno Bonneville, Fernando Paisana, Coelho dos Santos, Manuel Andrade e Ana Gameiro.

Justificando o seu significativo atraso Marcelo Rebelo de Sousa, sempre sorridente, afirmou: «Venho de um congresso. Mas neste País tudo começa atrasado...».

Vereadores da Nazaré querem Monterroso em tribunal

A agitação na Câmara Municipal da Nazaré continua e a contestação a Luis Monterroso também. Três vereadores, dois dos quais perderam o mandato na reunião ordinária de câmara de 18 de Setembro interpuseram uma acção junto do Ministério Público no sentido de o presidente do município ser accionado em tribunal, ao abrigo da nova Lei da Tutela Administrativa das Autarquias.

Nos termos da nova legislação, Luis Monterroso pode ser accionado por membros do seu executivo, pelo Ministério Público ou pelo Governo.

O delegado do Ministério Público junto do Tribunal Administrativo de Coimbra já recebeu a documentação que tinha pedido à Câmara da Nazaré e deverá pronunciar-se sobre o assunto na próxima semana.

Entretanto, Luis Monterroso afirmou à Lusa ter em seu poder um parecer de Freitas do Amaral que defende a, inaplicabilidade da nova Lei da Tutela em relação ao seu caso.

Freitas do Amaral emitiu parecer

Segundo o autarca, Freitas do Amaral considera que «o novo regime da Tutela Administrativa sobre as autarquias locais não tem eficácia retroactiva» e sustenta que «não se tornam inelegíveis à luz da nova lei os titulares de órgãos autárquicos que porventura tiverem perdido o mandato em procedimento iniciado ao abrigo do decreto-lei 100/84.

Por outro lado, uma fonte judicial referiu que o Ministério Público poderá ainda pronunciar-se sobre o facto de o presidente da Câmara da Nazaré não ter posto à votação no executivo a sua eventual perda de mandato.

Recorde-se que um inquérito ao município da Nazaré, realizado pela Inspecção-Geral da Administração do Território, IGAT, apontava para a perda do mandato do presidente, mas Luis Monterroso tem-se recusado a pôr esta questão à votação da Câmara, alegando que o executivo não pode pronunciar-se em causa própria.

Renovadores nas listas PSD em Cascais

A Comissão Política Concelhia de Cascais do PSD aprovou na quinta-feira a inclusão de elementos do PRD nas listas social-democratas, concorrentes às eleições de 17 de Dezembro, anunciou fonte partidária.

A decisão de integrar elementos do PRD nas listas do PSD foi aprovada com os votos contra da JSD. Aquela estrutura social-democrata considerou que «o acordo com o PRD pode prejudicar votos à direita».

Entretanto, reuniu-se ontem, para aprovação das listas a assembleia de militantes PSD de Cascais. Antes do encontro previa-se que pudessem registar-se «alteração de nomes».

A lista para a Câmara Municipal de Cascais, colocada ontem à discussão é liderada por Georges Dargent, seguindo-se Casimiro Pires, Manuel Seia, Rui Ribeiro e Malta Dias, do PRD.

De acordo com a proposta aprovada na quinta-feira, os renovadores democráticos ficarão com um lugar elegível na Assembleia Municipal de Cascais, a preencher por Malta Dias.

Acordo CDU/UDP em Setúbal está pronto

A UDP anunciou ontem ter chegado a acordo com a CDU para as eleições Autárquicas de Dezembro em todos os concelhos do distrito de Setúbal, com excepção do Seixal e Alcácer do sal.

Assim, nos concelhos onde vigora o acordo, a UDP abdica de apresentar listas próprias de âmbito municipal, sendo atribuídos lugares nas listas da CDU. A União Democrática Popular terá um candidato suplente às câmaras municipais de Almada, Berreiro, Moita e Setúbal e ainda candidatos elegíveis para as assembleias municipais de Alcochete, Almada, Barreiro, Moita, Montijo e Setúbal.

Em algumas freguesias, a UDP apresentará listas próprias apoiando a CDU nas freguesias onde o acordo é extensivo. Para a UDP, o objectivo deste acordo é o de «assegurar a derrota da direita». Contudo a campanha eleitoral daquele partido será autónoma, apelando ao voto na CDU nos casos onde houver acordo e nos outros ao voto na coligação «Desenvolver Setúbal» que integra o Partido Comunista Português, o Partido Ecologista «Os Verdes» e o Partido Renovador Democrático, que será apresentada formalmente já na segunda-feira, 16 de Outubro, na Sociedade Capricho Setúbalense.

CDU quer debate na TV entre candidatos do Porto

O cabeça-de-lista da CDU à presidência da Câmara Municipal do Porto, propôs ontem a realização de um debate televisivo com os candidatos do PS, PSD e CDS, sobre a cidade e o seu futuro.

Oliveira Dias solicitou à RTP a organização do debate e a sua transmissão a curto prazo no primeiro canal. Para aquele candidato, num debate deste género os candidatos poderão dar a conhecer as propostas para a cidade. «Será uma contribuição indispensável para o esclarecimento do eleitorado», concluiu.

BREVES

Ramiro Moreira não se entrega à justiça

O cidadão português Ramiro Moreira, acusado de pertencer a uma rede bombista, disse à agência Lusa não ter intenção de se apresentar ás autoridades judiciais e que não existem razões para a sua extradição.

Ramiro Moreira referia-se ao pedido de extradição emitido pelo Primeiro Juízo Criminal do Porto.

Em sua opinião, o pedido de extradição «não pode ir adiante, por se tratar de um processo extraído do caso da 'rede bombista', já julgado no Verão de 1981, pelo Tribunal Militar de Lisboa».

«Os tribunais militares, tratando-se de processos políticos e militares, não podem emitir mandatos de captura nem pedidos de extradição», afirmou.

Ramiro Moreira saiu de Portugal poucos dias antes do acordão do Supremo Tribunal Militar que o condenava a 21 anos de prisão.

Desde então «tenho entrado e saído com toda a liberdade sempre que as necessidades familiares ou profissionais a isso me obrigam», acrescentou.

Ramiro Moreira esteve esta semana na cidade do Porto, soube a agência Lusa de fonte ligada ao processo.

Ramiro Manuel Reis Moreira, 47 anos, que em 1978 prestou várias informações sobre a «rede bombista» - organização extremista de direita - à PJ do Porto e à Polícia Judiciária Militar, é agora o director comercial da «Petrogal» em Madrid.

O Primeiro Juízo Criminal do Porto emitiu um pedido de extradição de Ramiro Moreira às autoridades espanholas, devido às condenações sofridas por diversos tribunais, a mais pesada das quais, 14 anos e 352 dias de prisão efectiva, foi determinada pelo Quinto Tribunal Militar Territorial de Lisboa.

Ramiro Moreira esteve no Porto durante esta semana e contactou com familiares e alguns amigos, entre os quais indivíduos ligados à «rede bombista», disse a mesma fonte.

O réu mais penalizado entre os condenados da «rede bombista» tem sido referenciado policialmente como «conhecedor do crime de Barro Branco», o homicídio que em 21 de Agosto de 1979 vitimou em Paredes o industrial Joaquim Ferreira Torres, antigo presidente da Câmara Municipal de Murça e homem sempre conotado com a extrema-direita.

A actividade da GNR a norte do rio Douro

Os efectivos do Batalhão Número 4 da GNR, que abrange os cinco distritos a norte do rio Douro, efectuaram nos primeiros nove meses de 1989 173.523 acções, disse fonte daquele corpo especial de tropas.

Até Setembro os militares da Guarda percorreram 4.551.292 quilómetros, a pé e em viaturas, verificando-se 197 crimes contra a ordem e tranquilidade pública, 5392 contra pessoas e 7259 contra a propriedade, acrescentou a mesma fonte.

Durante o mesmo período foram recuperados 322 veículos, contra 629 furtados e registados 7712 acidentes de viação dos quais resultaram 327 mortos, 1011 feridos graves e 5143 ligeiros.

Em serviço junto dos tribunais, a Guarda Nacional Republicana - Batalhão Número 4 - empenhou 8130 efectivos, que dispenderam 27.538 horas e, quanto a fogos florestais, a Guarda interveio em 1208 casos.

A área do Batalhão Número 4 da GNR agrange cerca de 17.800 quilómetros quadrados e uma população de 2.800.000 habitantes, o que corresponde a um militar por cada 2600 cidadãos.

Fábrica de confecções assaltada

Confecções no valor global de 1500 contos foram ontem furtadas do interior de uma fábrica na Rua de Salgueiros, freguesia de Milheiros, Maia, disse fonte da Polícia Judiciária.

O assalto foi praticado durante a madrugada, através de arrombamento, acrescentou a PJ do Porto.

Nas últimas semanas têm sido cometidos numerosos assaltos a fábricas de confecções na região do Grande Porto.

Siamesas macaenses recuperam

As gémeas siamesas macaenses operadas há nove dias no Hospital D. Estefânia, em Lisboa, continuam a recuperar da intervenção cirúrgica que as separou, informou o cirurgião Gentil Martins.

O cirurgião disse que uma das bebés «está muito bem» e tira os pontos sábado «ficando o resto para corrigir daqui a um ano».

A outra gémea teve de ser reoperada no domingo e na terça-feira devido a complicações que surgiram mas que já foram ultrapassadas.

A bebé reoperada teve de ficar com um ânus artificial, mas, segundo Gentil Martins, «isso não impede uma correcção futura».

Em Setembro o cirurgião separou com êxito duas gémeas siamesas de Amarante que já tiveram alta.

Morreu queimada num automóvel acidentado

Uma mulher de cerca de 60 anos morreu queimada hoje de madrugada quando o carro em que seguia na auto-estrada Lisboa-Porto, entre Aveiro-Sul e Albergaria-a-Velha, ardeu completamente depois de um acidente.

A vítima, identificada apenas como Maria Emília, seguia num «Renault 12» que se incendiou de imediato depois de ter sido embatido por trás cerca das 00h15 por um «Audi 80» que derrapou no piso escorregadio.

O choque provocou o incêndio de toda a gasolina do depósito do carro que ficou como uma tocha a arder no meio da auto-estrada durante mais de três quartos de hora.

No automóvel viajavam Acílio Oliveira Santos, condutor, a mulher e duas filhas e ainda Maria Emília, uma amiga da família.

A vítima residia em Carvalhos, Vila Nova de Gaia.

A mulher e as duas filhas de Acílio Santos ficaram feridas no acidente, tendo sido conduzidas para o Hospital de Aveiro.

O condutor do outro carro é Rui Freitas médido que ia de Lisboa para Oliveira de Azeméis buscar a família.

Fuzilamentos e prisões

DÍLI ISOLADA DO MUNDO

Exclusivo «Diário de Lisboa»

Dois guerrilheiros da Fretilin, nas montanhas de Timor-Leste. Fotografia recente, tirada por elementos ligados à Resistência Timorense. É nas montanhas que os combatentes da Fretilin têm encontrado melhor abrigo e onde, agora, estarão, algures, mais de quinhentos timorenses, presos na sequência da manifestação de Tassi Tolu e cujo destino é imprevisível

Foram fuziladas, sem qualquer julgamento, oito pessoas, em Turliu, a oito quilómetros de Tassi Tolu, Timor-Leste, imediatamente a seguir à manifestação independentista de timorenses durante a missa celebrada pelo Papa, anteontem, em Díli - afirmou esta manhã, ao «Diário de Lisboa», João Carrascalão, membro da Resistência Timorense na Austrália, durante um contacto telefónico que com ele estabelecemos, para Sidney.

A mesma fonte disse estar ainda, no momento do nosso contacto, à espera de receber mais informações de Timor-Leste, pois consta que o número de execuções sumárias pode ser maior.

João Carrascalão afirmou que, também imediatamente a seguir à manifestação de timorenses na missa campal de Tassi Tolu, foram presas cerca de quinhentas pessoas, que os militares indonésios levaram rapidamente para áreas da parte montanhosa de Timor-Leste onde, no isolamento que a zona proporciona, mais fácil se torna dar-lhes «destino».

Denunciantes em acção

Neste momento, segundo João Carrascalão, decorrem em Díli e áreas limítrofes grandes buscas domiciliares feitas por militares indonésios.

Os militares procuram, em especial, prender jovens que possam por algum modo ter estado ligados à manifestação durante a misssa papal, mas também detendo todas as pessoas que, no entender dos indonésios, por uma ou outra maneira tenham entendimentos com a resistência timorense.

João Carrascalão também indicou que, logo poucas horas depois do incidente, os indonésios accionaram toda a sua máquina de informadores, estando agora a fazer as detenções conforme as denúncias recebidas.

O padre Lucatelli foi preso e espancado

Reforços militares indonésios chegaram a Díli pouco depois do rebentamento da manifestação em Tassi Tolu, sendo utilizados na vaga da repressão indonésia, nomeadamente nas operações de buscas.

Este membro da Resistência Timorense na Austrália disse-nos ainda, no contacto telefónico desta manhã, para Sidney, que o sacerdote próximo de D.Ximenes Belo, o padre Lucatelli, foi preso e espancado, estando agora incomunicável.

Segundo a acusação das autoridades indonésias, ele estaria implicado na organização da manifestação verificada durante a missa campal em Tassi Tolu.

Isolamento de até Mário Carrascalão!

Tentamos esta manhã entrar igualmente em contacto telefónico com o Bispo de Díli, monsenhor Ximenes Belo. Fomos, porém, informados pelo serviço internacional da Marconi que o telefone de Ximenes Belo está desligado. O resultado inevitável do corte é impedir que o bispo tenha qualquer contacto com o exterior.

Ao falarmos com João Carrascalão, eles explicou-nos que todas as comunicações telefónicas para Díli estão limitadas a um minuto, excepção feita aos partidários da Indonésia.

Fomos informados pela Marconi de que a telefonista de serviço em Jacarta afirmou que a linhas para Díli estavam, segundo essa informação indonésia, «constantemente saturadas», pelo que era quase impossível obter ligações para a capital timorense.

Comunicações cortadas

Ao fim da manhã, depois de várias tentativas, conseguimos finalmente entrar em contacto com o palácio do Governador de Timor-Leste, Mário Carrascalão.

Fomos atendidos por uma senhora, que nos disse que o governador não se encontrava no palácio e, quando pedimos o número de telefone da residência de Mário Carrascalão, ouvimos outra voz, esta masculina, que nos afirmou que iria ver se conseguia esse número.

Dada a limitação de um minuto às comunicações telefónicas com Díli, aproveitamos os segundos que nos restavam para perguntar a essa voz masculina (que falava português) se nos podia confirmar a existência de mortos em resultado da manifestação durante a missa campal em Tassi Tolu. A comunicação foi cortada às 11.45.

Posteriormente, tentamos entrar em contacto telefónico com o padre José António Costa, da Câmara Eclesiástica de Díli, mas a Marconi informou-nos de que após os seus serviços haverem conseguido a ligação, a central de Jacarta cortou o contacto.

Paulo David/José Agostinho

ESPECIAL FÉRIAS/89
no HOTEL DO PARQUE
VIANA DO CASTELO
COSTA VERDE

☆☆☆☆

O Hotel do Parque em Viana do Castelo elaborou para si um atractivo programa especial «Férias 89» oferecendo-lhe a possibilidade de gozar as suas melhores férias de sempre no coração do Alto Minho e no sossegado ambiente das suas 4 Estrelas, Piscinas, Bares, Sala de Jogos, etc.

Preços p/pessoa em quarto duplo c/peq. almoço incl.

OUTUBRO

Programa 1: **13 950$00** — 6 noites/7 dias c/entrada DOMINGO e saída SÁBADO.

Programa 2: **16 975$00** — 7 noites/8 dias. Entrada a qualquer dia.

• Peq. Suplemento p/ocupação single
• 1 a 31 de Agosto supl: **1100$00**/dia/quarto em qualquer modalidade

Peça-nos programa detalhado «ESPECIAL FÉRIAS 89», por escrito para CP 4900 ou telef. (058)24151/5, Telex 32511 HOPARC P ou no seu AGENTE DE VIAGENS

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS

Companhia Geral de CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS — 125 ANOS

(Por Unidade)

COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	50$50	56$50
ALEMANHA FED. (marco)	84$10	85$30
ÁUSTRIA (xelim)	11$95	12$15
BÉLGICA (franco)	3$812	4$062
BRASIL (cruzado)		
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	136$65	139$15
(notas de 5 a 1000)	137$15	139$65
DINAMARCA (coroa)	21$55	21$95
ESPANHA (peseta)	1$286	1$406
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	160$50	164$00
(notas de 5 a 1000)	161$00	164$50
FINLÂNDIA (marka)	36$90	37$50
FRANÇA (franco)	24$80	25$50
HOLANDA (florim)	74$50	75$60
IRLANDA (libra)	224$85	228$85
ITÁLIA (lira)	$104	$119
JAPÃO (iene)	1$073	1$128
NORUEGA (coroa)	22$70	23$20
REINO UNIDO (libra)	250$80	255$30
SUÉCIA (coroa)	24$45	24$95
SUÍÇA (franco)	96$00	97$50
VENEZUELA (bolívar)	3$287	4$087

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil

Washington põe Savimbi na «ordem»

ACORDO TEM QUE EXISTIR

Jonas Savimbi terá caído em desgraça junto à Casa Branca, segundo conclui a revista norte-americana «Newsweek» que refere no seu último número que o lider da UNITA «já não é o querido de Washington». Aquela publicação alega que «notícias de represálias brutais contra rivais e dissidentes da UNITA» enfraqueceram a posição de Savimbi e que algumas entidades norte-americanas o consideram responsável pelo malogro do cessar-fogo em Angola.

Os que o criticam - prossegue a «Newsweek» - perguntam se «apoiar velhos guerreiros anti-comunistas como Savimbi não se tornou um perigoso anacronismo na era de Gorbachev». As alterações que se estão a verificar nos cálculos dos Estados Unidos quanto à África Austral poderão fazer com que já não se necessite de Savimbi, conclui ainda a revista.

Na realidade, e ainda esta semana, alguns legisladores dos Estados Unidos puseram em causa a continuação do auxílio de Washington à UNITA. Howard Wolpe, presidente da subcomissão da Câmara para África, considerou que a política norte-americana para Angola estava a ser mantida «refém da agenda pessoal de Jonas Savimbi», numa altura em que «há boas perspectivas» para pôr fim à guerra civil no país.

Mas auxílio continua...

Contudo, Savimbi continua a ter os seus tradicionais apoiantes. O Republicano Dan Burton considerou-o um «patriota que merece o apoio americano».

Esta controvérsia surgiu durante a discussão na Câmara de Representantes de um nível secreto de fundos para as actividades da CIA, que acabou por ser aprovado por esmagadora maioria.

Entretanto, em Inglaterra o Foreign Office divulgou uma nota dando conta do encontro entre o ministro dos Negócios Estrangeiros britânico, John Major e Jonas Savimbi, no qual se afirma que o lider da UNITA está pronto a aceitar um cessar-fogo imediato em Angola. Esse cessar-fogo poderá ser acordado antes do fim do mês, devendo levar a conversações de paz sem condições prévias, e com Mobutu inicialmente a presidir.

O comunicado refere ainda que «o ministro dos Negócios Estrangeiros apontou para a oportunidade proporcionada pela solução namibiana e pela retirada dos cubanos de Angola e insistiu na necessidade de uma solução política»

Um palacete em Nice

Em conferência de imprensa ontem concedida em Londres, Jonas Savimbi esboçou um plano no qual, três meses depois do cessar-fogo, uma força africana devia ser organizada para verificar como este estava a funcionar. Nove meses depois seria formado um governo de União Nacional de Transição e, seis meses depois, realizar-se-iam eleições gerais livres e democráticas.

Este parece ser assim o plano que o lider da UNITA vai apresentar a Mobutu, provavelmente num dos palacetes do Presidente zairense em Nice, quando se encontrarem nos próximos dias. Local que, segundo tudo indica, irá ser o palco de grandes contactos diplomáticos.

Na realidade, também o ministro angolano das Relações Exteriores, Pedro de Castro Van-Dunen «Loy», encontra-se em França para contactos com Mobutu, esperando-se ainda a chegada na próxima semana do secretário de Estado Adjunto norte-americano para os Assuntos Africanos, Herman Cohen.

G. I.
Lusa

Campanha eleitoral em Espanha

A direita em camisa e a esquerda de fato

Manuel Lopes
Lusa

A troca do casaco clássico pelas mangas de camisa é a principal mudança de imagem dos dirigentes políticos de centro e direita na campanha para as eleições gerais de 29 de Outubro em que a ausência de debate ideológico é uma das características.

Os lideres da esquerda, Felipe Gonzalez e Julio Anguita, usam nas fotografias da campanha o clássico fato e gravata, como faziam nas anteriores campanhas.

O ex-Presidente do governo, Adolfo Suarez, e actual lider do Centro Democrático Social e presidente da Internacional Liberal, cuja imagem esteve sempre associada a um estilo de roupa tipo inglês, com base no azul escuro, aparece este ano nas fotografias da campanha pela primeira vez em mangas de camisa, com gravata e colarinho aberto.

José Maria Aznar, jovem advogado de 36 anos de idade, candidato da direita, que sempre vestia tipo tradicional, também aparece em mangas de camisa e com gravata, bigode, com um corte de cabelo mais moderno do que o habitual, substituindo a conhecida imagem de dirigente histórico conservador, Manuel Fraga Iribarne.

Estas vêm a ser as principais novidades detectadas até agora na imagem das campanhas do centro e direita.

O fato da seriedade

Júlio Anguita, secretário geral do Partido Comunista de Espanha e primeiro candidato da coligação Esquerda Unida, aparece tanto nas fotografias como nos comícios, a exemplo do seu antecessor, Gerardo Iglesias, sempre com fato e gravata, com barba, ao estilo de joven executivo.

Felipe Gonzalez é o que mostra mais seriedade, com fato e gravata, se bem que nos poucos comícios em que participa tire habitualmente o casaco, como fazia nas anteriores campanhas.

O candidato socialista procura dar uma imagem de seriedade e responsabilidade de homem de Estado, de continuidade das tarefas de Chefe de Governo, pelo que só participará em quatro ou cinco comícios.

Durante uma campanha, efectuará inclusivé uma visita aos Estados Unidos, para reunir-se com o presidente norte-americano, George Bush.

A nova imagem dos lideres de centro e direita parece corresponder a uma estratégia política com que pretendem dar a ideia de mudança, conceito utilizado com frequência pela direita, com maior agressividade e convicção de que poderá ganhar aos socialistas.

Favoritismo dos socialistas

As sondagens dizem no entanto o contrário e coincidem em que os socialistas voltam a ser os favoritos, apesar da incógnita sobre a obtenção de uma terceira maioria absoluta ou de uma ampla maioria minoritária.

Mas apesar disso, só os comunistas se apresentam com uma vocação de alternativa, de acordo com o teor das palavras de ordem eleitorais.

«Somos a Alternativa», é o lema da coligação Esquerda Unida, liderada pelo Partido Comunista.

A direita, representada pelo Partido Popular, recorre apenas à força do conceito de «Palavra», com que por um lado procura dar a imagem de confiança no cumprimento do seu programa no caso de uma vitória eleitoral e, por outro, desqualificar os socialistas, a quem acusam de não terem cumprido os seus anteriores programas e de corrupção.

Adolfo Suarez, que pretende regressar ao palácio da Moncloa no caso de uma derrota socialista e da possibilidade de formar um governo de coligação de centro-direita, que propõe um programa centro-progressista e às vezes radical, procura transmitir a ideia de que são «capazes de fazê-lo».

FBI tem licença para «raptar»

A secretaria de Estado norte-americana da Justiça mandatou o FBI para capturar em qualquer país estrangeiro, sem a autorização dos respectivos governos, elementos fugidos à justiça dos Estados Unidos.

A directiva consagra uma alteração radical da norma legal aprovada em 1980 pela administração do então Presidente Jimmy Carter, na qual se prescrevia que os agentes do FBI que capturassem criminosos no estrangeiro deveriam ser acusados de sequestro.

Esta nova orientação foi primeiro divulgada pelo jornal «Los Angeles Times» e agora confirmada pela porta-voz da secretaria de Estado, Margareth Tutwiler. Segundo fontes próximas daquela secretaria esta nova autorização perturbou o titular do departamento, James Baker, receoso de que se compliquem as relações com os outros países.

Também o Presidente George Bush confessou-se «embaraçado», dizendo: «não sei do que se trata».

Em risco de ser varrido da cena política da RDA

HONECKER JÁ FALA EM REFORMAS

O líder alemão democrático, Erich Honecker, conferenciou ontem com os dirigentes de quatro pequenos partidos aliados, sobre a actual movimentação no país em prol de uma mudança política, anunciou a agência noticiosa oficial ADN. Esta diligência surge na sequência da contestação de que Honecker é alvo no seio do seu próprio partido, sendo dado como certo o seu próximo afastamento.

Não foram fornecidos pormenores quanto às conversações sobre tarefas actuais para fortalecer a formação da sociedade socialista desenvolvida na Alemanha de Leste".

Honecker terá defendido no encontro reformas muito limitadas, que não ponham em causa o sistema.

Alguns dos dirigentes dos quatro partidos - Democrata Liberal, Democrata Cristão, Nacional Democrata e Camponês - têm vindo a aumentar gradualmente os seus apelos para uma reforma no Estado comunista de linha dura.

No entanto, o PC, liderado por Honecker, afastou ontem qualquer possibilidade de conversações com activistas pró-democracia e considerou os membros do grupo de oposição "Novo Forum" como "inimigos da ordem socialista".

Enquanto isto, o assistente de Honecker apelou à libertação, pelo Estado, de manifestantes presos numa vaga de protestos antigovernamentais nas últimas semanas. Horas depois, o apelo foi ouvido e as autoridades anunciaram a libertação dos detidos, com excepção de 11, que são acusados de saques, assaltos e incitamento à violência".

Vogel, assistente para assuntos humanitários, protagonista de algumas trocas de presos entre o Ocidente e o Leste, disse considerar dúbia a punição de manifestantes que não tinham cometido actos de violência.

"Não pode haver demora na sua libertação, disse o advogado numa declaração.

Vogel, amigo pessoal de Honecker, negociou a passagem para o Ocidente de milhares de alemães democráticos presos por motivos políticos, ou que tentavam juntar-se à família.

Refugiados autorizados a seguir para Ocidente

A RDA concordou ontem em autorizar 600 cidadãos, refugiados na embaixada de Bona em Varsóvia, a partir para o Ocidente.

O porta-voz governamental, Hans Klein, diz num comunicado que o Governo alemão oriental concordou em fornecer-lhes documentos que lhes permitirão partir para um país à sua escolha. Admite-se que os refugiados alemães orientais deixem a Polónia num futuro muito próximo.

Entretanto o jornal "Svobodnoe Slovo", que se publica em Praga,noticiou que a Checoslováquia tinha deportado 400 alemães democráticos que entraram ilegalmente no país, na passada semana.

O jornal acrescenta que mais 50 alemães orientais procuraram refúgio na embaixada alemã-federal em Praga e que "a sua partida dependerá das negociações bilaterais entre a Alemanha Democrática e a Alemanha Federal".

J.F./Lusa/Reuter

Manifestação dentro da igreja de Gethsemane, exigindo reformas políticas na RDA.

Polónia

Sindicato comunista protesta contra política económica

O sindicato comunista polaco, OPZZ, efectuou ontem em Varsóvia, pela primeira vez, uma manifestação antigovernamental, criticando a "avalancha de preços" desencadeada pelo Governo liderado pelo Solidariedade.

Cerca de 150 pessoas, à frente das quais o líder do OPZZ, Aldred Miodowicz, concrentraram-se junto do Parlamento polaco, apesar da chuva.

"Esta manifestação à chuva é um dos sinais de que vamos organizar protestos de novo tipo", afirmou Miodowicz, explicando que os polacos estão cansados de "protestos no papel" e "querem acção".

O líder sindical polaco considera que a crise económica transformou a Polónia num "barril de pólvora" e que se aproximam tempos difíceis que poderão conduzir, eventualmente, à queda do Governo do Primeiro-Ministro Mazowiecki.

Os preços dos produtos alimentares na Polónia aumentaram 187 por cento em Agosto e 51 por cento em Setembro.

Responsáveis governamentais exprimiram já o receio de que a inflação possa atingir os 900 ou 1000 por cento até ao final do ano.

O protesto do OPZZ coincidiu com a discussão no Parlamento de uma proposta de indexação dos salários ao aumento do custo de vida.

Lusa

ANALYSIS

As reformas no Leste e o capitalismo

"A diferença entre capitalismo e comunismo", segundo uma velha anedota leste-alemã, consiste em que "o capitalismo é a exploração do homem pelo homem, enquanto o comunismo é o inverso". A anedota voltou a estar em voga na Europa de Leste, com a decisão da Hungria e da Polónia de substituírem o sistema de comunismo centralizado, em vigor durante mais de 40 anos, pelo sistema Ocidental de economia de mercado.

"Não é fácil dar um nome ao sistema emergente na Hungria, Polónia, Jugoslávia e União Soviética", disse Hubert Garrisch, do Instituto de Estudos de Economia Comparada, de Viena.

"Eles parecem encabeçar sistemas novos, com uma economia mista e várias formas de propriedade - privada, cooperativa e do Estado", disse.

"O factor chave é que todos os sectores terão que competir entre si, tanto no mercado interno, como no externo.

Na Hungria, o Partido Comunista no poder, numa atitude sem precedentes, acaba de votar a sua própria dissolução, para em seu lugar criar um partido socialista, à maneira Ocidental.

Foi a maior ruptura com o passado, levada a efeito por um país que, há 20 anos, foi pioneiro nas reformas económicas no bloco soviético, ao introduzir elementos da economia de mercado num rígido sistema de comunismo centralizado.

Mas o novo partido, segundo os seus dirigentes, não está interessado em restaurar o capitalismo.

Fontes oficiais húngaras tornaram claro que o capitalismo visado pelas reformas é o original, ou seja o modelo de exploração do século XIX, e não a sua versão moderna.

Na Polónia, o Governo liderado pelo Solidariedade anunciou um plano de reforma radical do sistema económico, que, segundo o ministro das Finanças, Leszek Balcerowicz, visa criar "uma economia normal de mercado".

Foi o anterior Primeiro-Ministro comunista, Mieczyslaw Rakowski, quem iniciou as transformações, através da criação de bancos comerciais, liberalização das regras para os investimentos, acesso das empresas ao mercado externo e cessação do controlo da maior parte dos produtos alimentares.

Mas estes passos, e o colapso do comando centralizado, provocaram uma hiperinflação, carências, crescimento da pobreza e quebra na produção e exportação.

"O primeiro inimigo dos reformadores polacos é a economia", disse um comunista reformista. "Politicamente tudo está a marchar bem... mas sobre uma fina camada de gelo".

Em Moscovo, a questão económica está no centro do debate, enquanto o país caminha em direcção àquilo que o Primeiro-Ministro Nikolai Rizhkov chama "um novo modelo de socialismo".

O reformista Leonid Abalkin, um conselheiro próximo do líder Mikhail Gorbachev, defensor das cooperativas, é acusado de canalizar abastecimentos do sector do Estado para a venda com lucros.

Abalkin é também favorável ao arredamento de terrenos para a agricultura privada, um plano já aprovado pelo partido, mas que foi bloqueado pelo conservador Ygor Ligachev, que se ocupa das questões da agricultura.

Mas os economistas soviéticos radicais afirmam que os planos para abrandar o planeamento central e outras reformas falharam na resolução dos problemas fundamentais, como a reforma do rígido sistema de preços, que previna o desenvolvimento de métodos baseados no mercado.

Colin Mcintyre - Reuter
Trad.J.F.

BREVES

A Primeira-Ministra norueguesa, Gro Harlem Brundtland, demitiu-se ontem da chefia do seu Governo minoritário de coligação, abrindo caminho para que tome posse uma coligação de centro direita. Brundtland, de 50 anos, a primeira mulher a ocupar o cargo de Primeiro-Ministro na Noruega, forjou uma reputação de defensora do meio ambiente e combatente pelos direitos das mulheres durante três difíceis anos de governação. Embora economistas tenham creditado o seu Governo pelo principal da recuperação económica, esse relançamento provocou um desemprego de cerca de quatro por cento, num país onde o pleno emprego era uma tradição quase sagrada.

Comboios de mercadorias retomaram o transporte de alimentos e combustível para a Arménia, pondo fim a um prolongado bloqueio imposto pela vizinha república do Azerbaijão, anunciou hoje o ministro soviético dos caminhos de ferro. Nikolai Konarev disse que o movimento de produtos, boicotado por trabaçhadores da Azerbaijão em Agosto estava a "mudar para melhor". O bloqueio foi imposto para pressionar os arménios a abandonarem a sua pretensão sobre o disputado enclave de Nagorno-Karabakh.

A Primeira-Ministra britânica, no seu discurso final ao congresso anual do Partido Conservador, em Blackpool, defendeu o seu ministro das Finanças, Nigel Lawson, e atacou veementemente o líder da oposição trabalhista, Neil Kinnock. Num discurso vigoroso destinado a unir o partido em face das dificuldades da libra e da economia britânica, Thatcher rejeitou qualquer mudança de rumo na luta contra a inflação, e apoiou Nigel Lawson, nas suas políticas de altas taxas de juros bancários para defender a libra.

O Presidente norte-americano, George Bush, defendeu a sua decisão de não ter usado as forças militares dos EUA na tentativa de golpe de Estado no Panamá, no passado dia 3, para derubar o general António Noriega. Bush disse em conferência de Imprensa não ter visto "nenhum facto em todos os relatórios que me levasse a pensar que deveria ter decidido utilizar as tropas norte-americanas" para ajudar os revoltosos a derrubar o general Noriega. Bush tinha sido criticado pelo Congresso por não ter fornecido ajuda militar aos revoltosos.

Um grupo de marxistas-leninistas radicais fundaram um novo partido comunista na Hungria, num claro desafio à adopção do socialismo democrático pelo PC, no seu último congresso. Roland Antoniewitz, presidente da "Sociedade Janos Kadar" disse que o novo partido foi fundado durante uma "reunião clandestina do seu comité central".

Lusa/Reuter

Cinema de Paris

Tão-somente a vida...

Assim se poderia traduzir o título do último filme de Bertrand Tavernier: «La vie et rien d'autre», quando for exibido em Portugal, como tão desejável é. Quanto mais não seja, pela qualidade que tem, de excelente filme francês. «Qualidade francesa», como há muitos anos se dizia? Ainda bem que sim, já que a falta dela afinal não compensa — e o realizador de «Coup de torchon» e de «Un après midi à la campagne» voltou a dar-nos uma obra inteligente e sensível, terna e cruel, piedosa para as humanas fraquezas, sem ela para as oficiais torpezas...

Logo após a Grande Guerra de 1914 tratou-se de identificar dezenas de milhares de «desaparecidos», mortos talvez, ou feridos sem memória, ou fugidos de terror. Famílias inteiras os procuravam num teimoso desespero — e duas mulheres podiam procurar o mesmo homem, porque não? Philippe Noiret (no seu centéssimo papel cinematográfico, como a publicidade sublinhou) é o oficial que dirige o departamento de buscas, e salvar tal situação, entre outras, sórdidas ou piedosas, é tarefa que se impõe, contando a uma o que a outra não saberá — e com ela começando, ele, uma história de tímido amor. «Diga-me só três palavras», pede-lhe ela; Em vem de dizer o «eu amo-a» esperado, ele prefere um «eu escutou-a» que a faz partir. Depois lhe escreverá, quando todo aquele horror tiver passado...

Horror que tem aspectos tragicómicos, com a concorrência dos municípios para terem os seus monumentos aos mortos que um escultor faz por atacado, na região, mais braço menos braço alçado, conforme o preço... Assim se passaram as coisas bem documentadas — como assim se passou a escolha desinvidualizada do «soldado desconhecido» que era preciso desenterrar, entre os mais, com cuidado de não ser, afinal, alemão ou mesmo inglês, e ainda menos negro... Da dúzia exumada, um será finalmente escolhido, num acaso já mediatizado pela imprensa, com a solenidade requerida que não pode deixar de ser cruelmente risível.

As três pontas do argumento misturam-se na lama do Inverno, na miséria dos tempos, dentro de um realismo que vem propositadamente de Zola, com a sua dolorosa indignação — e alguma esperança de vida, e só dela, para depois, neste filme voluntariamente sem idade, e por isso sem dúvida mais moderno que os da moda...

J.-A. França

GRUPO TEATRO HOJE • TEATRO DA GRAÇA/VOZ DO OPERÁRIO

J. COCTEAU – E. O'NEILL – A. TCHEKOV

O FILHO DO AR

ATENÇÃO

Devido a exigências de programação do Teatro da Trindade, onde estreará o seu próximo espectáculo, o Grupo Teatro Hoje vê-se forçado a terminar a carreira de O FILHO DO AR no próximo dia **22.**

Com: **ELISA LISBOA; FERNANDA COIMBRA; FERNANDO JOSÉ OLIVEIRA; ISABEL DE CASTRO; MANUEL MENDES; PAULA SÓ; RUY FURTADO; TERESA MÓNICA**
Músicos: **CARLOS CURTO; MARIA JOÃO ALBUQUERQUE**

Encenação: **CARLOS FERNANDO**
Cenografia: **DALTON SALEM ASSEFF**

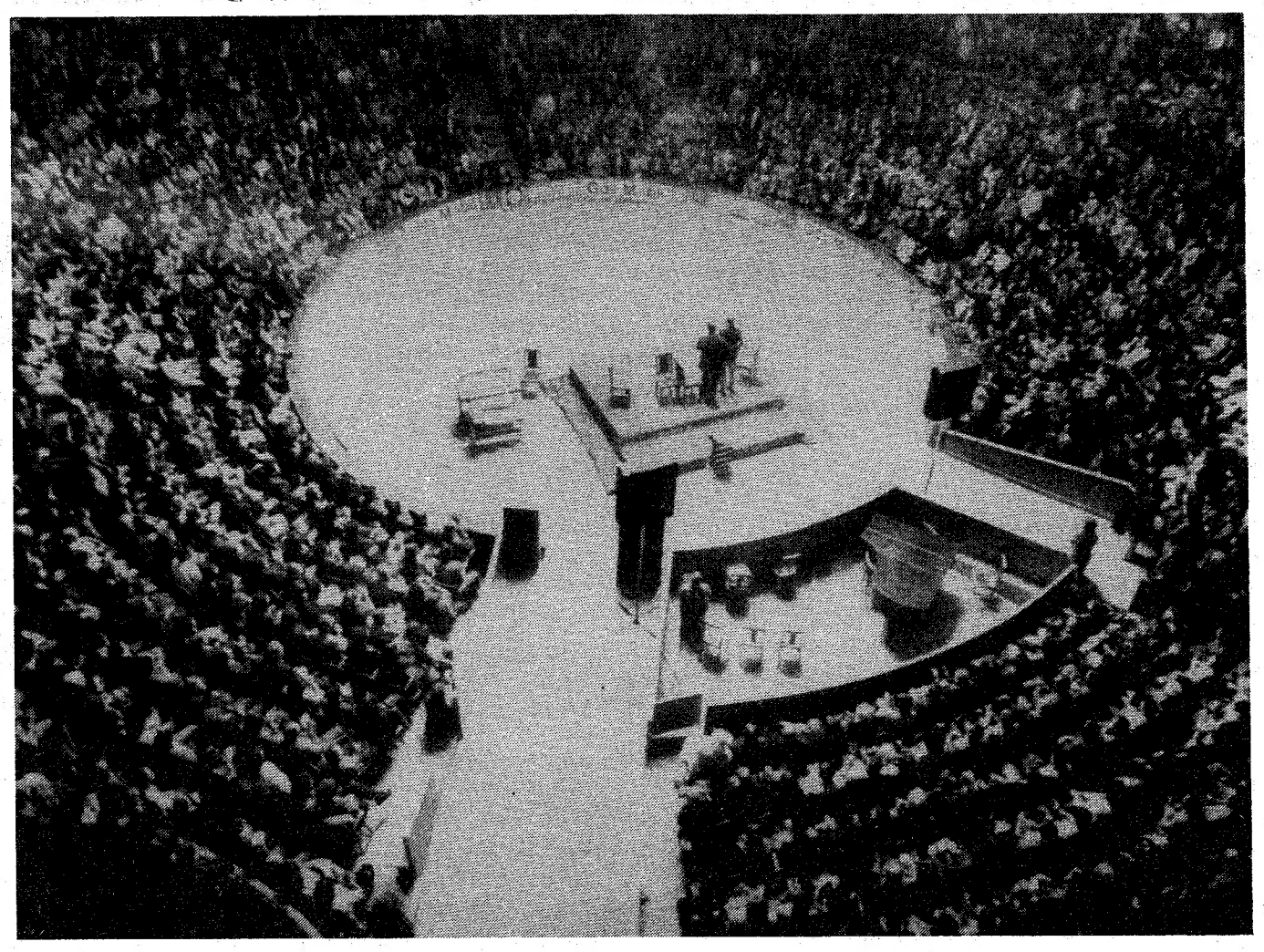
«... Um bom espectáculo na Graça.» ..... Diário de Notícias
«... Um trabalho de equipa de nível muito alto.» ..... Diário de Lisboa
«... Não há descrição que valha a corrida sem demora a este espectáculo comovente e esfuziante...» ..... O Jornal
»... Este espectáculo... contribui decisivamente para elevar (bastante) acima da média actual a qualidade do teatro actualmente em cena em Lisboa» ..... Expresso
»... Um festival de interpretações e um trabalho deveras notável» .. A Capital

Patrocínio: Círculo de Leitores

De 3.ª a sábado, às 21.00 horas.
Domingos, às 16.00 horas.

Reservas pelos telefs.: 875626 - 875800

Subsídio SEC



Coliseu, Brasileira, Lapa

MAIS LISBOA CLASSIFICADA

Elsa Oliveira
Serviço Lusa/«DL«

O Coliseu dos Recreios, à beira do seu primeiro centenário, e cerca de cem outros imóveis da capital, incluindo várias salas de espectáculos, estão a ser classificados pelo Instituto Português do Património Cultural (IPPC). No dia 14 de Agosto de 1990, o Coliseu dos Recreios, um conjunto arquitectónico de três edifícios, completará cem anos.

A velha sala de espectáculos das Portas de Santo Antão onde numerosos concertos, óperas, sessões de circo e até mesmo touradas se realizaram ao longo de quase um século, é apenas uma das várias salas de espectáculos que constam da lista dos edifícios em classificação na cidade de Lisboa.

Da lista, a que a agência Lusa teve acesso, constam ainda o cinema São Jorge e a Casa da Comédia, salas que poderão vir a ser "protegidas" num futuro próximo, alguns anos após a polémica demolição do Monumental e escassos meses depois da classificação do Tivoli.

"São edifícios ou conjuntos de edifícios com origens muito diversas que estão a ser estudados sob proposta de particulares, da Câmara de Lisboa, por iniciativa do IPPC, de outras entidades ligadas ao Estado ou por associações de moradores", explica o arquitecto Brás Mimoso, director do Departamento do Património Arquitectónico do Instituto.

Os bairros de Alfama e da Lapa, várias capelas e um vasto conjunto de edifícios da Avenida da República integram a mesma lista.

O Chafariz das Janelas Verdes, o Elevador da Bica, o antigo Convento das Carmelitas Descalças e o conjunto arquitectónico do Instituto Superior Técnico merecem igualmente a atenção do IPPC.

Várias fábricas, consideradas como exemplares raros do património industrial, com tecnologias e processos de fabrico em cadeia que actualmente já não existem noutros países, poderão também ser protegidas caso consigam parecer favorável do IPPC.

A lista inclui ainda como edifício a classificar, a Fábrica de Cerâmica Lusitânia, situada no Campo Pequeno, um dos precisos exemplares da arquitectura industrial, parcialmente destruída pela gigantesca construção da nova sede da Caixa Geral dos Depósitos.

A Cerâmica Lusitânia foi um dos primeiros conjuntos fabris que industrializaram em Portugal a produção de tijolo e de telha "marselhesa", tendo encerrado desde finais dos anos 60 vários sectores de laboração até à cessação completa de actividade.

Brás Mimoso refere que a maior parte dos imóveis que integram esta lista vão conseguir o parecer favorável do Instituto e muitos já se encontram na fase final do processo de classificação, aguardando apenas a respectiva publicação no Diário da República por parte da Secretaria de Estado da Cultura.

O levantamento do património existente e seu posterior estudo para classificação é um processo moroso, que tanto pode ocorrer em menos de um ano, o que é raro, como prolongar-se por vários anos, como aconteceu com a classificação da baixa pombalina, um processo que se estendeu por 16 anos, explica.

Alguns Cafés de Lisboa já considerados de interesse cultural, centros de discussão de intelectuais de outrora, como é o caso da Brasileira do Chiado e do Martinho da Arcada, este último integrado na Praça do Comércio já considerada monumento nacional, estão também em classificação.

Um vasto número de palácios, palacetes, conventos e igrejas, fazem parte da lista, que inclui mesmo uma mercearia do Largo de Camões.

Brás Mimoso explica que desde 1907 se faz a classificação de edifícios em Portugal, embora os parâmetros em que decorre este processo se tenham alterado ao longo dos anos.

Os conjuntos arquitectónicos "protegidos" como sendo de interesse público não podem ser alvo de obras, alterações, demolições ou simples restauro, sem o parecer prévio do IPPC, havendo uma área circundante que também não pode ser alterada.

O mesmo responsável considera que "pequenos centros de valor cultural das zonas limítrofes correm particular risco de se perder" devido ao facto de as atenções serem atraídas por imóveis do centro da cidade, citando o exemplo de centro histórico de Carnide, cuja preservação como património de interesse público disse ser necessária e a classificação está em curso, sob proposta da Câmara.

Um português em Madrid

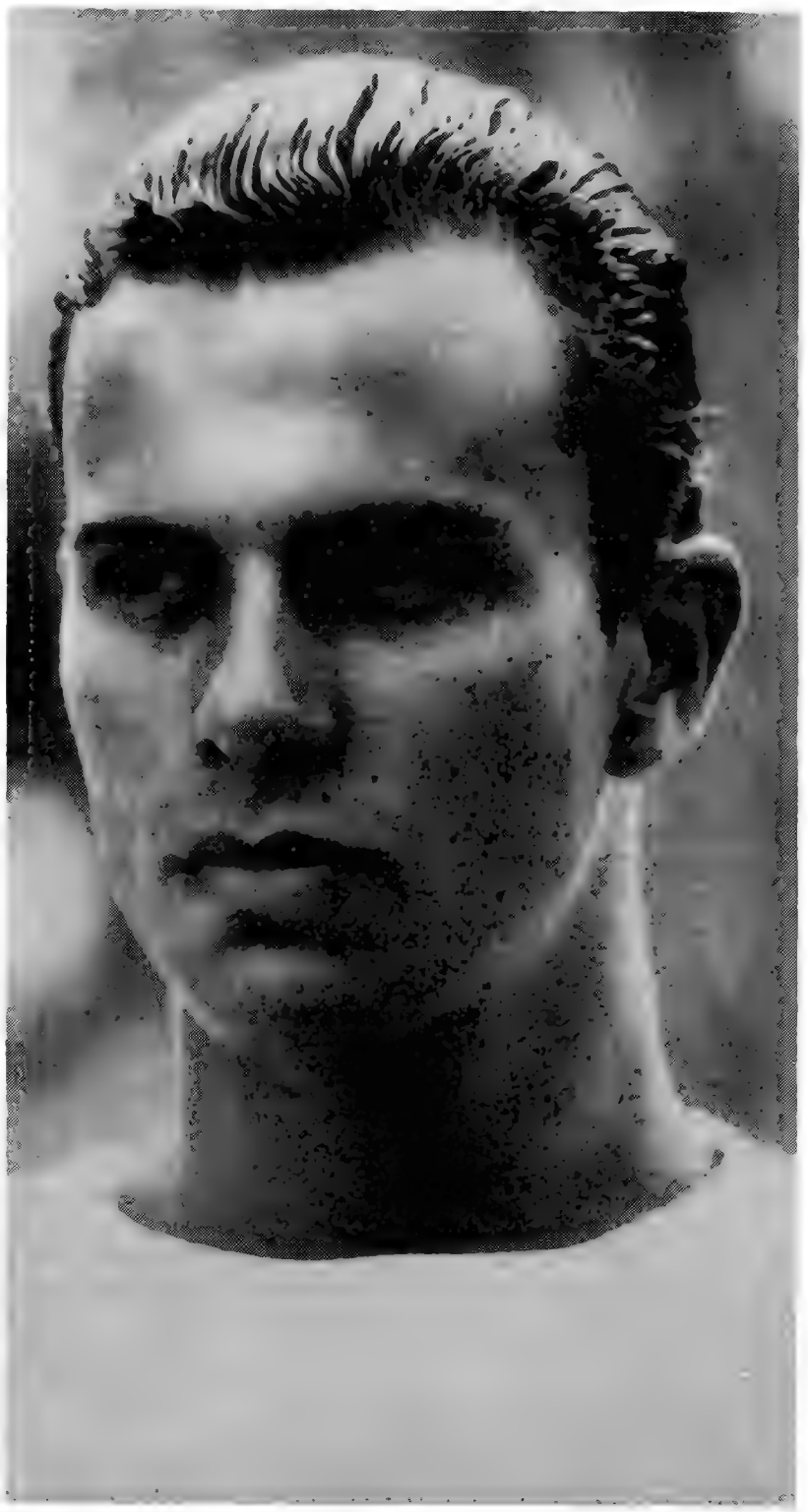
ZÉ LUÍS: MANEQUIM

Lourdes Feria
Foto Rui Vasco

Fixem este rosto. É do português José Luís Taveira Gonçalves que tem 23 anos, um metro e noventa, olhos azuis, cabelo loiro e muita gana de vencer no mundo da moda, a nível internacional. Lisboeta e desistente do curso de engenharia informática, tenta impor-se na carreira de manequim. Por uma questão de eficácia resolveu instalar-se em Madrid porque no nosso país «a profissão não lhe reservava nenhum futuro». Segundo diz, os salários são baixos, a roupa pouco interessante e o ambiente desmotivador. Entretanto, surgiu-lhe a oportunidade de passar para o Corte Inglês, incluído num grupo de oito portugueses, sobia direcção de um coreógrafo brasileiro.

Cumprido o contrato, os outros regressaram a Portugal e, ele, deixou-se ficar. Teve a «chance» de ser chamado pelo criador **Nikos,** usufruindo do privilégio de «vestir peças espectaculares». O seu objectivo é pisar as «passerelles» de Paris e Milão, sonho que espera em breve concretizar. «Quem lá for, atingida essa plataforma, arranja trabalho em qualquer lado. Em Espanha a minha cotação está a subir. O sucesso depende de factores tais como talento, perseverança e... sorte. Pretendo tornar-me superprofissional, de maneira a que os grandes nomes da moda me solicitem. Arquitectei uma estratégia que envolve uma fase de quatro anos a viajar e, depois, irei até aos Estados Unidos, onde penso fazer um curso de piloto. Adoro aviões».

Permanecer o dia inteiro sentado em frente de um computador não se coaduna com a sua índole, um tanto irrequieta. Foram os amigos que o incentivaram a perseguir outros horizontes. Porque não?» És alto», comentavam. Então, Zé Luís decidiu experimentar e gostou. «Em Madrid, sinto-me em casa, conheço os fotógrafos e os clientes. Tento diferenciar-me o mais possível, fui ao desfile do Gaultier, na mira de dar nas vistas. Ia de botas altas, tronco nu, lenço ao pescoço e óculos escuros. Hoje em dia, os manequins mais procurados são os que possuem algo de inconfundível e até os de aspecto exótico. Só a beleza não basta, temos de nos identificar com o discurso da roupa. Obviamente que a expressão corporal é imprescindível, ensina-nos o movimento. Eu pratico aeróbica, artes marciais e, quando saltar para Itália, vou fazer dança.»



Entre os seus criadores eleitos destaca Cristian Dior, «um clássico de sempre», Jean Paul Gaultier pelo arrojo das propostas e Nikos que exalta a beleza masculina, na perspectiva do apolíneo grego. Dos portugueses menciona Manuel Alves, na versão de homem, e Manuela Tojal, na de mulher. Quanto aos fotógrafos refere-se a Javier Valhonrat, Paco Navarro e Pedro Usabiaga. «Ao princípio, confesso que me intimidavam os flashes nos fotógrafos, depois uma pessoa habitua-se e tudo corre bem. Adoro expor-me, o que talvez tenha a ver com o facto de ser do signo Leão. Nós, «leões», somos um bocado temperamentais e apreciamos as situações directas. Nada de evasivas nem de mentiras. De acordo com os livros de astrologia temos uma personalidade forte, ninguém nos verga.»

Participar no cinema como actor não o entusiasma, o que é uma pena pois a produção fílmica nacional carece de homens bonitos. «Já me convidaram e recusei. Falta-me paciência para repetir as cenas, o cinema acha-se fora dos seus horizontes. Decididamente será manequim (quem convence um «leão» do contrário?) e prepara-se para voar alto. Consicente do efémero da profissão escolhida, quando esgotar as suas hipóteses, pilotará aviões, satisfazendo assim o apetite das viagens. «Em Madrid vive-se a cem à hora. De manhã vamos ao ginásio e aos castings. A partir das onze da noite frenquentamos as discotecas, onde não pagamos, visto que nos consideram um pólo de atracção. São os manequins que imprimem o tom à noite madrilena.»

Falando de Portugal, Zé Luís evita tecer críticas ao panorama da moda. Todavia, alude à ausência de estruturas, aos cachets de dez ou, no melhor dos casos, vinte contos. Aos nossos estilistas que ainda não serenaram, sem perceberem que o extravagante é invendável. E com a agravante de que os apoios à criação de uma imagem, com vista à nossa projecção no exterior, é limitadíssimo. «O Tó Romano vai abrir uma agência, ambiciona colocar manequins portugueses no estrangeiro o que será uma tarefa árdua. Lá fora a competição é dura, convém conhecer o mercado.»

Será que dispomos de condições para oferecer bons manequins? «Os bons, na minha opinião, ainda são os mais velhos... os que andam na casa dos trinta. Em particular penso no João Carlos». Uma agradável surpresa deparar, em Madrid, com um português tão determinado. E, atenção: com um metro e quinze de perna. Já que em matéria ética andamos pelas ruas da amargura, ao menos consolemo-nos com o apuramento estético de raça. Alimenta-nos o ego nacional, sempre exportamos alguma coisa de jeito.

Teatro 1988

Quatro prémios para a Cornucópia

O segundo Prémio Garrett 89 de literatura dramática, no valor de 750 contos, foi atribuído a «De Graus», de Hélder Prista Monteiro.

A menção honrosa de literatura dramática foi para «Não é Preciso ir a Houston», do mesmo autor.

A Secretaria de Estado da Cultura, que não atribuiu o primeiro prémio, disse à Lusa comprometer-se a promover a edição e a representação da peça «De Graus».

Por outro lado, o prémio Garrett 1988 para a melhor produção foi atribuído por aquela Secretaria de Estado a «Grande Paz», de Edward Bond, apresentada pelo Teatro da Cornucópia. E o prémio da melhor produção com texto de autor português, apresentada o ano passado, foi para «Auto da Feira», de Gil Vicente, também pela Cornucópia.

Não foi atribuído o prémio da melhor produção para a infância e juventude, referente ao ano de 1988.

O júri dos prémios de produção era constituído por Augusto Sobral, Eugénia Vasques, Fernando Midões, José Ribeiro da Fonte e Maria Manuel Pinto Barbosa.

O Prémio Garrett 88 da melhor interpretação masculina foi para Cândido Ferreira, em «Comunidade», de Luís Pacheco e o da melhor interpretação feminina a título póstumo, para Alda Rodrigues, por «Grande Paz», de Edward Bond, ambos como já ontem noticiámos.

O prémio da melhor encenação de 88 coube a Luís Miguel Cintra, precisamente por «Grande Paz», e o de melhor cenografia a Jaime Azinheira, pelo seu trabalho em «O Pássaro Verde», de Gozzi.

Os prémios Garrett 1987 haviam sido: melhor produção «O País do Dragão», pelo Grupo de Teatro Hoje, melhor produção com texto de autor português e melhor produção para a infância e juventude «A Viagem» de Sophia de Mello Breyner, por «O Bando». Melhor actor Mário Viegas, em «Catástrofe ou o Mundo de Samuel Beckett», melhor actriz Isabel de Castro, em «O País do Dragão», peça que deu a Carlos Fernando o prémio da melhor encenação.

O prémio da melhor cenografia referente a 1987 fora para António Lagarto, pelo seu trabalho em «Anatol», de Schnitzler, no Dona Maria II.

Os prémios Garrett foram criados pela Direcção-Geral da Acção Cultural, da Secretaria de Estado da Cultura, ao completarem-se 150 anos sobre um vasto conjunto de reformas promovidas pelo dramaturgo Almeida Garrett.

No plano da literatura dramática — diz o regulamento dos prémios — «pretende-se devolver ao autor e ao texto o papel que lhes cabe na renovação» do teatro português.

Prista Monteiro

O médico pneumologista Hélder Prista Monteiro, nos últimos oito dias galardoado com três prémios de teatro, disse à Lusa «ser uma traição não se atender mais à produção portuguesa».

Director de serviços no Hospital Pulido Valente, em Lisboa, Prista Monteiro, de 67 anos, que sexta-feira recebeu o segundo Prémio Garrett 89 de literatura dramática e uma menção honrosa, fora na semana passada distinguido com o Prémio Município de Lisboa-Eça de Queiroz», para a sua peça «O Mito».

CRÍTICA DE MUSICA

O «MarPortuguês» de J. Luiz Gomes

Nuno Barreiros

JÁ era conhecida, através do disco (recentemente lançado em vinil e em compacto), a obra de Joaquim Luís Gomes que ontem teve a sua primeira execução pública no Teatro de São Luiz: **Mar Português (Possessio Maris),** uma «narrativa sinfónica» integrando poemas da **Mensagem** de Fernando Pessoa. Foi um «espectáculo de gala» — reservado a convidados mas não muito concorrido, valha a verdade — em benefício do Comité Português para a UNICEF e sob o patrocínio da Petrogal.

O acontecimento também dá ensejo a dois comentários. Por um lado, vê-se que o Mecenato continua, louvavelmente, a prestar o seu apoio financeiro a iniciativas que querem acolher-se ao domínio de realizações denominadas culturais. Por outro lado, torna-se notório que o **boom** Fernando Pessoa, nos mais variados aspectos, não deixa de ter expressão no caso da música. É certo que nem sempre nas melhores condições ou com resultados muito positivos...

Basta recordar o concerto quase clandestino (sem promoção capaz nem eco apreciável junto do público) que há meses se realizou igualmente no São Luiz e no qual se ouviram algumas das obras mais notáveis que a poesia pessoana suscitou. Refiro-me a peças de Fernando Lopes Graça, porventura o compositor que mais profundamente e mais largamente penetrou no mundo do autor da **Mensagem** e o transpôs em termos musicais.

E a talhe de foice vem ainda estranhar que uma partitura tão relevante no nosso património musical como a cantata **O Encoberto,** de Maria de Lourdes Martins, prémio Gulbenkian atribuído por um júri internacional em 1965, ainda não esteja gravada em disco e não tenha «merecido» mais nenhuma realização pública desde a sua estreia em 1966, já lá vão portanto 23 anos... Tantas comemorações pessoanas que por aí se efectuaram e não se encontrou ocasião ou maneira de reviver a partitura!

Neste capítulo terá sido, apesar de tudo, mais afortunado Joaquim Luís Gomes com o seu **Mar Português.** Ele subiu ontem à estante de regência para dirigir a Orquestra Sinfónica da RDP e assim dar a sua «narrativa sinfónica», com a participação de Paulo Alexandre.

Joaquim Luís Gomes é um músico de boa formação, apetrechado em estudos conservatoriais que levou a cabo com brilho e um profissional autêntico do seu ofício. A sua actividade tem-se partilhado entre o terreno da música «ligeira», em que mais frequentemente decorre, e o apelo da música «séria» — dois termos detestáveis, mas que, enfim, em função dos usos e costumes de classificação, há que empregar para nos entendermos...

Ora é uma demasiada oscilação entre estes dois domínios que é muito sensível no cometimento agora trazido à sala do São Luiz, e algo ambicioso, aliás, dada a projecção do texto literário escolhido. Os laivos de fórmulas mais ou menos impressionistas e certos ecos de compositores, digamos, veristas, de mistura com o influxo de uma certa produção ligeira muito típica de há umas décadas atrás, não permitiram um estilo suficientemente homogéneo e mais adequado ao teor da mensagem pessoana. Sentiu-se a vontade de criar um fresco musical de expressão directa e talvez vazado em estruturas relativamente singelas. Mas, do ponto de vista estético e de linguagem, a obra não logrou ultrapassar uma inegável ambiguidade. Depois, o estilo de Paulo Alexandre e os seus recursos propriamente vocais, a despeito de algumas qualidades de dicção, não pareciam verdadeiramente indicados para um empreendimento desta ordem.

Na segunda parte do concerto tivemos a **Sinfonia à Pátria** de Viana da Mota, uma das obras referenciais da nossa evolução musical. Desta vez com o maestro Silva Pereira, sempre acolhedor e generoso, além de intérprete extremamente qualificado desta partitura, e a Orquestra Sinfónica da RDP, em hora dolorosa e incerta, mas não desistindo de afirmar-se.

Ontem à noite, nas Palmeiras e no Rock Rendez-Vous

A FÚRIA DE VI

Maria José Belo Marques

Fotos Francisco Paraíso

Rebeldia, uma constante angústia de ser jovem, a carência afectiva dolorosamente mascarada por certezas construídas na fragilidade de todas as dúvidas, o grito intenso, como que derradeiro, da chamada de atenção/apelo do estou aqui e até consigo ser importante, de uma lucidez ingénua de óbvia, estilo "o rei vai nú", foram as componentes dos concertos realizados, ontem, no Rock Rendez-Vous e Palmeiras. Com importância redobrada quando, ao mesmo tempo no Ritz Club, o grupo "Junção do Bem", agora só "Junção", lança um disco, a tentar conquistar um mercado sui generis, bem comportado, ricamente vestido, de ar bem alinhado e bastante distante do outro: de suor escorrendo pelo rosto, braços no ar, gestos de mãos intervenientes, do punho cerrado neo-realista, ao obsceno da recusa.

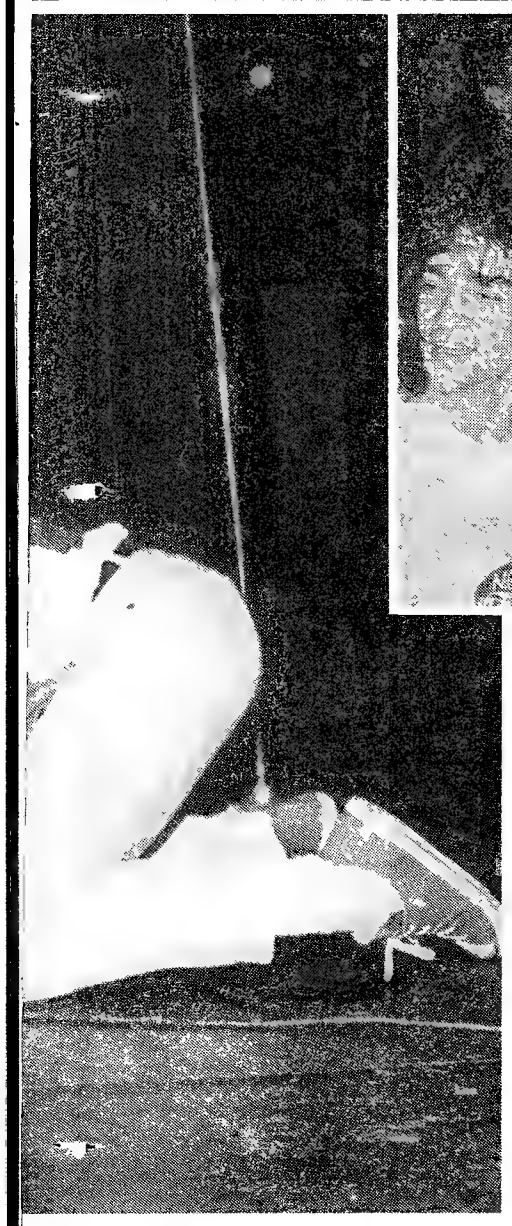
Há dias, quando a televisão exibiu um documentário sobre James Dean, antes da exibição de "Fúria de Viver", pudemos ouvir um seu contemporâneo afirmar que o fascínio do actor residia no facto de escolher para viver, e querer sempre ver, o lado negro das coisas. Talvez essa a forma mais incisiva de definir rebeldia: estar e desejar conhecer o lado negro da vida. Depois de há pouco tempo ter desfilado por Portugal o enterro de mais um ídolo, (ou deveria dizer mito?) da rebeldia dos anos 70, o ex-punk, ex-Rotten, de discurso descodificado, é com uma alegria compensadora que se vê e ouve os "Vómito" e os "Lúcifer Fere".

Apesar de, nos últimos tempos, até ter havido música moderna portuguesa bem executada e de forma elaborada, é um pouco de ousadia afirmar que tanto o grupo da linha de Sintra, como o de Setúbal, deram excelentes concertos. Se de facto nos prendermos a critérios de avaliação técnica, de conhecimento ou originalidade, estes dois grupos ficarão aquém dos requesitos mínimos aceitáveis, mas se ao contrário, talvez saudosisticamente, persistirmos no lugar comum de que rock é rebeldia e energia, tudo se inverte, e estas serão sem dúvida duas das bandas mais fortes que por aí andam há mais de um ano.

Segundo a ressaca de cada um

Alguém definiu o punk como a estética do nojo, a sublimação da náusea permanente, consequente de um meio hostil inevitável, esquizofrénico e caótico. Os "Vómito" são fiéis seguidores do

A.M.A Auto Monumental do Areeiro S.A. ®
AUDI
CONCESSIONÁRIOS
AUTOMÓVEIS • FURGONETAS • PEÇAS • SERVIÇOS • OFICINA
Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 — Telef. 894185/6/7/8 — Telex 63 403 AMACAR — 1000 LISBOA



O exorcismo da dolorosa experiência de ser jovem

IVER

forma e estilo, está mais madura. A voz e a guitarra ganharam traquejo e o Nuno, aos poucos, está a transformar-se num guitarrista de respeito. Pena é que a bateria e o baixo, apesar de demonstrarem trabalho, ainda estejam longe da evolução conseguida pelos outros dois elementos do grupo.

Apesar de todos os pecadilhos musicais e de uma sala praticamente vazia, "Vómito" e público, em perfeita sintonia, tiveram no R.R.V. a sua dança guerreira, antes das batalhas sem tréguas que a seguir os esperavam lá fora.

Lúcifer Fere, fere mesmo

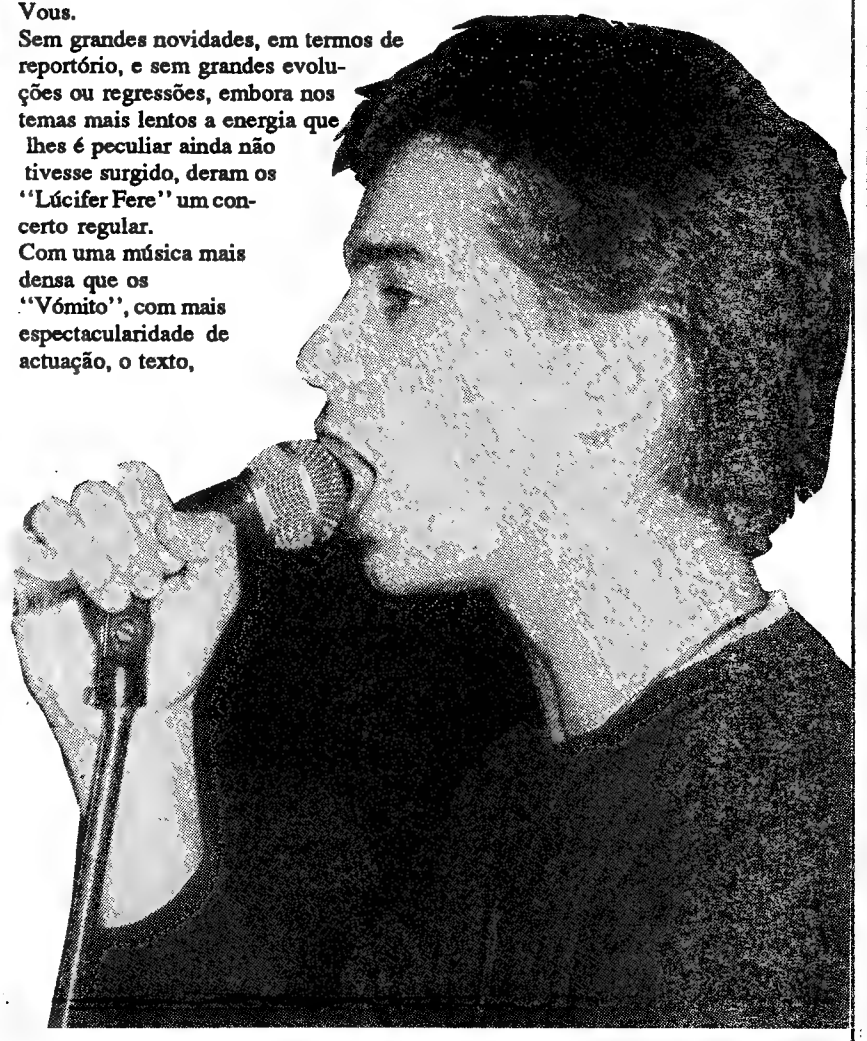
Nas Palmeiras o ambiente, atitude e espírito era o mesmo do Rock Rendez-Vous.

Sem grandes novidades, em termos de reportório, e sem grandes evoluções ou regressões, embora nos temas mais lentos a energia que lhes é peculiar ainda não tivesse surgido, deram os "Lúcifer Fere" um concerto regular.

Com uma música mais densa que os "Vómito", com mais espectacularidade de actuação, o texto, embora mais complexo, continuava a ser idêntico ao da outra banda. O mesmo nojo e desprezo pelo sistema, pelas mentes repressoras bem pensantes, detentoras de princípios e certezas que recusam, a mesma fúria de viver, despudoradamente assumida.

Em resumo: dois concertos, dois grupos, dois públicos idênticos, unidos pela mesma rebeldia.

Saudavelmente despertos e irrequitos, provando que nos anos 80 os jovens não são mais nem menos do que os de todas as décadas, generosos, atentos e críticos, descrentes do futuro só na aparência, porque são capazes de tentar transformar o presente, acima de tudo, com uma imensa fúria de viver.



O vocalista dos "Vómito", a voz da rebeldia colectiva

gria os até esa a, é nto de os. ios nto fi- nos vez gar her- em que ica ma- stil Os do

"clássico" punk, apesar da sua juventude, seguem-no como um testemunho, mas com personalidade.

Com o vocalista a residir em Leiria, a quilómetros de distância do restante grupo, continuando a não ter forma de ensaiar regularmente, devagar, mas de forma segura, demonstram evolução. Isto apesar de o som, ontem, no Rock Rendez-Vous, não ter estado nas melhores condições.

O texto, que nos continua a chegar aos ouvidos e à consciência de forma clara e incisiva, recusa as mortes lentas, douradas ou não, que nos são oferecidas ao longo da vida, numa exigência intransigente de liberdade de escolha, de direito à diferença com uma fúria de viver que, quantas vezes intimamente dolorosa, não pára frente a grades, muros ou espingardas. Não falam de amor, denunciam o desamor, são agitadores e militantes de qualquer causa que considerem justa, a prová-lo a "t-shirt" do "Greenpeace", do guitarrista da banda.

A música, embora sem alteração de

Música latino-americana no S. Luiz

Dois dos maiores músicos da Argentina e da Venezuela apresentam, quarta-feira, no Teatro São Luiz, em Lisboa um espectáculo latino-americano, por iniciativa dos serviços culturais da Embaixada argentina.

«Dois instrumentos, duas culturas», é o título do espectáculo, com o «charango» argentino Jaime Torres e o «Cuatro» do venezuelano Hernan Gamboa, acompanhados em «sikus» por Nemésio Carabajal e em violão por Diego Clemente.

Jaime Torres já anteriormente deu dois concertos em Portugal, um deles — em 1984 — para interpretar a «Missa Crioula», ao lado de Ariel Ramirez.

Quanto ao venezuelano Hernan Gamboa, tem gravados oito discos de longa duração como solista, para além de numerosas gravações como acompanhante.

O espectáculo de quarta-feira à noite conta com o apoio do Ministério dos Negócios Estrangeiros, CML e Embaixada da Venezuela.

A SEMANA

Rodrigues da Silva

Sábado, dia 7

Morreu Bette Davis e o resto é musica. A má de todas as fitas foi ontem que faleceu. Só hoje, porém, se soube que aquela que nascera numa noite de tempestade, para nos desinquietar os sonhos, finalmente encontrara um adversário à sua altura: a morte. Aos 81 anos, após 87 filmes.

A Orquestra Sinfónica do Porto, essa, a bem dizer, ainda não nasceu, pelo menos que se oiça. Mas já é notícia. Vêm no «Expresso» os salários, a começar pelo, do maestro: 1500 contos mensais. A orquestra de portuguesa só tem o nome, 80% dos músicos são estrangeiros, nossa (ou da SEC) é a política de fachada: ter uma orquestra à europeia e a educação musical que se sabe.

Domingo, dia 8

O passado e o presente. O passado chega-nos até hoje em fragmentos, de mão para mão os objectos, é o fascínio das antiguidades, cujo V Salão se inaugura no Fórum Picoas. Do postal a 50 paus às peças a milhares de contos, há de tudo um pouco... se houver muito dinheiro.

O presente tem também a ver com dinheiro, mas sobretudo com as mentalidades. A dos agricultores portugueses tem vindo a mudar e hoje eles avançaram sobre Lisboa com trezentas viaturas. Travados (a bem) pela PSP, ficaram-se às portas da cidade, mas a cidade soube que os «saloios» já não suportam em silêncio uma política que os arruína.

Em silêncio ficaram durante quase cem anos dois textos de Trindade Coelho. Os inéditos são hoje publicados pelo «DN», graças a Viale Moutinho, o investigador que, ainda recentemente, revelara cartas desconhecidas de Camilo Castelo Branco.

Segunda, dia 9

Museus e exposições, o duradouro e o efémero. Em Lisboa, reúne-se hoje o Congresso Internacional dos Museus Marítimos e em Lisboa também se revela quem são os responsáveis pela imagem que Portugal culturalmente irá dar de si próprio, daqui a dois anos na Bélgica, na Europália 91.

Antes disso, Herman voltará à TV durante treze semanas com «Casino Royal», que hoje entrou em ensaios. A equipa é a habitual nas andanças televisivas de Herman José, mas há uma estreante, Rita Blanco.

Terça, dia 10

A maior feira do livro do Mundo começou hoje em Franckfort, com trinta editoras portuguesas presentes; daqui a dias, se saberá que novidades estrangeiras vamos ler proximamente, que mais obras nossas vão ser conhecidas lá fora.

Em Lisboa a feira é outra, com a greve dos transportes. Lisboa andou a pé ou desenrascou-se, mas o que interessa para esta história é que 15 anos após o 25 de Abril, nós portugueses, mudámos como do dia para a noite: greves, mesmo dos transportes, já não provocam polémica. São o que são, coisas normais em democracia.

Coisas anormais, fenómenos, é com Blimunda, a heroína (lembram-se?) do «Memorial do Convento». Saramago criou-a, pelos vistos para ser eterna. Para o ano, «Blimunda» passa a ópera, com estreia marcada para o Scala de Milão.

Quarta, dia 11

Lisboa não tem o Scala, mas mesmo que tivesse, o espectáculo de hoje por cá não lhe cabia no palco. Foi o «show» da semana, com os «camones» em noite de gala à trolha no Cais do Sodré. Parecia o «Chegou uma esquadra», capítulo de «O Que Diz Molero», em cinemascópio e som estereofónico. E com uma diferença mais: desta vez, à paisana ficámos de fora, alinhámos foi fardados, com a polícia a «varrer», até protestou o Pentágono.

Outro assalto, este ao Castelo de S. Jorge. Em vez de marujos «camones», houve de tudo, até os «pára-quedistas» do costume na mira de livros à borla. E eram caros, só um custa 15 contos, o da consagração de Manuel Cargaleiro, se ele não fosse já um hiperconsagrado.

Menos conhecida é Silvina Rodrigues Lopes, hoje justamente recompensada com o Grande Prémio Unicer/Letras (1000 contos) atribuído ao seu ensaio sobre «Agustina Bessa-Luís e As Hipóteses de Romance». Parabéns.

Quinta, dia 12

Outro prémio, mesmo se ainda o não é ou nunca chegar a ser: «Recordações da Casa Amarela», de João César Monteiro, que hoje se estreia em Lisboa, Porto e Braga, acaba de ser seleccionado para a final dos Prémios Europeus de Cinema, na categoria de Melhor Filme. Uma hipótese em seis de Portugal, depois do Leão de Prata em Veneza, arrecadar o Melhor Filme Europeu do Ano em 1989.

Outro prémio mas este um tanto diferente, espécie de bodo ao Zé povo oferecido pelo Governo. É o Orçamento de Estado para o ano que vem (e sobretudo para as eleições de 1991...), «vacas gordas» se avizinham, pelo menos é o que se prevê. Já não era sem tempo, ainda hoje as estatísticas revelaram que Portugal tem os salários mais baixos de toda a Europa dos Doze.

Com salários assim e mais que se nos conhece, nem admira que um Xico esperto de Odivelas divulgasse uma lista de vídeos piratas que tinha para vender. Como se identificou, com telefone e tudo, tem agora contra ele uma queixa na PJ. A notícia é dada pelo «Se7e» que revela o grau de alfabetização do candidato ao negócio. Como? Pelos títulos dos filmes que se propunha vender e anunciava assim (sic): «Sublime *Espiação*», «Alta *Tenção* em Nova Iorque», «*Guinnes Boock*» e «Júlio *Ingleseas*». Nós, portugueses, numa coisa continuamos na mesma: brutinhos podemos ser, mas a vigarice está-nos na massa do sangue.

Sexta, dia 13

A SEC divulga os prémios de teatro de 1988, a Cornucópia tem a parte de leão; o Brasil presta homenagem a Vieira da Silva na Bienal de S. Paulo que hoje se inaugura, mas a notícia do dia é o vírus informático. Anunciado para actuar hoje em todo o Mundo, chegou a Portugal logo de manhã e maligno, que é como quem diz capaz de destruir o sistema.

Destrói-se por um lado, cria-se por outro, neste caso um substantivo novo: «**taveiro**». Foi o MEC quem o inventou, vem em «O Independente», adivinhem o que é. E divirtam-se com a melhor crónica da semana.

HÁ 20 ANOS

EUA: OFENSIVA PACIFISTA DO OUTONO

A «ofensiva de Outono» dos pacifistas norte-americanos contra a continuação da guerra no Vietnam efectuar-se-à em dois tempos: amanhã, dia 15, e um mês mais tarde, em 13, 14 e 15 de Novembro. As manifestações de meados de Novembro terão por quadro e por alvo Washigton: uma «Marcha Contra a Morte» em 13 e 14, e uma reunião de massa no dia 15. A «nova comissão de mobilização para pôr termo à guerra no Vietnam» informou ontem que esperava que esta segunda fase da sua ofensiva - o assalto contra a capital federal - reuna meio milhão de manifestantes.

PRAGA: OTA SIK EXPULSO DO PC

O dr. Ota Sik, o arquitecto do programa da reforma económica do ano passado, na Checoslováquia, foi expulso do Partido Comunista por não acatar um aviso acerca das suas actividades no estrangeiro. Anunciando a sua medida a noite passada, o Secretariado do Partido declarou que o dr. Sik fora expulso da Comissão Central em Maio devido «ao seu comportamento no ano passado ter violado grosseiramente a disciplina do Partido e os deveres de um cidadão checoslovaco, especialmente no estrangeiro». Como o dr. Sik ignorasse o aviso, o fecho foi o já exposto: a expulsão do Partido.

JORNALISTA LIBERTADO PELA CHINA

O jornalista britânico Eric Gordon, sua mulher e o filho foram libertados hoje pela China, após quase dois anos de detenção domiciliária por causa de alegadas violações da lei chinesa. Os três chegaram a Hong-Kong, atravessando o posto fronteiriço de Lowu, segundo revelou um informador governamental. Gordon foi o terceiro jornalista britânico solto este mês pela China.

EM PORTUGAL

	Min.	T. 6h	Prec	Às 18 h.
Bragança	12	12	0.0	M. nub.
V. Castelo	14	17	0.0	M. nub.
Vila Real	11	11	0.0	P. nub.
Porto	15	16	0.0	M. nub.
Coimbra	15	15	0.0	Encoberto
C. Carvoeiro	16	16	0.0	Encoberto
C. Branco	14	14	0.0	Encoberto
Portalegre	13	13	0.0	M. nub.
Lisboa	15	15	0.0	Encoberto
Évora	13	13	0.0	M. nub.
Beja	12	12	0.0	M. nub.
Faro	15	17	0.0	Trovoada
Sagres	16	16	0.0	Trovoada
P. Delgada	13	13	0.0	P. nub.
Horta	18	19	0.0	M. nub.
Funchal	18	18	0.0	M. nub.

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 23, Porto 21, Faro 24, Ponta Delgada 23, Funchal, 24

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NA EUROPA

	Min.	T. 6 h	Às 18 h
Madrid	10	12	M. nub.
Londres	9	9	Limpo
Paris	11	11	Limpo
Bruxelas	8	9	Limpo
Amesterdão	11	12	M. nub.
Genebra	5	5	M. nub.
Roma	10	10	Neblina
Oslo	1	1	M. nub.
Copenhaga	7	9	M. nub.
Estocolmo	6	6	P. nub.
Berlim	12	12	M. nub.
Viena	5	5	Nevoeiro
Varsóvia	-	-	-
Atenas	14	16	Limpo
Moscovo	-	-	-

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NO MUNDO

	Min.	Máx.	Às 13 h
Caracas	21	28	Nublado
Joanesburgo	6	20	Limpo
Los Angeles	16	26	Limpo
Montreal	22	29	Nublado
Nova Deli	25	36	Limpo
Nova Iorque	20	30	Nublado
R. de Janeiro	21	31	Limpo
S. Francisco	13	16	Nublado
São Paulo	-	-	-
Tóquio	24	31	Limpo

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

TEMPO

HOJE

Regiões do Norte: Céu muito nublado, diminuindo de nubulosidade a partir da manhã. Vento fraco a moderado de nordeste. Aguaceiros e trovoadas durante a madrugada. *Estado do mar*: mar encrespado a de pequena vaga. Ondulação noroeste de 1 a 2 metros. *Regiões do Centro e Sul*: Céu geralmente muito nublado. Vento fraco. Aguaceiros e trovoadas. *Estado do mar — Costa Ocidental*: Mar encrespado. Ondulação noroeste de 1 a 2 metros. *Costa Sul*: Mar encrespado. Ondulação inferior a 1 metro.

Nos Açores

Grupo Ocidental: Céu muito nublado. Vento Sul moderado a forte. Períodos de chuva. *Estado do mar*: Mar cavado a grosso. Ondulação noroeste de dois metros. *Grupo Central*: Céu muito nublado. Vento fraco a moderado de sul. Possibilidade de períodos de chuva fraca. *Estado do mar*: Mar de pequena vaga a cavado. Ondulação noroeste de dois metros. *Grupo Oriental*: Períodos de céu muito nublado. Vento fraco a moderado de noroeste. *Estado do mar*: Mar encrespado a de pequena vaga. Ondulação noroeste de 2 metros.

Na Madeira

Céu geralmente muito nublado. Vento moderado de norte. Aguaceiros nas vertentes viradas a norte. *Estado do mar — costa Norte*: Mar de pequena vaga a cavado. Ondulação norte de um a dois metros. *Costa Sul*: Mar encrespado. Ondulação inferior a um metro. *Funchal*: Períodos de céu muito nublado. Vento geralmente fraco.

AMANHÃ

Regiões do Norte: Céu geralmente pouco nublado. Vento fraco a moderado de leste. *Regiões do Centro e Sul*: Períodos de céu muito nublado. Vento fraco. Aguaceiros em especial nas regiões do sul onde há possibilidade de ocorrência de trovoadas.

MARÉS

Hoje

Preia-Mar		Baixa-Mar	
02.09	4,2 m	07.53	0,7 m
14.27	4,4 m	20.16	0,6 m

Amanhã

02.52	4,4 m	08.35	0,6 m
15.11	4,5 m	20.56	0,6 m

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica

EFEMÉRIDES

1847 Nasce o escultor português Soares dos Reis.

1918 O navio de guerra português «Augusto de Castilho» é afundado quando defendia o vapor «S. Miguel», resultando a morte do comandante Carvalho Araújo.

1944 Forças britânicas e gregas libertam Atenas da ocupação alemã no decurso da Segunda Guerra Mundial.

1968 Efectua-se a primeira emissão televisiva directa do espaço a partir da nave espacial norte-americana «Apolo-7».

1979 O Governo israelita decide conceder mais autorizações para a instalação de novos colonatos judaicos na margem ocidental ocupada, mas recusa-se a confiscar propriedade árabe privada.

1981 O Prémio Nobel da Paz é concedido ao alto comissário das Nações Unidas para os refugiados, pelo seu papel no auxílio aos refugiados em todo o mundo.

- Hosni Mubarak é eleito Presidente do Egipto, sucedendo ao Presidente Anwar Sadat, assassinado.

1983 O secretário norte-americano da Defesa, Gaspar Weinberger, afirma existirem provas circunstanciais fortes do envolvimento da Coreia do Norte no atentado que vitimou 16 sul-coreanos em Rangum.

- Os participantes na primeira reunião do Conselho das Comunidades Portuguesas pedem, em Danbury (EUA) o direito do voto dos emigrantes nas eleições presidenciais.

1985 O Prémio Nobel da Medicina é atribuído aos norte-americanos Michael S. Brown e Joseph L. Goldstein pelas suas descobertas em relação à «regulação do metabolismo do colesterol».

- Morre o general João Sarmento Pimentel, 98 anos, combatente republicano da Rortunda.

- O Prémio Nobel da Física é atribuído ao alemão-federal Georg Bednorz e ao suíço Alex Muller, pela descoberta de novos materiais supercondutores. O Prémio Nobel da Química é entregue ao norueguês Charles Pedersen, ao francês Jean-Marie Lehn e ao norte-americano Donald Cram.

1988 O PSD e o PS assinam um acordo com vista à revisão da Constituição da República Portuguesa.

colecção
CONTOS CONTAS

O prazer da leitura é o objectivo fundamental que se pretende alcançar com a colecção CONTOS CONTAS.
Para alcançar este objectivo, os livros da colecção CONTOS CONTAS recorrem a contos tradicionais, combinando o texto com actividades-jogo, apresentando um conjunto de propostas variadas que suscitam a intervenção da criança-leitor. Essas diferentes actividades desencadeiam um processo dinâmico de comunicação, através da reciprocidade ler-escrever, e possibilitam um conhecimento-descoberta divertido — aprender, brincando.
Um envolvimento activo e interessado da criança na aprendizagem e nas histórias dos livros da colecção CONTOS CONTAS, faz surgir novas situações, para além daquelas que nos livros são criadas. Desde a expressão plástica ao jogo dramático, é possível na colecção CONTOS CONTAS a criação de novas experiências para a criança, que certamente pais e professores terão interesse em explorar.

HISTÓRIA DO JOÃO GRILO (2.ª EDIÇÃO)
Cód. 1.32.001/390$00

A GALINHA TONTA
Cód. 1.32.002/390$00

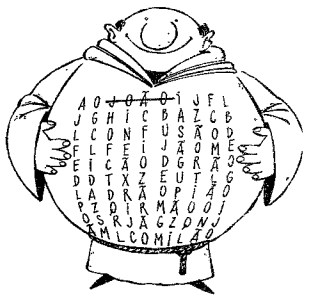
AS TRÊS ADIVINHAS
Cód. 1.32.003/390$00

Para os professores, este livro faculta a possibilidade de criar situações complementares à aprendizagem, que poderão revelar-se extremamente interessantes e produtivas. A exploração do conto e dos jogos/actividades, encadeada com os programas escolares, facilitará a aquisição de conhecimentos. Sabemos que para a criança estar interessada e activamente envolvida nesse processo, condição fundamental para o êxito escolar, o prazer da descoberta é sempre um incentivo a ter em atenção.

Para os pais, este livro possibilita criar um momento que todas as crianças adoram: partilhar a experiência da leitura e do jogo com os pais, que é igualmente fundamental para o harmonioso desenvolvimento da criança e para um maior envolvimento na aprendizagem.

Glória Bastos

CAMINHO
o prazer de ter bons livros para ler
CDL a distribuição



Marques Mendes, Silva Peneda e Nunes da Silva: testemunhas mais próximas das palavras de Valentim Loureiro

Valentim Loureiro:

desporto agradeceu ao «major galopante»

Encheu-se por completo o Pavilhão Gimnodesportivo da Maia para que centenas de pessoas pudessem directamente participar na festa do Desporto ao major Valentim Loureiro (presidente do Boavista e da Liga de Clubes com Futebol Profissional) que recebeu o título de Comendador da Ordem de Mérito, atribuído pelo Presidente da República, dr. Mário Soares.

Valentim Loureiro foi alvo de uma homenagem nacional. Tendo sido ainda distinguido pelo Governo com a Medalha de Mérito Desportivo e a Associação de Futebol do Porto nomeou-o sócio de mérito.

A **«frontalidade, desenvolvimento e pacificação do futebol português»** por parte de Valentim Loureiro e a sua **«acção decisiva nas negociações com o Governo sobre a tributação fiscal dos clubes»** foram factores destacados pelos diversos oradores.

«Esta homenagem estende-se a todos os dirigentes de clubes portugueses que pela primeira vez vêem reconhecido o seu trabalho em prol do desenvolvimento desportivo», referiu Valentim Loureiro, também empresário e cônsul honorário da Guiné-Bissau.

A homenagem contou com a presença do ministro do Emprego e Segurança Social (Silva Peneda), do secretário de Estado da Presidência do Conselho de Ministros (Marques Mendes), director-geral dos Desportos (Mirandela da Costa), governador civil do Porto (Mário Cerqueira Correia) e do presidente da Federação Portuguesa de Futebol (Silva Resende). Associaram-se ao acto os presidentes das Câmaras Municipais da Maia, Matosinhos, Vila do Conde, Penafiel e Marco de Canaveses, respectivamente Vieira de Carvalho, Narciso Miranda, Mário de Almeida, Justino do Fundo e Avelino Ferreira Torres. Estiveram também na festa os presidentes do FC Porto, Benfica e Sporting (Pinto da Costa, João Santos e Sousa Cintra) e os candidatos do PSD e PS à Câmara Municipal do Porto (Carlos Brito e Fernando Gomes).

Primeiro clássico da temporada amanhã em Alvalade

PORTO SEM ÁGUAS EM ALVALADE

Após duas semanas de pausa para os compromissos das selecções de esperanças e «AA», o campeonato nacional retoma hoje o seu curso, com a realização de seis dos nove encontros da ronda. Pelas 15 horas terá lugar o «chuto» inaugural em Lamego (palco do encontro Braga-Beira Mar), para meia hora depois ter início o União-Estrela, às 16 horas o Benfica-Penafiel e, finalmente, ao serão (21.30), teremos no Bessa e em nossas casas (via RTP-2) o jogo Boavista-Belenenses. Os demais confrontos terão o seu começo pelas 15 horas de amanhã (exceptto o Marítimo-Nacional que terá início uma hora depois) e o programa é o seguinte: Sporting-Porto, Tirsense-V. Setúbal, Feirense-V. Guimarães e Chaves-Portimonense.

Naturalmente que o «prato forte» da ronda será apresentado em Alvalade com a realização do primeiro «clássico» da temporada opondo dois fortes candidatos ao título supremo. Como notas de destaque para este «duelo» ressalta a ausência de Rui Águas no «team» dos «dragões», em virtude de não ter recuperado da lesão contraída no jogo com o Luxemburgo e a presença de Fernando Gomes no seu primeiro jogo frente ao clube da sua afeição.

Vejamos agora o programa relativo às divisões secundárias:

2.ª Divisão

Zona Norte: Vianense - FreamundE, Vizela - Joane, Fafe - Infesta, Felgueiras - Gil Vicente; Famalicão - Desp. Aves; P. Ferreira - Marco; Varzim — Trofense; Bragança - Leixões,

Zona Centro: Salgueiros - Caldas; Sp. Covilhã - Mirense; Sp. Espinho - Académica; Mangualde - Guarda; «Os Marialvas» - Acad. Viseu; Lousanense - U. Lamas; U. Leiria - Oliv. Bairro; Peniche -Benf. Cast. Branco; Águeda - Oliveirense.

Zona Sul: Olhanense - Silves; Louletano - Estoril; Lus. Évora - Ol. Moscavide; Samora Correia - Sintrense; Barreir. - Portalegrense; Atlético - Juventude; Seixal - Torreense; Alverca - Lusitano VRSA - «O Elvas» - Farense.

3.ª Divisão

Série A — Lanheses - Ponte da Barca; Mirandela - Ribeirão; Amadores de Caminha - Maria da Fonte; Santa Maria - Amares; Moreirense - Prado; Esposende - Vieira; Delães - Valpaços; Valdevez - Macedo Cavaleiros e Celoricense - Vila Pouca de Aguiar.

Série B — «Os Sandinenses: Cinfães; Leça - Amarante; Paredes - Lixa; Pedrouços - Rio Tinto; U. D. Valonguense - Sanjoanense; Lourosa - Vila Real; Lousada - Santa Marta Penaguião; Paivense - Ermesinde e Régua -Valadares.

Série C — Gouveia - Mealhada; Valecambrense - Anadia; Alba - Tabuense; Oliveirinha - Santacombadense; Mortágua - Argus; Sabugal - AD Valonguense; União Coimbra - Oliveira do Hospital; Luso - Ovarense e Estarreja - Seia.

Série D — Ferrel - Marrazes; Marinhense - Mirandense; Alcains - Torres Novas; «Os Nazarenos» - Castelo de Vide; Estrela Portalegre - Alcobaça; Alcanenense - Sertanense; União Tomar - Naval; Desportivo de Fátima - Bombarralense e União de Santarém - Alfeizerense.

Série E — Vilafranquense - Futebol Benfica; Odivelas - Sacavenense; SL Fanhões - SL Cartaxo; Portosantense - Lusitânia; Praiense - Oriental; Cacém - Borbense; Câmara de Lobos - União de Almeirim; Santa Clara - Campomaiorense e Loures - Fronteirense.

Série F — Imortal - Amora; Esperança de Lagos - Estrela de Vendas Novas; Leões FC (Tavira) - Quimigal; U. Santiago - Desportivo de Beja; Moura - Vasco da Gama; Palmelense - Trafaria; União de Montemor - Almansilense; Montijo - Quarteirense e Costa de Caparica - Sesimbra.

Caso Famalicão: decisão para breve

O filho do antigo presidente do Clube Atlético Macedo de Cavaleiros, António Veiga, foi quinta-feira ouvido no Porto como declarante do segundo processo do «caso Famalicão».

Fernando Seara, membro do Conselho de Justiça da Federação Portuguesa de Futebol, inquiriu também, nas instalações da AF Porto, dois dirigentes do FC Famalicão, Fernando Ferrão e António Albuquerque.

Essas diligências complementares ocorreram uma semana depois de, em Lisboa, Fernando Seara ter acareado o próprio António Vega e o presidente do clube famalicense, Fernando Costa, irradiado em 1988 pelo Conselho de Justiça da FPF.

A resolução definitiva do «caso Famalicão» será determinada pelo Pleno do Conselho de Justiça federativo dentro de duas semanas.

O presidente da assembleia geral do FC Famalicão, Armindo Costa, disse aguardar **«que seja feita justiça, isto é, que o Conselho de Just?ça constate que anteriormente deu como provados factos que são falsos e reintegre já o clube na I Divisão».**

«Não exigiremos qualquer tipo de indemnização, dada a nossa convicção de que o Conselho de Justiça julgou o processo com dados falsos e não com má-fé, apenas tendo decidido com alguma precipitação», acrescentou Armindo Costa.

Laudrup vale 3 milhões

A transferência do dinamarquês Michael Laudrup da Juventus para o Barcelona custará aos catalães três milhões de francos suíços (cerca de 290 0000 contos), decidiu um tribunal da UEFA.

O tribunal da União Europeia de Futebol teve de regular o valor da transferência, na sequência do litígio entre a Juventus e o Barcelona. A equipa italiana rejeitara a oferta de 1,5 milhões de dólares (cerca de 240 000 contos) por Laudrup, que substituiu Gary Lineker após o internacional inglês ter regressado ao Tottenham.

A quantia é o máximo estabelecido pela UEFA para a transferência de um jogador de um país da Comunidade Europeu para outro./

Segundo a UEFA, os ganhos potenciais do internacional dinamarquês, de 25 anos, nos próximos oito anos, baseados no seu rendimento bruto na Juventus, foram calculados em cerca de 12 milhões de francos suíços (cerca de 1 170 mil contos).

Um comunicado da UEFA, após a reunião do tribunal, cuja decisão é definitiva, afirma que **«foi tida em consdieração a oferta de 2,5 milhões de francos suíços ao Barcelona, mas o clube deverá pagar à Juventus três milhões, o máximo permtido, a que acrescem juros desde 8 de Agosto de 1989, data em que foi emitido o certificado internacional para a transferência».**

O Barcelona terá ainda de pagar as custas do processo, que se elevam a 8000 francos suíços (cerca de 770 contos).

Sporting: apronto para recepção aos «dragões»

Menino bonito dos boavisteiros

João Pinto: milhões à vista para seguir rumo de Futre

O jovem ponta-de-lança boavisteiro João Pinto confirma que a sua transferência para o Atlético de Madrid está praticamente decidida: **Neste momento está tudo bem encaminhado para ingressar no Atlético de Madrid na próxima temporada. Falta apenas uma conversa final entre o Boavista e o empresário espanhol.**

Campeão do Mundo de Juniores (em Riade, na Arábia Saudita), João Pinto participou na Maia na homenagem ao presidente alvi-negro Valentim Loureiro. De acordo com o jogador **o preto no branco será hoje** depois do jogo entre os «axadrezados» e o Belenenses.

Em relação ao estado de espírito do atleta com a sua eventual saída para o Atlético de Madrid, João Pinto disse **sentir-se muito bem com a nova fase** da sua carreira. As negociações para a transferência de João Pinto, que tinha ainda mais dois anos contratuais a cumprir no clube do Bessa, estão a ser conduzidas por Valentim Loureiro, e por um empresário mandatado por Jesus Gil y Gil, presidente do Atlético de Madrid. O elo de ligação entre os «colchoneros» e o Bessa é (curiosamente) um primo de Paulo Futre (João Menício), constando que o clube de Valentim Loureiro embolsaria coisa como 500 mil contos pelo «passe» do atleta, ficando ainda durante quatro anos interessado (financeiramente) em qualquer outra mudança de clube por parte de João Pinto. Por seu lado, além das «luvas» anuais (36 mil contos em cada um dos três anos de contrato), o campeão mundial de juniores ainda terá ordenado igual ao dos demais jogadores dos «colchoneros» (cerca de 1500 contos mensais), casa e automóvel em Madrid.

Já agora, recorde-se que foi o «Diário de Lisboa» (em serviço amavelmente remetido da Suíça pelo jornalista Ribeiro Cristóvão, enviado especial da Rádio Renascença ao jogo dos portugueses em Neuchatel) quem primeiro levantou o véu da eventual transferência, a partir do instante em que presenciou a sólida abordagem de Paulo Futre ao seu desejado futuro companheiro de equipa. Um primeiro toque que está a simples passo de realidade firme.

Mundial de Itália recebe bons apoios

A FIFA e a empresa Mars assinaram um acordo com vista ao patrocínio oficial do Campeonato do Mundo de Futebol, que decorrerá em Itália de 8 de Junho a 8 de Julho de 1990, período em que se realizarão 52 jogos em doze cidades diferentes.

Nos termos do referido acordo, assinado por Joseph Blaterr (secretário-geral da FIFA) e Theo Leenders (dirigente da Mars), a Mars e a M&M's passam a ser «alimentos oficiais do campeonato do Mundo de 1990». Ambas as marcas poderão fazer uso legítimo do emblema oficial do campeonato, da mascote do torneio (denominada «Ciao» e, ainda do troféu do campeonato do Mundo. Aquelas empresas terão (também) direito, em todos os jogos, a painéis publicitários em cada um dos doze estádios em que os mesmos tiverem lugar.

Este acordo é uma clara confirmação de empenhamento no apoio ao desporto de duas das mais conhecidas marcas de produtos alimentares (a nível mundial), popularizadas entre praticantes desportivos. A Mars já demonstrou o seu interesse pelo futebol ao patrocinar a equipa do Nápoles, que inclui alguns dos melhores jogadores do mundo, incluindo Diego Maradona. Apoiou também os Jogos Olímpicos de Los Angeles (1984) e vai patrocinar os Jogos Asiáticos, no próximo ano.

Amadora: «estrelinha» empalidece porque o chefe partiu para longe

Já ontem a noticia foi divulgada no nosso jornal, mas a sua queda (brusca, de jacto) na Redacção do «DL» contristou-nos de tal modo que as palavras ficaram secas. Afastadas do papel. Não que fosse de duvidar ou esperar outra coisa, pois José Gomes estava de há muito condenado, porque a sua doença era implacável, sem perdões. Simplesmente, sempre se pensou que o tempo iria alargando o caminho para a meta: e que o rijo e forte presidente do Estrela da Amadora, apenas e só aparentemente desfilando num corpo frágil, conseguiria ainda voltar ao palco dos seus amores, ao estádio que lhe deve o nascimento, ao clube, que trouxe desde o biberão até à maturidade.

Todos os seus amigos ficaram enganados: a doença derrubou um homem são e puro, que, a esta hora, para sempre repousa no cemitério da Amadora, coberto de flores e lágrimas, respeitado até ao fim porque sempre João José da Conceição Gomes, nos seus 57 anos de existência, soube granjear amizades, atapetar de simpatia o percurso em que acompanhava os seus amigos.

Presidente do Estrela da Amadora desde os tempos em que a colectividade da cintura trabalhadora de Lisboa labutava futebolisticamente nos escalões etários mais baixos, transportou o seu emblema até aos píncaros da fama lusitana, hoje competindo afoitamente com outros maiorais do nosso jogo-soberano.

João José da Conceição Gomes subiu a pulso a escala: nascido a 24 de Novembro de 1931, em Falagueira (Amadora), chefiou os «estrelinhas» desde 1981, após cinco anos de tirocínio como dirigente de secções. O seu negócio era a ourivesaria: mas a melhor jóia da sua colecção foi o Estrela da Amadora.

Foi o grande impulsionador do bingo da colectividade amadorense, fonte de receita que permite (hoje) vida perfeitamente livre de qualquer problema ao emblema que já congrega mais de vinte mil associados, quando apenas contava 890 na época em que José Gomes deu o primeiro toque no leme do seu emblema do peito.

O estádio do «Estrela» (muito justamente baptizado com o nome da sua mais representativa figura directiva) ficará sempre ostentando a recordação de José Gomes e os 30 mil espectadores que podem ali acorrer, em cada bom espectáculo, irão igualmente desfilar perante bonitas bancadas, um palco relvado, uma sala de bingo autenticamente modelar, o edifício para o Departamento de Futebol (com bar e anexos para a Imprensa), balneários, posto médico e parque automóvel, tudo erguido sob a sua batuta, numa gerência de ouro, verdadeiramente impecável.

Hoje, o Estrela da Amadora dobra crepes pelo adeus do seu homem forte, pelo introdutor sob a sua bandeira de modalidades cativantes (judo, pesca desportiva, ginástica e esgrima), que se juntaram ao futebol, ao pugilismo e ao ténis de mesa, em prova evidente de um eclectismo que não vai abrandar.

Não temos mais o sorriso bondoso de José Gomes acolhendo os jornalistas que nele encontravam o melhor bordão para um trabalho sem qualquer dificuldade, aplanado pelo seu entusiasmo, pela alegria com que ia mostrando cada novo brinquinho da sua menina favorita. Ficámos todos mais pobres. E chateados: porque razão os homens bons são sempre os primeiros a dizerem-nos adeus?

Neves de Sousa

Vem aí a 4.ª feira europeia

BENFICA NA HUNGRIA: O PROBLEMA MAIOR

Aproxima-se nova «4.ª feira europeia» com os dois clubes portugueses sobreviventes na peneira uefeira (Benfica dentro da 2.ª etapa da «Taça dos Campeões» e FC do Porto envolvido na ronda dois da «Taça UEFA») a serem obrigados a mostrar que o nosso futebol não pode ser aquilatado pela falsa imagem deixada nas exibições da selecção na angustiante fase de caminhada para o «mundial» em terras italianas que, antecipadamente, parecia favorável e, pelo que se vai notando, constitui mais uma desilusão para quantos desejavam aplaudir na montra maior do jogo-rei dos cinco continentes os grandes intérpretes lusitanos.

Agora, perto do duplo exame da próxima 4.ª feira, é forçoso considerar que a tarefa mais difícil está pela frente dos «encarnados», já que o Honved é uma turma de fortíssima personalidade, constelada de sucessos internacionais e (pelo menos aparentemente) pior como adversária que a **esquadra** valenciana que toca aos «dragões».

Aliás, o somatório de compromissos que surge ao Benfica é de se lhe tirar o chapéu, tantos os esforços a que vão ser chamados os seus melhores artistas que, até no campo da representatividade das terras natais (Suécia, Angola, Brasil, Portugal) estão suportando pesadas cargas de trabalho, o que torna extremamente cautelosa a viagem a terras da Hungria, tal como (é forçoso igualmente notar) a classe e o valor do parceiro de embate obriga aos maiores cuidados na primeira esgrima, que se processa em casa alheia e (como não poderia deixar de acontecer, dada a importância do duelo) vai merecer do «DL» uma atenta cobertura, para o que o nosso redactor Neves de Sousa acompanhará a digressão rubra já a partir de 2.ª feira, procurando dar todas as incidências da estadia e actuação dos comandados por Eriksson em território magiar.

Entretanto, chamamos a atenção dos nossos companheiros de leitura para as edições do «DL» na próxima 2.ª feira, onde faremos um primeiro exame ao que pode acontecer em relação ao espectacular e sensacional Honved-Benfica, reedição de outros duelos em que o clube da **águia** saboreou preciosos louros, exactamente o que neste momento também se deseja para quantos ainda podem passar uma esponja sobre o caminho recentemente mal percorrido pela turma das cinco quinas que (uma vez mais) fica a léguas-luz da produtividade normal que as equipas dos nossos mais cotados clubes vão conseguindo. E, nesse aspecto, justiça se faça, tanto o Benfica como o Porto (sobreviventes da primeira hecatombe uefeira) são, até ao momento, os melhores porta-estandartes da valia e talento deste nosso futebol.

O SOBRECARREGADO PROGRAMA BENFIQUISTA ATÉ DEZEMBRO

	DATA	LOCAL	ADVERSÁRIO	PROVA	OBS.
OUTUBRO	6		Checoslováquia	Selecção	
	11		Luxembergo	Selecção	
	14	Estádio	Penafiel	C. Nac.	5.ª Jornada
	18	Budapeste	Honved	T. Europeias	2.ª Elim.
	22	Porto	FC Porto	C.Nac.	6.ª Jornada
	25	Estádio	Belenenses	Supertaça	1.ª Mão
	29	Estádio	Portimonense	C. Nac.	7.ª Jornada
NOVEMBRO	1	Estádio	Honved	T. Camp.	2.ª Elimi.
	5	Alvalade	Sporting	C. Nac.	8.ª Jornada
	14		Portugal-Chec.	C. Europa (esp.)	1.ª fase
	15		»	C. Mundo/90	1.ª fase
	19	Chaves	Chaves	C. Nacional	9.ª jornada
	26	Estádio	Marítimo	C. Nac.	10.ª Jornada
	29	Restelo	Belenenses	Supertaça	2.ª Mão

Honved e Benfica: dois blocos da mais alta capacidade

MICROSCÓPIO

DGD apoia desporto na Guarda

A Direcção-Geral dos Desportos assinou nos últimos dois anos, no distrito da Guarda, contratos-programa no valor de oito mil contos, abrangendo cerca de 30 associações ou grupos desportivos do distrito para a construção de instalações desportivas, balneários e polivalentes cimentados.

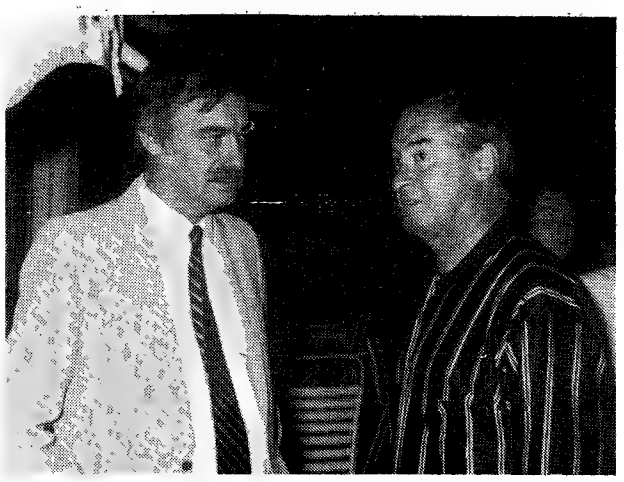
Os últimos contratos foram assinados com organismos das freguesias de Cogula, Cótimos e Aldeia Nova, no concelho de Trancoso, no valor de mais de um milhão de escudos.

TORRES da BELA VISTA
(Planalto S. António dos Cavaleiros) Lisboa Informações: 988 0646/0489

TORRES do SADO
Setúbal Informações: 065 721144

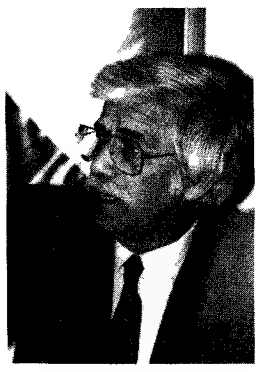
Compre o seu apartamento de 2, 3 ou 4 assoalhadas
Preços baixos e entradas facilitadas. Empréstimo tratado por nós junto C.G.D.

ESUL ESTUDOS, INVESTIMENTOS E URBANIZAÇÃO, S.A
TETRA CONSTRUÇÃO, S.A
TRIGÉRE GESTÃO IMOBILIÁRIA, Lda



Sporting: hora de união

Faltam poucos dias para que José Manuel Torcato regresse ao Departamento de Futebol Profissional do Sporting, outra vez fazendo dupla com Manolo Vidal, que já está em Alvalade no lugar que tão bem conhece. José Manuel Torcato (ainda membro da Federação de Futebol) espera apenas a transição do executivo de Silva Resende para a batuta de João Rodrigues (acto previsto para 11 de Novembro) e logo acorrerá a dar uma mãozinha nos «leões» do seu coração. Aqui temos José Manuel Torcato e outra enorme legenda do futebol sportinguista: Fernando Mendes, antigo «internacional» e «capitão» do «onze» das quinas que, para além de igualmente ter comandado «team» leonino em jornadas tão inesquecíveis como a conquista da Taça dos Vencedores das Taças, de ter participado na caminhada portuguesa para o Europeu-66 em Inglaterra (sofrendo, em Bratislava, a agressão que o arredou do relvado), mais tarde chefiando a equipa que arrebatou um campeonato nacional e a Taça de Portugal para o clube que tem prestigiado ao nível mais elevado. Torcato e Mendes: ao lado de Manolo Vidal, certamente o triunvirato que pode levar os **verde-brancos** à substancial melhoria do Departamento de Futebol da colectividade dirigida por Sousa Cintra.



Em nome do Município e da Câmara Municipal, o Eng. Orlando de Almeida, Presidente da Câmara Municipal da Amadora, manifesta publicamente as suas mais sentidas condolências pelo desaparecimento de José Gomes, Presidente do Clube de Futebol Estrela da Amadora, que ao longo de muitos anos trabalhou de forma empenhada pelo prestígio da colectividade e o bom nome da Amadora.

O Presidente,
Eng.º Orlando de Almeida

CÂMARA MUNICIPAL DA AMADORA

DÍVIDAS

SR. EMPRESÁRIO, INDUSTRIAL, COMERCIANTE OU PARTICULAR, SE TÊM CHEQUES, LETRAS, FACTURAS, CONTAS-CORRENTES, ETC. E NÃO OS CONSEGUE RECEBER, NÃO SE ABORREÇA. SOMOS *AGÊNCIA RAIO VERDE, LDA., SERVIÇOS DE COLABORAÇÃO EMPRESARIAL*. CONTACTE-NOS E VERÁ OS SEUS PROBLEMAS RESOLVIDOS, POIS COBRAMOS AS SUAS DÍVIDAS EM QUALQUER PONTO DO PAÍS E ESTRANGEIRO.
SEDE — TELEF.: 607043 (REDE DE LISBOA) — AV. 24 DE JULHO, 60 - 4.º D, SALA G — 1200 LISBOA — TEMOS SUCURSAL NO PORTO.

Mundial de hóquei em patins

PORTUGAL: TUDO SOBRE RODAS

• *Ontem: triunfo sobre a RFA e passagem às meias-finais*

Portugal garantiu, ontem à noite, perante a formação germânica (RFA), a sua presença nas meias-finais do campeonato do Mundo de hóquei em patins que decorre em San Juan, na Argentina, ao vencer pela significativa marca de 10-3. Com este resultado e dada a surpreendente vitória do Chile sobre a Argentina, a turma portuguesa defrontará, esta noite (23 horas), a sua congénere chilena, enquanto a Itália e Espanha decidem qual delas será o outro finalista.

A selecção nacional portuguesa realizou uma excelente exibição, sobretudo no sector ofensivo já que no reduto defensivo tenham sido cometidos alguns hiatos que serão perigosos perante opositores de outro gabarito quer seja a Itália ou a Espanha já que não se nos afigura que esta noite possa repetir-se o «brilharete» do Chile.

A equipa lusa continua a exibir um hóquei imaginativo, criativo e de magnífico recorte técnico, tendo a selecção alemã procurado actuar em sistema de contra-ataque, todavia, frente aos EUA, Portugal desenvolveu exibição de superior relevância.

Sobre o confronto de hoje, estamos certos de que Carlos Dantas vai impor um ritmo cauteloso por forma a evitar qualquer surpresa, sobretudo nos minutos iniciais e, tendo em vista o comportamento dos demais candidatos ao título (Itália e Espanha), poderemos assegurar que Portugal apresenta a equipa mais homogénea e mais dotada para regressar com o troféu.

Resultados dos encontros de ontem: para o torneio de competência Angola derrotou a Austrália por 6-3 enquanto a Suíça venceu a Colômbia por 4-3 (como é sabido o vencedor deste torneio manter-se-á no grupo A enquanto os outros três serão despromovidos). Hoje, Angola-Colômbia e Suíça-Austrália integram o programa.

Também ontem, a Espanha avançou para as meias-finais ao derrotar os EUA por 6-1 o mesmo sucedendo com a Itália que «cilindrou» a Holanda pela marca de 7-1.

Relativamente ao encontro Portugal-RFA, a ficha do jogo:

Portugal: Franklim; Luís Ferreira (2), Vítor Hugo (2), Carlos Realista (2) e Pedro Trindade (2). Jogaram ainda: António Alves, António Neves (1), Luís Nunes e Paulo Almeida (1).

RFA: Hans Langner; Frank Giesen, Wolfgang Weber, Ralf Giesen e Frank Rother (2). Jogaram ainda: Bernt Schiffmann, Jacques Casez e Andreas Thiel (1).

Golfe: Nixdorf Golf Cup

Últimas tacadas antes do «ibérico»

O espanhol Borja Queipo Dellano obteve o melhor resultado «gross» na 2.ª e penúltima volta do Nixdorf Gold Cup e assumiu o comando da classificação do torneio, que termina hoje.

No segundo dia de prova, marcado por alguns chuviscos, os amadores espanhóis voltaram a salientar-se, ocupando agora cinco dos dez primeiros lugares, enquanto os britânicos mantiveram as suas posições, e os portugueses melhoraram ligeiramente, principalmente na classificação «net», em que ultrapassaram os estrangeiros e estão agora nos primeiros lugares.

Borja, de 32 anos e jogador do clube Las Brisas, de Marbella, concluiu a segunda volta com 69 pancadas (3 abaixo do par), passando do 7.º para o 1.º lugar, quando falta uma volta para terminar o torneio.

Na 2.ª posição está agora Carlos Beautell, de Tenerife, com 145 pancadas (73-72), seguido dos seus compatriotas José Manuel Arruti com 146 e Diego Borrego com 147, resultado idêntico ao dos escoceses Jeith Hird e Craig Everett.

José Granja, do Oporto, e António Paixão, da Estela, são os melhores portugueses na classificação geral «gross», ambos em nono, com 150 pancadas.

Na classificação «net» (com abono), António Paixão é agora o 1.º classificado com 140 pancadas (71-69), seguido de Pedro Sousa Machado (Oporto), com 142, José António Simões (Vidago) e Gilson Cruz (Oporto), ambos com 143, e Joaquim Marques, com 144.

Na classificação da primeira Nixdorf European Cup, houve uma alteração no comando após a 2.ª volta, com a selecção da Espanha a passar para o primeiro lugar, agora com 740 pancadas (379-361), passando a Escócia para o 2.º lugar com 744 (375-369) e mantendo os portugueses o 3.º lugar, com 781 pancadas (389-392).

A 5.ª edição do Nixdorf Gold Cup e a primeira Nixdorf European Cup terminam hoje, após a 3.ª e última volta, enquanto amanhã irá disputar-se o Portugal-Espanha, o «match» mais antigo entre países, a nível mundial.

MODALIDADES

Boxe: títulos em jogo

O norte-americano Mark Breland manteve o seu título de campeão do mundo (versão Associação Mundial de Boxe) de meios-médios, ao derrotar por KO o italiano Mauro Martelli, candidato ao título.

O combate teve lugar em Genebra e o KO ocorreu quando eram decorridos um minuto e 15 segundos do segundo assalto.

O francês Eric Nicoletta conquistou o título europeu de meios-pesados, ao vencer o holandês Jan Lefeber, antes detentor do ceptro.

O combate, realizado na cidade de Sete, no Sul da França, foi interrompido ao 10.º assalto, de um total de doze, sendo a vitória atribuída a Nicolleta.

Ténis: Cunha e Silva ritmo de campeão

João Cunha e Silva qualificou-se para as meias-finais do Open Longra em ténis, segundo torneio do Circuito Satélite CTT/TLP, que decorre em Lisboa.

Apesar de ter sentido alguns problemas e de ter revelado algum cansaço, o tenista português venceu nos quartos de final o alemão-federal Oliver Vogt, com 6-3 e 6-2, em uma hora e 41 minutos.

Os quartos de final não tiveram surpresas. Outro grande favorito, o dinamarquês Frederik Fetterlein, segundo cabeça de série e finalista do Open ICL derrotado por Cunha e Silva, ganhou facilmente ao holandês Fernon Wibier, por 6-2 e 6-2.

Nas meias-finais, de hoje, o tenista português defronta o norte-americano Brian Devening, 823.º no «ranking» ATP.

Resultados completos dos quartos de final de singulares: João Cunha e Silva (Portugal)-Olivier Vogt (RFA), 6-3 e 6-2; Frederik Fetterlein (Dinamarca)-Fernon Wibier (Holanda), 6-2 e 6-2; Pavel Vizner (Checoslováquia)-Christian Camradt (Dinamarca), 6-3 e 7-6 (7/3); Brian Devening (EUA)-Milan Trneny (Checoslováquia), 4-6, 6-1 e 6-3.

Open da Costa Azul

O primeiro Open de Golfe da Costa Azul, que vai decorrer nos «greens» de Tróia, de 26 a 29 de Outubro, foi ontem apresentado.

A prova é organizada pela Região de Turismo de Setúbal-Costa Azul e conta com a participação de golfistas portugueses, espanhóis, suíços e americanos.

Na conferência de Imprensa que decorreu na zona do golfe, em Troía, Mário Carvalhosa, da organização, disse que «o ritmo em que as inscrições estão a ser recebidas faz-nos já prever a realização do II Open no próximo ano.

Mário Carvalhosa adiantou que «as categorias em prova dividem-se em profissionais e amadores, havendo prémios pecuniários de cerca de 3000 contos para os profissionais e troféus em prata para os amadores».

Xadrez: Torneio da Costa Azul

Os grandes mestres internacionais Kevin Spragget, do Canadá, e Júlio Granda, do Peru, são as principais figuras do primeiro torneio aberto da Costa Azul que se inicia hoje e decorre até ao dia 22, no pavilhão do Inatel na Costa da Caparica.

Entre meia centena de participantes de sete nacionalidades destacam-se ainda os mestres internacionais Nigel Davis, da Inglaterra e Jann Elson, da Suécia, além de vários mestres-fide portugueses, entre eles o vice-campeão nacional Luís Galego e o 3.º do recente campeonato nacional, Rui Damaso.

Aida Ferreira e Concepcion Gover, respectivamente vice-campeãs portuguesa e espanhola, também participam.

O director é Joaquim Vital, presidente da Associação de Xadrez de Setúbal, e o árbitro principal é o juiz internacional Ramiro Lopes, auxiliado por António Teles Novo.

A organização pertence ao Clube Recreativo Piedense, realizando-se as jornadas de fim-de-semana durante a tarde e as restantes à noite.

Judocas francesas dominam o Mundial

A francesa Catherine Arnaud na categoria 56 quilos, conquistou a terceira medalha de ouro para o seu país, no decorrer do Campeonato do Mundo de Judo que se disputa na capital jugoslava.

Arnaud, primeira classificada no último mundial, derrotou na final a britânica Ann Hughes, a quem foi atribuída a medalha de prata.

As medalhas de bronze nos 56 quilos senhoras foram para a espanhola Miriam Blasco e para a coreana Young Sun.

Após o quarto dia do campeonato, a França vai na frente em número de medalhas, em senhoras, com três de ouro e três de bronze, seguida do Japão, com duas de ouro, três de prata e uma de bronze e da União Soviética, com uma de ouro, uma de prata e três de bronze.

Aguiar de Matos sem processo disciplinar

Aguiar de Matos, vice-presidente do Sporting, não será alvo de um processo disciplinar, como pretendia o presidente do clube, Sousa Cintra.

O Conselho Fiscal e Disciplinar do clube de Alvalade recusou por unanimidade, na sua última reunião, a instauração de qualquer processo.

Sousa Cintra, na sequência do diferendo que o opõe a Aguiar de Matos, vice-presidente para a área financeira ao qual retirou todos os poderes, solicitara ao Conselho Fiscal e Disciplinar a instauração de um processo que visava a expulsão de Aguiar de Matos.

Salgueiros vai ter sala de bingo

O Sport Comércio e Salgueiros vai instalar no Cinema Trindade do Porto uma sala de bingo, que entrará em funcionamento em Março do próximo ano.

A sala de bingo, que deverá custar cerca de 200 mil contos, vai funcionar na parte superior do actual edifício, sendo construídas no piso inferior duas salas de cinema.

O projecto foi aprovado pelos Serviços de Fiscalização e Obras da Câmara do Porto e aguarda deferimento por parte dos Serviços Municipalizados de Água e Saneamento e de Gás e Electricidade.

O Sport Comércio e Salgueiros refere que as obras vão iniciar-se dentro de um mês, prevendo-se a sua conclusão em Fevereiro ou Março.

Ministro dos Desportos de Angola visita Portugal

O ministro da Juventude e Desportos de Angola, Marcolino Moco, vai efectuar, a partir do próximo domingo, uma visita de trabalho a Portugal.

A visita, revelou Marcolino Moco no decurso de uma conferência de Imprensa, efectua-se a convite do ministro português da Juventude, Couto dos Santos.

Durante a sua estada em Portugal, Marcolino Moco deverá assinar vários acordos de cooperação entre os dois países, nomeadamente nos domínios da formação de quadros na área da juventude, intercâmbio, apoio técnico e informação.

O ministro angolano disse ainda que a sua visita a Portugal visa o aumento da troca de experiências entre os departamentos estatais dos dois países envolvidos na mesma.

Homossexualidade na origem da morte do pai de Zola Budd

Um homem de 29 anos confessou ter morto o pai da atleta britânica de origem sul-africana Zola Budd, após ser provocado por um «assalto sexual» da vítima.

Chris Barnard, que negara inicialmente ter assassinado a tiro Frank Budd, em Setembro, reconheceu a autoria do crime e revelou que viveu na casa do pai da atleta durante dois dias.

O réu disse ainda aos magistrados do Tribunal de Bloemfontein que aproveitara o convite de Frank Budd para ir para a sua casa a fim de ficar mais perto do emprego.

Ele chamou prostituta à minha namorada e tentou usar-me sexualmente — afirmou Chris Barnard, um operário da construção civil.

Após a morte de Frank, de 56 anos, Zola Budd referira à imprensa sul-africana que o comportamento homosexual do pai foi um facto decisivo no corte de relações com o seu progenitor e do divórcio entre seus pais.

Ginasta americana quebra pescoço

A ginasta norte-americana Adriana Dufy fracturou o pescoço quando treinava para os campeonatos mundiais, que amanhã principiam em Estugarda, na Alemanha Federal — foi hoje anunciado.

O acidente ocorreu quando Adriana Dufy, de 18 anos, praticava o salto de cavalo e caiu desamparada após lhe terem escorregado as mãos.

Dufy, uma ginasta nascida em Porto Rico, foi operada durante mais de duas horas no hospital Katharinen, em Estugarda, não sendo ainda possível fazer um prognóstico certo sobre as suas hipóteses de recuperação.

«A única coisa que podemos garantir é que Dufy está a receber o melhor tratamento possível, mas é ainda cedo para saber se vai ter problemas de paralisia» — afirmou Klaus Steinbrueck, membro da Comissão Médica da Federação Internacional.

Ferrari desiste do «caso-Mansell»

A escuderia Ferrari anunciou que desistiu de todos os apelos contra a multa de 50 mil dólares e uma corrida de suspensão impostas ao seu piloto Nigel Mansell.

Um porta-voz da Ferrari disse que o construtor transalpino abdicou dos recursos a fim de **«acabar com quaisquer elementos que possam perturbar as corridas de Fórmula Um».**

ANDEBOL: CLUBES E FEDERAÇÃO DE BRAÇO DADO

No lisboeta Hotel Plaza (e perante representantes da Comunicação Social), foi firmado um protocolo entre a Federação Portuguesa de Andebol e a ANCA (Associação Nacional de Clubes de Andebol), documento considerado por ambas as entidades como **«uma viragem altamente positiva na organização e prática desportiva em Portugal».**

O protocolo, divulgado pelas duas entidades, vem na sequência de uma reunião realizada no dia 29 de Setembro, onde os presidentes da FPA (Luís Santos) e da ANCA (José Gomes Machado) discutiram e aprovaram os regulamentos e demais normas vigentes para o futuro do andebol português.

Este protocolo, que foi concebido com vista à organização conjunta das provas desportivas (oficiais e particulares) das equipas masculinas do escalão sénior da modalidade, impõe alguns compromissos de parte a parte. A Federação compromete-se (entre outros articulados) a discutir previamente o planeamento desportivo e a definir e obter antecipadamente o acordo da ANCA quanto ao critério de nomeação das duplas de arbitragem. A ANCA garante a presença de um director e de um técnico de cada clube da I Divisão nacional em todas as reuniões que tenham por objecto o planeamento desportivo. A Associação Nacional dos Clubes garante, ainda, a presença de jogadores dos clubes seus filiados nas selecções nacionais para que venham a ser convocados e a respeitar os períodos de trabalho das mesmas selecções.

A calendarização de provas e as normas quanto a sorteios e inscrições são, a partir de agora, definidos conjuntamente pelos dois organismos.

O Conselho Consultivo previsto pelo protocolo vai integrar os presidentes da Federação, da ANCA e, ainda, dos diversos conselhos federativos (Disciplina, Jurisdicional, Técnico e de Arbitragem), além de um secretário-geral. Alguns nomes para estes elencos estão já designados pela ANCA: procurador-geral adjunto dr. Artur Maurício, drs. Carlos Alberto Veloso de Brito e Jerónimo Mira Vaz (Conselho de Disciplina); dr. António Manuel Sequeira e prof. Joaquim João Nascimento Silva (Conselho Jurisdicional); profs. Fernando Jorge Gonçalves Pais, Carlos Manuel Rodrigues Lisboa e Nuno Trancoso (Conselho Técnico); drs. Joseph Wilson Júnior e João Manuel Santana Carlos (Conselho de Arbitragem).

Neste momento em que uma viragem de excelentes perspectivas marca nova e decisiva caminhada do andebol nacional, valerá a pena lembrar algumas palavrasde José Gomes Machado, o maior incrementador e presidene da ANCA, após um trabalho magnífico ao serviço da Federação e, depois, do Sport Lisboa e Benfica. Disse aquele dirigente:

«É com um profundo sentimento de agrado e satisfação que o presidente da ANCA, participa neste acto que, estamos crentes, marcará o início de uma nova etapa no desporto português. Pensamos (todavia) que a oportunidade é boa para todos reflectirmos em dois ou três pontos que desejo inflectir.

«O associativismo é, hoje em dia, uma prática imprescindível a quem deseja (pela unidade) perseguir objectivos comuns, qualquer que seja o domínio social em causa.

«Tal constatação é ainda mais forte e marcante quando se trata de actividades de largo impacte afectivo e popular, como é (visivelmente) o desporto. A nossa associação dá os primeiros passos já dentro desta preocupação, o que permite pensar que os clubes, assoberbados com as suas responsabilidades (sejam elas de ordem estrutural, desportiva ou financeira) sentem que, só mercê de um trabalho conjunto, na exploração de todas as suas capacidades, pode vir a contribuir para a valorização e estabilidade das suas equipas.

«Seria fastidioso (e perfeitamente descabido) estar a enumerar as vantagens de uma associação desta natureza. No entanto, julgamos não dever ocultar as vastas possibilidades que se nos deparam no campo dos patrocínios comerciais, transmissões televisivas, exclusividades materiais, representação instituticional e, fundamental, a afirmação, como entidade social, no sistema desportivo português. Se é verdade que, individualmene, os clubes portugueses têm já encetado largos passos nesses vectores, torna-se também inegável a evidente pertinência da nossa força associativa.

«O andebol nacional atravessa hoje um período de grande projecção competitiva o que lhe tem granjeado as atenções da Comunicação Social e contribuído para uma progressiva evolução do seu suporte institucional. Vejam, como é salutar este esforço, mas vejam também e, sobrelevem, a valia dos clubes, dos seus atletas, dos seus técnicos e dos seus dirigenes.

«O andebol é hoje (e deixemo-nos de saudosismos) uma modalidade cara, com grandes encargos e muitíssimas preocupações. Hoje, já não vamos ao andebol ver um jogo, com uma observação académica, sem grande vibração, mas vamos (sim) ver um jogo com atletas de alto rendimento, devidamente preparados, em muitos casos já com treinos bidiários e grandes preocupações por parte deles, quanto ao preparo físico e dietético. Daqui, pensamos que um jogo de andebol do actual Campeonato Nacional de andebol da 1.ª Divisão é fundamentalmente um espectáculo.

«Logo, os clubes principiam a organizar-se com gestão própria, segundo coordendas normais; quem tem de gerir reflectindo no binómio primário receita-produto. E esta Liga tudo fará para contribuir pela unidade, pelo diálogo; diria (até) pela discussão, minimizar os problemas de cada um. Este é o nosso espírito, esta é a nossa política comum.

«É evidente que uma Liga tem de ser enquadrada no espectro político-jurídico que norteia a estrutura do desporto português. Mas, mesmo nesse enquadramento, estamos desde já na primeira linha, visto que muito proximamente a Assembleia da República aprovará um novo diploma da lei de bases do desporto, que imporá uma revisão total do sistema desportivo português.

«Mas, esta preocupação não é só da ANCA, mas também da FPA: em dezenas de reuniões o presidente da Federação manifestou, sem quaisquer divergências, uma total corresponsabilização nas nossas preocupações, sentindo bem os problemas que venho referindo.

NA SUA AGENDA

Andebol

O programa da jornada é o seguinte:

Hoje: Francisco de Holanda (Pavilhão Inatel, em Guimarães, 21 e 30); Sporting-ABC (nave de Alvalade, 18 horas); Fafe-Vitória de Setúbal (Pavilhão Municipal de Fafe, 18 horas); Académica de São Mamede-FC Porto (Pavilhão de São Mamede, 18 horas); Belenenses-Clube TAP (Pavilhão do Restelo, 18 horas).

Amanhã: Benfica-Académica de Coimbra (Pavilhão da Luz, 17 e 30); FC Porto-Vitória de Setúbal (Pavilhão de Espinho, 17 horas — encontro da terceira jornada).

Basquetebol

Hoje: Imortal-Barreirense (16 horas, pavilhão de Albufeira); Esgueira-Illiabum (17 e 30, pavilhão do Esgueira); Guifões-Sporting (18 horas, pavilhão do Guifões); Benfica-FC Porto (18 e 15, pavilhão da Luz); CREA-Beira Mar (16 horas,c pavilhão das Olaias); Ovarense-Ginásio (17 horas, pavilhão de Ovar).

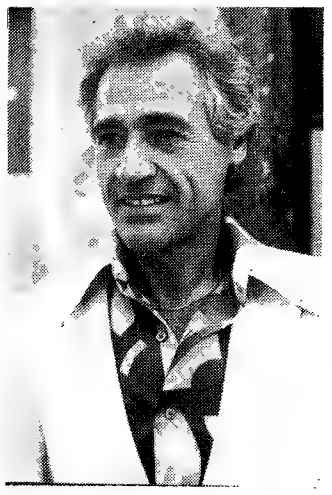
Ciclismo

Em Sangalhos decorrem hoje e também amanhã, se não forem efectuadas todas as provas no primeiro dia, os nacionais de pista para ciclistas juniores e seniores, que deverão registar a participação de cerca de meia centena de corredores .

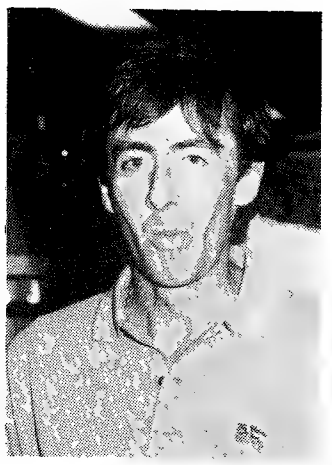
Râguebi

Hoje realizam-se ainda os seguintes jogos, todos relativos a esta competição: Zona Norte — Arcos de Valdevez-CDUP, às 15 horas, em Arcos de Valdevez; Zona Centro — Lousã-Moitense, às 15, na Lousã; Zona Sul (série A) — CDUL-Agronomia e Técnico-Benfica, respectivamente às 14 e 15 e 30, ambos no Estádio Universitário de Lisboa.

COLUNÁVEIS



RAUL FIGUEIREDO: o defesa do Belenenses que, em 1959, foi três vezes «internacional» em futebol e, mais tarde, acabada a carreira como praticante, fez vida pelos «States», apenas regressando ao nosso país para ser treinador, está novamente nos EUA. A convite de Luís Pires (que é prprietário da ERTV-USA, Canal Português) voltou para a cidade de Newark, para dirigir a programação desportiva daquela estação de televisão.



VASCO VASCONCELOS: depois do gravíssimo acidente de viação há meses sofrido perto de Paço de Arcos (depois de um treino no Benfica e quando se dirigia para o seu emprego, como arquitecto, na Câmara Municipal de Oeiras) o «capitão» rubro e grande «inernacional» de andebol deixa o leito hospitalar encetando um processo de recuperação que (certamente) o vai reconduzir à vida activa, para alegria de quantos o admiram.

BIBLIOGRAFIA

«Foot»

Cumpre o 60.º mês de vida a revista «Foot», uma ideia materializada pelo «internacional» de futebol Luís Norton de Matos (também professor de Educação Física e actual treinador do Atlético). Um trabalho que, na edição mais recente, apresenta reportagens sobre a selecção nacional e o campeonato de futebol, mais a actividade do «escrete canarinho» e do andamento do torneio espanhol, para além de entradas no mundo da Fórmula Um e do Windsurf. Um sumário repleto de interesse, que torna a «Foot» (com chefia de Redacção entregue a José Paulo Canelas e a eficiente Teresa Viana na coordenação editorial) a revista da especialidade que bate o pé à concorrência estrangeira no sector desportivo.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

16.º JUÍZO
ANÚNCIO

Faz-se saber que por este Juízo e 1.ª secção, e nos autos de Execução Sumária registados sob o n.º 158/89 em que é exequente companhia de Seguros Império, com sede e domicílio em Lisboa na Rua Garrett 56 e executado JOÃO MAIA, ausente em parte incerta e com última residência conhecida no Alto Moinho Velho — Quinta José Quiosque — Cascais, correm éditos de TRINTA DIAS, contados da segunda e última publicação do anúncio, citando aquele executado, para no prazo de CINCO DIAS, findo o dos éditos, deduzir oposição à execução, pagar ao exequente a quantia de 16 749$00, ou no mesmo prazo nomear bens à penhora, sob pena, de não o fazendo, esse direito se considerar devolvido ao exequente, tudo como melhor consta do duplicado da petição que se encontra na secretaria deste Tribunal à sua disposição.

Lisboa 4 de Outubro de 1989.

O juiz de Direito,
Armando Lourenço

A escrivã adjunta,
Clarisse Araújo de Sousa Gomes

DL 14/10/89 2.ª Pub.

17.º JUIZO CIVEL DA COMARCA DE LISBOA

Proc.º 5095 — 2.ª Secção

ANÚNCIO

Faz saber que, por este Juízo e 2.ª Secção, correm éditos de 30 dias que começarão a contar-se da segunda e última publicação do respectivo anúncio citando o Executado HASSAN ESMAIL AHMAD, residente na Urbanização Arroja,lote 65-c/v-Esq.º Odivelas, actualmente ausente em parte incerta, para, no prazo de cinco dias, findo que seja o dos éditos, nos autos de Execução Sumária que lhe move C.ª de Seguros Império, nomear bens à penhora ou pagar ao Exequente a quantia de 6 698$00 e acréscimos legais, não o fazendo esse direito será devolvido ao Exequente. O duplicado da petição inicial encontra-se à disposição do Executado na Secretaria deste Juízo.

Lisboa, 4 de Outubro de 1989

O Juiz de Direito
André dos Santos

A Escrivã-Adjunta
Luísa Madruga

«DL» 14/10/89 — 2.º Pub.

CRECHE (15 aos 36 meses)

2 salas, com 15 crianças cada, com 2 educadoras de infância e 4 auxiliares.
—— Aberto das 8 às 18,30 horas

JARDIM INFÂNCIA

(3 aos 6 anos)
3 salas, com 18 crianças, com 1 educadora de infância e 1 auxiliar por sala.
—— Aberto das 8 às 19 horas.

ACTIVIDADES PEDAGÓGICAS:
Ateliers, biblioteca, desenho, carpintaria, modelagem, imprensa e expressão dramática.
Praia em Julho, actividades exteriores, passeios, visitas, almoço e lanche e amplo jardim para recreio.

TEMOS AINDA ALGUMAS VAGAS PARA 89 / 90

SOMOS UMA INSTITUIÇÃO SEM FINS LUCRATIVOS (I.P.S.S.), QUE HÁ 14 ANOS DEDICA O SEU TRABALHO À CRIANÇA.

ADECO ASSOCIAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO DA FREGUESIA DAS MERCÊS
R. DA PALMEIRA,11 (AO PRINCIPE REAL) 1200 LISBOA ☎327887

Gamosa

TAPEÇARIAS REVESTIMENTOS

CORTINAS DE BANDAS VERTICAIS ESTORES DE PALITOS

AV. JÚLIO DINIS, 2-C
1000 LISBOA TEL. 76 90 12

9.º JUÍZO CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

ANÚNCIO

Proc.º n.º 1404/88 2.ª Secção

Por este se faz público que foi distribuída nesta Secretaria Judicial da Comarca de Lisboa uma acção contra José Baptista Mendonça, solteiro, nascido em 5 de Dezembro de 1936, filho de António Francisco Mendonça e de Luísa Maria Adelina Sequeira, natural de Assonará-Bardez, Goa, e internado no Hospital Júlio de Matos, em Lisboa, para o efeito de ser decretada a sua interdição por anomalia psíquica.

Lisboa, 89.07.10

A Juiz de Direito,
Maria de Fátima Mata-Mouros

A Escrivã Adjunta,
Vanda Maria Alexandre Cardana

«DL» 14/10/89 — 2.ª pub.

TRIBUNAL JUDICIAL DO 17.º JUÍZO CÍVEL DE LISBOA

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da segunda e última publicação.

Execução SENTENÇA n.º 3042-A — 2.ª secção.

Exequentes — C.ª DE SEGUROS IMPÉRIO.

Executado — JOSÉ SILVÉRIO BELO, residentge em Freixo-Numão — Vila Nova de Foz Coa.

Lisboa, 6 de Outubro de 1989.

O Juiz de Direito,
Alfredo Carlos André dos Santos
O Escrivão de Direito,
Elisabete Jesus A. Fonseca Pires

«DL» 14/10/89 — 2.º Pub

MUNICÍPIO DE LISBOA

Edital n.º 131/89

Considerando a especificidade de que se revestem as eleições para os órgãos das autarquias com a realização simultânea de eleições para as Freguesias, Assembleia e Câmara Municipal, verifica-se a necessidade de disponibilizar, a título excepcional, mais espaços para afixação de propaganda, além dos que constam do Edital n.º 61/89 de 4 de Maio e dos que vierem a ser disponibilizados ao abrigo do disposto no artigo 7.º da Lei n.º 97/88 de 17 de Agosto e no artigo 5.º do Regulamento sobre Propaganda de 26 de Abril de 1989.

Assim, a Câmara Municipal de Lisboa põe à disposição de cada partido ou coligação concorrente às eleições para os órgãos das Freguesias e do município de Lisboa de 17 de Dezembro de 1989, nos termos do disposto no n.º 1 do artigo 3.º da Lei n.º 97/88 de 17 de Agosto e do artigo 2.º do Regulamento sobre Propaganda de 26 de Abril de 1989, 80 espaços públicos, desde que:

a) sejam previamente solicitados à Câmara Municipal de Lisboa através da enumeração e situação exacta pretendida;

b) os meios ou suportes a instalar não possuam uma área de afixação superior a 2,40m de largura por 1,75m de altura e não se situem a mais de 2m do solo:

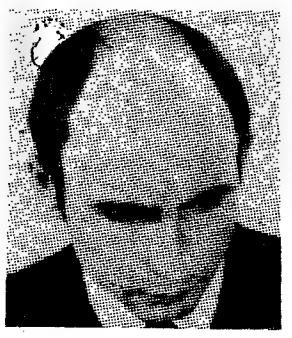
c) não contrariem os objectos definidoos pelo n.º 1 do artigo 4.º da Lei n.º 97/88 de 17 de Agosto.

Os espaços disponibilizados poderão ser utilizados até à data das eleições, devendo a remoção dos suportes e a reconstrução e reparação dos locais ser efectuada pelos partidos ou coligações responsáveis pela afixação até 28 de Dezembro de 1989.

Se a remoção ou a reconstrução e reparação não forem efectuadas até essa data, procederá a Câmara Municipal de Lisboa a essa tarefa, cabendo os custos respectivos aos responsáveis.

Lisboa, 9 de Outubro 1989

O Vereador, com competência delegada
Pedro Feist



ESTÁ CALVO?

Restituímos o cabelo perdido e resolvemos o problema da calvície por novo processo científico, sem prender postiços ao seu cabelo, nem fazer reajustes periódicos. O nosso sistema garante uma eficaz protecção contra as intempéries, óptima apresentação e aspecto jovem!
Demonstrações sem compromissona

CASA DINABEL

Rua Morais Soares, 82, 2.º F 1900 LISBOA Tel. 83 44 34

JOGO DE CARTAS

CONCURSO

RTP

Nome _____
Morada _____
Localidade _____ Cód. Postal _____
Idade _____ Profissão _____
Freguesia _____ Concelho _____
Tem Televisor? _____ Nº Licença _____
Telef. _____

RECORTE PELO TRACEJADO
PREENCHA COM LETRAS MAIUSCULAS Cole num Postal dos CTT e envie para CONCURSO "Jogo de Cartas"
APARTADO 4 290 - 1507 LISBOA - CODEX

CULTURAL

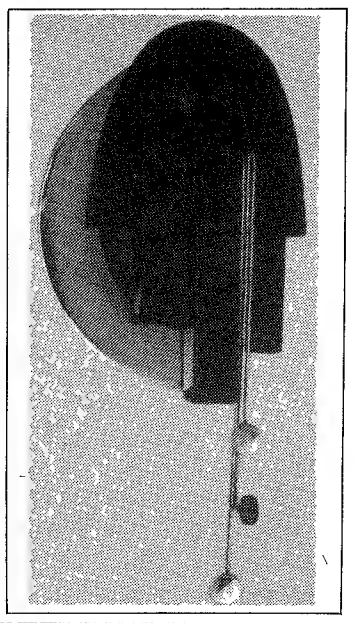
JOIAS DE ANA FERNANDES

Inaugurada na noite de ontem na ''Sala Anos 80'' do Museu do Traje'', encontra-se patente uma exposição de jóias, da autoria de Ana Fernandes.

Escultora de formação, Ana Fernandes tem-se dedicado nos últimos anos à criação de bijutaria de autor, com marcada preocupação pela integração das suas peças (feitas em prata, marfim, galalite, pano, madeira, latão) no ''look a um tempo requintado e prático, da mulher urbana.

Expôs com êxito na Fundação Calouste Gulbenkian, em Lisboa e, mais recentemente, na Casa Serralves do Porto. Prepara-se para levar as suas jóias, proximamente, aos Estados Unidos da América.

Ainda no Museu do Traje e no prosseguimento de uma iniciativa começada em Janeiro deste ano, está patente, como ''Joia do Mês'' (Joalharia Contemporânea) obra do artista italiano Giampaolo Babetto.



MÚSICA

CASCAIS (Museu Condes Castro Guimarães): domingo dia 15, às 17 horas, concerto da série ''Música em Diálogo'' com o maestro José Atalaya.

IGREJA DE S. ROQUE: hoje às 21,30, um concerto de música sacra pelo Coro Poliphonia Schola Cantorum, sob a direcção de Manuel Teixeira.

CONFERÊNCIAS

INSTITUTO FRANCO-PORTUGUÊS (Av. Luís Bívar, 91): Colóquio ''Imagem do Mundo na Idade Média''.

TEATRO

TEATRO DO SEMEADOR (Convento de Sta. Clara-Portalegre) o Teatro de Portalegre apresenta hoje às 21,30, em estreia absoluta , o mais recente trabalho de Jaime Salazar Sampaio, ''O Meu Irmão Agusto'', com encenação de Augusto Tello.

EXPOSIÇÕES

PALÁCIO NACIONAL DA AJUDA (Galeria de Pintura do Rei D. Luís): a exposição ''Gravuras de Goya'', com a colaboração da Fundação Juan March.

MUSEU NACIONAL DO TEATRO: ''Amália, 50 anos''. De terça a domingo das 10 às 13 e das 14,30 às 17, encerrando às segundas e feriados. Entrada gratuita aos domingos de manhã.

MUSEU NACIONAL DO TRAJE: ''Joias'' de Ana Fernandes; como ''Joia do Mês,'' peças de Giampaolo Babetto; até 1 de Abril de 1990, ''Tramas e Sortilégios'' de Teresa Segurado Pavão''; Até Abril de 1990, ''Bonecas com Traje da Índia''. Até 31 de Dezembro, ''Travessia sobre a Época de Fernando Pessoa. e ''Palhaços'', bonecos de Raquel.

BIBLIOTECA NACIONAL (Campo Grande, 83): exposição evocativa do centenário do nascimento de Fidelino de Figueiredo.

PALÁCIO FOZ (Restauradores): até 27 de Outubro, a exposição ''Crónicas sobre Portugal (1493-1949) - Viajantes, Cientistas e Literatos Alemães Narram Assuntos Portugueses''.

GULBENKIAN (Galerias de exposições temporárias): até 29 de Outubro, 40 obras de autores impressionistas e pós impressionistas franceses, ''De Manet a Chagal'', da colecção de arte do Reader's Digest. No Piso 01, Fotografias do canadiano Yousuf Karsh - 132 retratos de celebridades mundias. até 12 de Novembro.

GALERIA DOS CTT (Forum Picoas): até 13 de Outubro, de segunda a sexta das 11 às 19, a exposição de Pintura ''Em Azul'' de Carlos Leitão.

FORUM PICOAS: integrado nas comemorações dos 125 anos da fundação do Diário de Notícias, o II Salão de Artes Visuais DN/Jovem.

AUTO-CLUBE MÉDICO PORTUGUÊS (Av. Elias Garcia, 123-1º-Eq.): até 20 de Outubro, das 19 às 23 horas, Pintura de Laura Cesana.

INSTITUTO ALEMÃO DE LISBOA (Campo dos Mártires da Pátria, 37): até 20 de Outubro, a exposição de c artoons ''Lisboa e os Lisboetas'' do caricaturista de Munique Heinz Langer.

GALERIA SOCTIP (R. de D. Estefânia, 195-D): até 17 de Outubro, ''Vinte e Cinco Provas Únicas'' de Paiva Raposo.

GALERIA TEMPO (R. Nova de S. Mamede, 17-A): até 17 de Outubro, a exposição comemorativa dos 30 anos de Pintura de Man.

EUROARTE (R. Rodrigo da Fonseca, 107-C): até 30 de Outubro, de segunda a sexta das 10,30 às 13 e das 15,30 às 19, sábados das 10,30 às 13 edas 16 às 19, Pintura de Ayres Ferreira.

GALERIAS YELA (R. Rodrigo da Fonseca, 103-B): até 28 de Outubro, de segunda a sábado das 10 às 13 e das 15 às 19, Pintura de Jorge Miguel

GALERIA DE SANTA JUSTA (R. de Sta. Justa, 93-2º): até 31 de Outubro, de segunda a sexta das 15 às 20, Pintura de Rui Rosa.

GALERIA LEO (Tv. da Queimada, 48 ao Bairro Alto): até 2 de Novembro, de terça a sábado das 14,30 às 19,30, a exposição ''Conheces esta estrada?'', pintura de Manuel Vilarinho.

CENTRO COMERCIAL DAS AMOREIRAS (2º Piso-Átrio Principal): até 22 de Outubro, em exposição os trabalhos premiados no concurso (e outros seleccionados) do jornal ''A Capital'' , ''Imagens d 'A Capital''

GALERIA PALMA (Cª Palma de Baixo, 6): até 25 de Outubro, diariamente excepto domingos e feriados, das 14 às 20, Pintura de Martinez.

GALERIA DIFERENÇA (R. S. Filipe Nery, 42): até 5 de Novembro, de terça a sexta das 15 às 20 e sábados e domingos das 16 às 19, Pintura de Manuel Costa Cabral (1984-1989).

DITEC - Espaço Arte (Av. da Igreja, 46-A): até 31 de Outubro, de segunda a sábado das 10 às 13 e das 14,30 às 19,30, a colectiva de pintura ''Naturezas Mortas no Mundo de 7 artistas: óleos de Alfredo Luz, Chichorro, Edgardo Xavier, Eduardo Alarcão, Laura Cesana e Rogério de Freitas; aguarelas de Paulo Ossião.

GALERIA NASONI/ LISBOA (Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 9-B): para inauguração das instalações de Lisboa, a Nasoni apresenta 30 óleos recentes de Júlio Resende.

MÃE D 'ÁGUA (Praça das Amoreiras, 10): de segunda a sexta das 16 às 22, sábados e domingos das 10 às 13 e das 16 ás 22, Pintura de Helena Delgado Rufino.

GALERIA A JANELA VERDE (R. do Olival, 9): até 31 de Outubro, de segunda a sexta das 14 às 20, pintura a óleo de Nuno Santiago.

GALERIA ÍCARO (R. Presidente Arriaga, 70): até 4 de Novembro, de terça a sábado das 14,30 às 19,30, ''Cavalos em Corrida'' de Antão Almada.

GALERIA HOGAN (R. Voz do Operário, 13): até 27 de Ouitubro, de segunda a sexta das 14 às 20 e sábados das 15 às 19, Pintura de Ana Clérigo, exposição integrada nas comemorações do 110º aniversário do jornal ''A Voz do Operário''.

GALERIA QUADRUM (R. Alberto de Oliveira-Corucheus): até 11 de Novembro, de segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 19,30, sábados das 15 às 19, a instalação de escultura ''Ludo'' de Miguel Palma.

GALERIA RESTAURAÇÃO (Av. Guerra Junqueiro, 18-C): até 31 de Outubro, de segunda a sábado das 9,30 às 13 e das 15 às 19, Pintura de Jorge Brandeiro.

LOJA DE DESENHO (R. Academia das Ciências, 2 B): até 28 de Outubro, de terça a sábado das 15 às 19,30, desenhos a grafite s/ papel de Rosa Carvalho.

GALERIA YGREGO (Av. António Augusto de Aguiar, 13-C): até 20 de Outubro, de segunda a sexta das 9,30 às 20 e sábados das 9,30 às 13, pintura e desenho de Jean-Jacques Dournon.

OUTRO TEMPO BAR (R. Anastácio Rosa, 2-A): Fotografia de Pedro Valido.

A PRIMEIRA PORTA (Av. 5 de Outubro, 1): de segunda a sexta das 15 às 20, Pintura de João Moura Coutinho.

GALERIA MIRON (Av. Columbano Bordalo Pionheiro): até 20 de Outubro, de segunda a sábado das 16 às 20,30, pintura e escultura de artistas portugueses contemporâneos.

GALERIA 111 (Campo Grande, 113): até 4 de Novembro, de segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 19,30 e sábados das 10 às 13, Pintura de David de Almeida.

POLIGRUPO/RENASCENÇA (R. Ivens, 14): a exposição de Fotografia ''Espírito Alfa''.

GALERIA MÓDULO (Cª dos Mestres, 34-A): até 31 de Outubro, de segunda a sábado das 16 às 20, Fotografia do francês Bernard Faucon e obra gráfica (serigrafia e gravura) da pintora Madalena Coelho.

GALERIA DO MERIDIEN LISBOA (R. Castilho, 149): até 23 de Outubro, ''Afro-Drama'' - exposição 25 anos de pintura de Eleutério Sanches.

GALERIA TRIÂNGULO 48 (Av. D. Vasco da Gama, 48-A);: até 21 de Outubro, Pintura de José Luís Tinoco

GALERIA 12 A (Costa do Castelo, 12-A): até 27 de Outubro, de segunda a sábado das 9,30 às 13,30 e das 15,30 às 19,30, Fotografias de Eugénia Verdial.

CASA DE SERRALVES (Porto): até 5 de Novembro, duas exposições - ''Arquitectura de Chicago'' e Obras de Bernardo Marques.

GALERIA FLUXUS (R. do Rosério, 125-Porto): até 14 de Novembro, esculturas das séries Barcelona e catalã, de Anthony Caro.

GALERIA QUADRADO AZUL (R. de Costa Cabral, 777-Porto): de segunda a sábado das 10 às 12 e das 15 às 22, a exposição ''Arte Portuguesa Contemporânea'' qye reúne pintura, escultura e desenho de Ângelo de Sousa, António Cruz, Cargaleiro, Fernando Lanhas, João Cutileiro, José Guimarães, Júlio Pomar, Júlio Resende, Luís Dourdil e Nadir Afonso.

GALERIA NASONI (R. Galeria de Paris, 68-Porto): escultura e desenho de Alberto Carneiro ''Ainda a Memória do Corpo sobre a Terra''.

MÓDULO DO PORTO (Av. da Boavista, 854): até 31 de Outubro, Pintura de Pedro Casqueiro.

MATOSINHOS (EXPONOR): a exposição intitulada ''O Porto e Outras Terras do Norte'', organizada pela AIP no âmbito das comemorações do seu 140º aniversário.

SANTO TIRSO (Museu Municipal Abade Pedrosa): até 25 de Outubro, a exposição do artista tirsense José de Andrade ''O Pó de Oiro do Caminho'' - fotografia e fotopintura.

MUSEU MUNICIPAL DE LOURES: até 23 de Outubro, a exposição ''O Brinquedo e a Sociedade'', em colaboração com o Museu do Brinquedo de Sintra.

GALERIA ESPIRAL (R. Cândido dos Reis, 90 - Oeiras): até 31 de Outubro, de segunda a sábado das 10 às 14 e das 15 às 19, sexta e sábado também das 20,30 às 23,30, em colaboração com a Lisgráfica, Pintura e Desenho de Marília Viegas.

CASA MUSEU DE VERDADES FARIA (Av. Saboia - Monte Estoril): a exposição ''Um Olhar sobre Cascais através do seu património'', uma iniciativa da Câmara Municipal e da Associação Cultural de Cascais.

CASINO ESTORIL: na Galeria de Arte, até 22 de Outubro, diariamente das 15 às 24 horas, meia centena de trabalhos de Thomaz de Mello/Tom, inteiramente dedicados à cidade do Porto.

GALERIA ARCADA (Arcadas do Parque do Estoril, 18): até 16 de Novembro, Pintura de João Queiroz.

ARCADAS DO PARQUE (Junta de Turismo da Costa do Sol-Estoril): até 26 de Outubro, todos os dias das 9 às 19, Gravura de Teresa Saporiti.

MUSEU REGIONAL DE SINTRA: a exposição ''Arqueologia de Viseu''.

Farmácias

MÉDICO DE URGÊNCIA ☎ 76 61 71 / 76 61 78 / 76 61 79

Farmácias

Lisboa –
PERMANENTE (Sábado) – ALTO DE SANTO AMARO: Santo Amaro, R. Filinto Elísio, 29-A-B (T. 363707); **ALVALADE: Brisália**, Av. Rio de Janeiro, 66-66-A (T. 882368); **AVENIDAS NOVAS: Fátima**, Av. 5 de Outubro, 147-A (T. 763107); **BAIRRO AZUL: Sírius**, R. Fialho de Almeida, 38-A (T. 544000); **BAIXA: Barral**, R. Augusta, 225 (T. 3461534); **BENFICA - ATRÁS DO «CALIFA»: Rebocho**, R. Tenente-Coronel Ribeiro dos Reis, 12-B, Calhariz (T. 743871); **CAMPO DE OURIQUE: Pinheiro**, R. de Campo de Ourique, 135 (T. 686640); **CHELAS - COLÉGIO VALSASSINA: Serra**, R. Luís Cristino da Silva, lote 221, loja 133, zona 2, Chelas (T. 8593720); **FONTE LUMINOSA - ALAMEDA AFONSO HENRIQUES: Paes**, R. Abade Faria, 22-A (T. 7591131); **RATO: São Mamede**, R. da Escola Politécnica, 82-B (T. 660280); **SANTOS: Fontoura Carvalho**, R. de Santos-o-Velho, 12 (T. 662075); **BRANDOA - AMADORA: Correia**, Urbanização Alfornelos, célula G, lote 137, loja B, poente (T. 990122); **CARNAXIDE: Central de Carnaxide**, Av. de Portugal, 16-B (T. 4184913); **ODIVELAS: Gonçalves**, R. Dr. Egas Moniz, 30-B (T. 9815662); **PONTINHA: Cruz Correia**, E. de Santo Elói, 41-A (T. 992453).

PREMANENTE (Domingo) – ALVALADE: Líbia, Av. da Igreja, 4-B-C (T. 891681); **ARCO DO CEGO: Délio**, R. dos Açores. 32-34 (T. 572388); **AVENIDAS NOVAS - JOÃO CRISÓSTOMO: Cosmos**, Av. João Crisóstomo, 44-C (T. 520592); **ZONA J DE CHELAS: Serejo**, Av. João Paulo II, 531, loja B (T. 8592611); **BENFICA - BAIRRO DE SANTA CRUZ: Lavinha**, R. Eng. Paulo de Barros, 28-A (T. 708242); **CAIS DO SODRÉ: Africana**, R. Bernardino Costa, 43-45 (T. 3469120); **CALVÁRIO: Monge**, R. dos Lusíadas, 30-32 (T. 3636704); **ENCARNAÇÃO: Zira**, P. das Casas Novas, 5-A (T. 311216); **LAPA: Paiva da Costa**, R. da Lapa, 105-107 (T. 664414); **LUMIAR: São Tomé**, E. do Desvio, lote 12-C (T. 7590704); **RATO - PRÍNCIPE REAL: Cunha**, R. da Escola Politécnica, 18 (T. 325455); **BURACA - AMADORA: Gaspar Pote**, R. das Gaias, lote 16, Bairro Zambujal (T. 902221); **CARNAXIDE: Central de Carnaxide**, Av. de Portugal, 16-B (T. 4184913); **ODIVELAS: Central de Odivelas**, Al. Infante D. Henrique, 1 (T. 9311200).

Outra Banda –
ALMADA: Central, R. de Olivença, 11-B (T. 2750504). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Avelar da Silva**, R. Dr. Alberto Araújo. 19-A (T. 2750337). Permanente; **MONTE DE CAPARICA: Guerreiro**, lote 31-I-J, Moinho (T. 2950727). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Carlos**, Av. do Mar, 34-A (T. 2901060). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Oliveira Sérgio**, R. dos Álamos, 2-A (T. 2296464). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028). Até às 19 horas; **LAVRADIO: Parreira**, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016). Até às 19 horas; **BARREIRO: Silva Inácio**, P. Gomes Teixeira, 45 (T. 2071862). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Teixeira**, R. de Moçambique, 84-B (T. 2040946). Até às 19 horas; **CORROIOS: Bento Lino**, Corroios. Até às 19 horas; **AMORA: Fonseca**, R. do Ribatejo. 2-A (T. 2211131). Permanente; **ARRENTELA: Ana Branco**, Quinta da Murtinheira (T. 2215590). Até às 22 horas; **MONTIJO: Higiene**, R. José Joaquim Marques (T. 2310370). Até às 22 horas; **MOITA: Parque**, Av. Dr. Egas Moniz, 24 (T. 2392294). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 2040250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 2340137). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Fuzeta**, Av. da Bela Vista, BIE, 1-C (T. 72747). Permanente; **Normal do Sul**, P. do Bocage (T. 22216). Permanente; **Salão**, Av. da Portelaa, 55 (T. 22709). Até às 22 horas.

Linha de Cascais –
ALGÉS: Cabrita, P. de Miraflores, lote 12 (T. 4101486). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Moderna**, Av. 25 de Abril, 30-C (T. 4191235). Permanente; **PAÇO DE ARCOS: Trindade Brás**, R. Costa Pinto, 184 (T. 2432034). Até às 22 horas; **NOVA OEIRAS: Leal**, Quinta da Palmeira, lote 24 (T. 2478737). Permanente; **CARCAVELOS: Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote B (T. 2470777). Permanente; **PAREDE: Aisir**, Av. Gago Coutinho, Bairro das Caixas de Previdência (T. 2472948). Premanente; **CASCAIS: Cascais**, R. Conde de Monte Real, Bairro das Caixas (T. 282407). Permanente.

Linha de Sintra –
AMADORA: Flama, E. Elias Garcia, 78-B (T. 4932485). Permanente; **Igreja**, P. da Igreja, 22-A (T. 4937740). Até às 22 horas; **DAMAIA: D. João V**, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (T. 970461). Até às 22 horas; **QUELUZ: Vasconcelos**, E. Particular Henrique Pousão (T. 4372649). Permanente; **CAMARATE: Flores**, Av. das Forças Armadas, Vivenda Mor, Catujal (T. 2510850). Até às 19 horas; **CACÉM: Central**, R. Elias Garcia, 55 (T. 9240034). Permanente; **MEM MARTINS: Cristina**, Av. Vitorino Nemésio, 14-A (T. 9214820). Até às 22 horas; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Cargaleiro Lourenço**, C. da Rinchoa, 38 (T. 9262006). Até às 22 horas; **COLARES: Colares**, Abreja (T. 9290088); **SÃO PEDRO DE SINTRA: Valentim** (T. 9230456). Permanente.

Outras Farmácias –
SACAVÉM: Lourenço, Av. Almirante Reis, 31 (T. 2518151).

PORTO

GARANTIA: Rua Fernandes Tomás, 696; **POMBEIRO:** Campo Mártires da Pátria, 152 (aos Caldeireiros); **GUERRA:** Rua de Costa Cabral, 43 (ao Marquês); **INVICTA:** Rua do Bonfim, 330; **ALVES DA SILVA:** Rua João de Deus, 22-r/c (à Boavista).

COIMBRA

M. NAZARÉ: Av. João das Regras, 132 (St.ª Clara), Tel. 23033; **UNIVERSAL:** Praça 8 de Maio, 35, Tel. 23744.

Exposição de José Bretão em Angra do Heroísmo

A ILHA NO CORAÇÃO

Rodrigues da Silva

Há pessoas assim: para além do mais, são um cartaz da sua terra. José Orlando Bretão é um cartaz vivo de Angra do Heroísmo, onde nasceu («ao pé da Sé») há 50 anos exactos. Chega a gente a Angra e o que faz antes de visitar a cidade que é das mais belas deste País e património universal? Ora, que faz... vai em busca do Zé Bretão, que Angra sem ele, bela continua a ser, mas é como se perdesse a graça. E a graça de Angra e freguesias em redor dá-a Bretão, há muito, em quadros «naifs» que faz assim como faz quase tudo: por amor da sua terra.

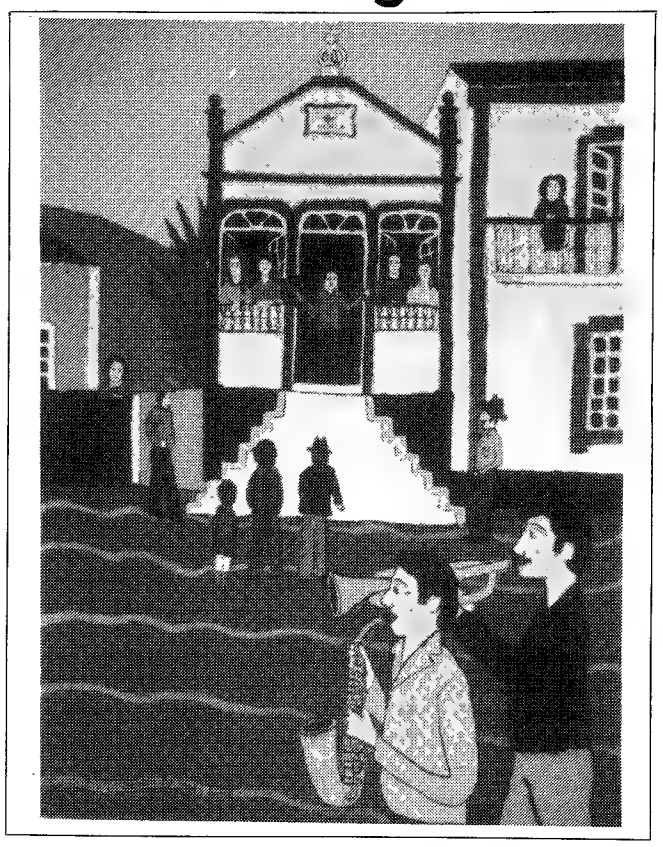
Vejam só: este advogado que se formou em Coimbra (fundador da República Corsários das Ilhas) e andou pelos matos de Angola dois anos bem contados, o resto da vida tem-se ficado pela Terceira a defender a sua ilha.

Um etnógrafo é o que ele é, apostado em não deixar morrer uma memória, apostado em salvar dela tudo o que pode ser salvo.

Tem-no feito das mais diversas maneiras, como pintor era a menos conhecida. Agora tornou-se pública, graças à exposição de quatro dezenas de quadros, patente desde 22 de Setembro, na Casa da Cultura de Angra do Heroísmo.

Passe-se os olhos pelo catálogo e pelos títulos (*caça à baleia, danças, touradas, ex-votos, foliões, cantorias, ruas e praças*, etc.), logo se percebe que o que estes quadros todos são é um registo da vida popular da ilha, aquilo que é a sua marca mais original e autêntica.

Outro que fosse o Zé Bretão e fotografava, fazia - quem sabe - vídeos. Mas ele deve ter pensado que isso de interpor a máquina entre si próprio e o que de mais belo há na sua terra era artificial. E, depois, como envolver de ternura tudo o que ele ama na ilha, senão com os dedos guiando os pincéis, espalhando devagar a tinta, como quem acaricia a realidade e a transfigura. Bretão foi por isto que se fez pintor: a ilha cabe-lhe assim, inteira, dentro do coração.

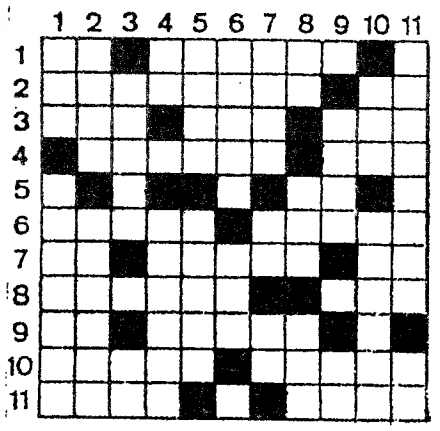


PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 16 582

HORIZONTAIS:

1 Tempo do verbo haver. Eternamente.
2 Despejar. Artigo indefinido.
3 Guarneça de asas. Grande quantidade. O mesmo que três.
4 Nome que se dava aos bairros dos judeus. Suspiros.
5 Actínio (s.q.).
6 Astrónomo e matemático inglês que formulou as leis da deformação elástica dos corpos. Empregado.
7 Letra grega (inv.). O mesmo que choupo. Ósmio (s.q.).
8 Cidade da Ásia antiga, capital da Assíria, nas margens do Tigre. Prefixo que designa terra.
9 Néon (s.q. e inv.). Levanta ferro (o navio).
10 Ladras. Musa da elegia.
11 Califa que mandou incendiar a Biblioteca de Alexandria. Acreditas.



VERTICAIS:

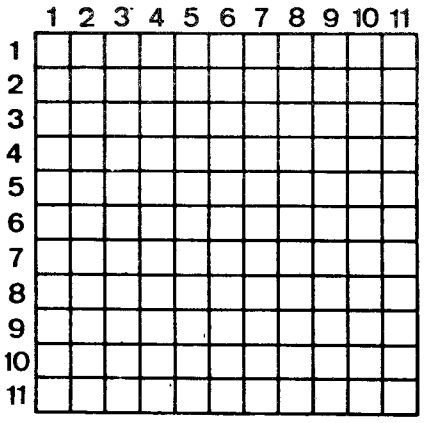
1 Espécie de macaco do Amazonas. Sapato que se traz acalcanhado.
2 Tosta. Alvitram.
3 Idoso. Basta!
4 Apelido. Palavra alemã que significa imperador.
5 Doutor e sacredote judeu do século V a.C. Cidade de Portugal.
6 Tumor constituído por tecido muscular. Prefixo que designa ar.
7 Preposição. Artigo indefinido. Pata.
8 Duas consoantes iguais. Guarneço de asas. Donzela de Orleães.
9 Correia para açoitar animais. Brisa.
10 Cantão da Suíça. Enfermo.
11 Amigável. Ósmio (s.q.).

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 17 769

HORIZONTAIS:

1 Antigo peso de Malaca. Habitas.
2 Gosta muito de. Em a. Cidade dos Países Baixos.
3 Bolsa. Cair à cama.
4 Senhoras. Freguesia do concelho de Castelo Branco.
5 Elemento que entra em algumas palavras com o significado de ar. Concede.
6 Nota musical. Bostelas.
7 Pegado.
8 Antiga capital da Birmânia. Preposição latina que designa movimento. Abreviatura de radiano, unidade de ângulo.
9 Zomba. Nome de jogo. Cubro.
10 Esmoncássemos.
11 Treino. Guarnecera de asas.



VERTICAIS:

1 Fruta seca especialmente uvas. Curam.
2 Estimares. Tem em vista.
3 Freguesia do concelho da Mealhada. Senhor.
4 Guarneço de asas. Coragem.
5 Luz.
6 Apaixonados.
7 Ave doméstica do Peru. Compaixão (inv.). Apelido.
8 Antigo Testamento. Destinos.
9 Move os remos. Carta de jogar.
10 Cidade da Jugoslávia. Conceder. Preposição.
11 Honestas. Costure

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **16 581**

HORIZONTAIS:

1 GATO. DE. Ais.
2 Ataco. LUVAS.
3 Rimo. Selara.
4 Uni. Ávila.
5 Osa. Bati.
6 Careada.
7 Ps. Aa. Ras.
8 Aa. Aterrara.
9 Ninharas. CI.
10 Hão. Ter. NÃO.
11 Asso. Oó. SSS.

VERTICAIS:

1 Garu. APANHA.
2 Atino. Saias.
3 Tamisa. Nós.
4 Oco. Aah.
5 Catar.
6 Sabá. Éreo.
7 Elevar. RATO.
8 Ulite. Rs.
9 Avaliara. NS.
10 Iara. Darias.
11 SS.ª. Casacos.

PROVÉRBIO: Gato de luvas não apanha rato.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **17 768**

HORIZONTAIS:

1 Saíra. Nanci.
2 Assa. Rodara.
3 Isolo. Id.
4 Dólar. Ataco.
5 Ala. Pã.
6 Aviaremos.
7 Dia. Roa. Mar.
8 As. Magra. Só.
9 Si. Na.
10 Afim. Droga.
11 Somados. Eis.

VERTICAIS:

1 Saída. Damas.
2 Assolais. Fo.
3 Isolava. Sim.
4 Rala. Mima.
5 Orçara.
6 Rogado.
7 Nó. Apear. Rs.
8 Aditam. Ano.
9 Nada. Om. Age.
10 Cr. Casas. Aí.
11 Iago. Rol.

Rádio

Antena Um
Desdobramento em Onda Média-Emissores do Litoral Continental e 99,4 em FM--Zona de Lisboa

16.00: Sons e reflexos; **20.00**: No estúdio e no estádio. Noticiários de hora a hora.

Onda Média-FM Estéreo

14.00: Cavaleiro andante; **16.00**: Play List, Antena Um; **17.00** : Meio tom; **19.00**: Actual; **20.00**: Sábado suave; **23.00** : Música portuguesa; **23.30**: Tempo de teatro. Noticiários de hora a hora.

Rede Nacional-FM2 Estéreo

17.00: Música de câmara; **18.00**: Música do século XX; **19.00**: Álbum musical; **20.40**: Esta madrugada no Dois; **21.00** : Concerto nocturno; **23.00**: Eurorádio; **01.25**: Música de órgão, de Bach; **02.00**: Jazz na madrugada em disco compacto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média
(283, 290 e 397m)

15.00: Fim-de-semana; **20.00**: Genérico; **23.00** : 24.ª hora; **01.00**: Noites de festa. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

16.00: Lança-chamas; **18.00** : Country música, música da América; **20.00** : O rock pode esperar; **22.00**: Discoteca; **02.00**: Noites de festa. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

14.00: Frente desportiva; **18.00**: Bola branca; **18.30** : Transmissão do terço; **19.00**: Semana a semana; **20.00**: Sombra/sol; **20.30**: Conversa de amigos; **21.00** : A hora dos clássicos; **22.00**: Dá a mão ao teu próximo; **23.00**: Bola branca; **23.30**: Suplemento especial da BBC; **23.55**: Meditando.

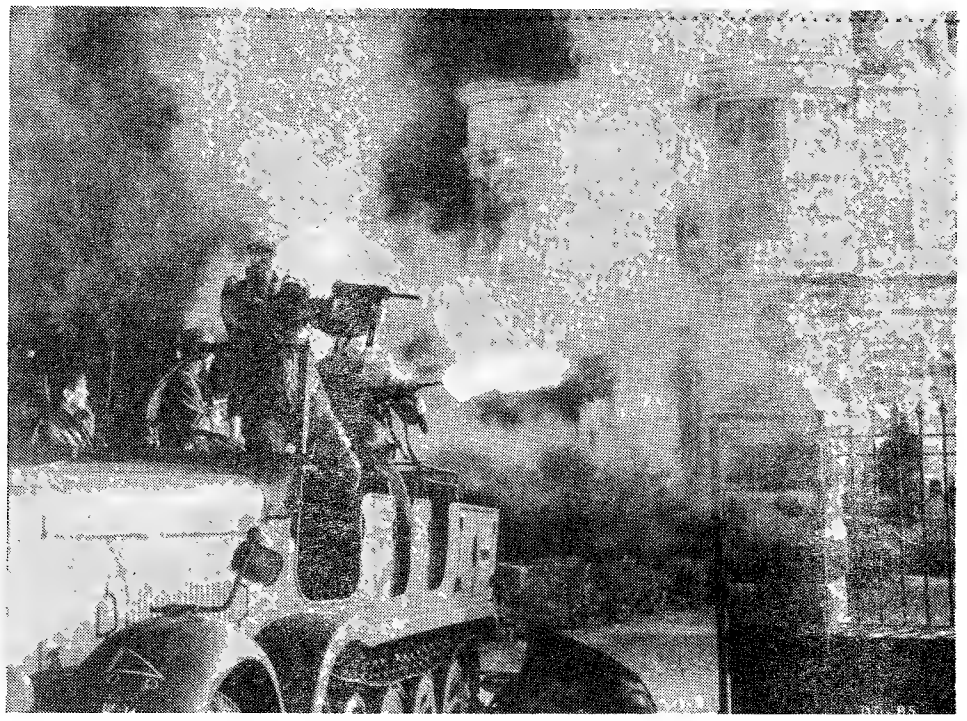
RFM-Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo

14.00: Pepsi top 40; **17.00**: Curto circuito; **18.00** : Obla-di--obla-da; **19.00**: Zona verde; **20.00**: Rios negros; **22.00**: Os amigos de Alex; **23.58** : A vida também se diz. Noticiários a todas as horas.

TELEVISÃO

RTP 1

15.15 - Cousteau - A Redescoberta do Planeta
16.10 - É Tudo Comédia
16.20 - Sessão da Tarde
«A Amante»
18.05 - Viva a Música
18.50 - O Ser e o Não Ser
Aptidões e Capacidades
19.10 - Sete Folhas
19.45 - Totoloto
20.00 - Jornal de Sábado
21.15 - O Tempo
21.25 - Fados - «Jaz Morto e Arrefece»
De Luís Filipe Costa
22.35 - Pisca, Pisca
23.40 - Cinema da Meia-Noite
«Doze Indomáveis Patifes»
(The Dirty Dozen)
Robert Aldrich, cineasta norte-americano (1918-1983), chega a Hollywood em 1941 e emprega-se na RKO no sector da produção, só anos mais tarde chegando a assistente de cineastas famosos, como Renoir, Wellman, Chaplin e Losey. É o sucesso de uma série de Televisão, de que é argumentista e produtor, que lhe permite realizar o seu primeiro filme, cujo protagonista seria Dan Duryea, a vedeta da série televisiva. Depois de um período em que é muito bem visto em Hollywood, o cineasta filma na Europa a partir de 1955. Só em 1963 se dá o seu relançamento comercial com «What Ever Happened to Baby Jane?, um êxito acentuado com este «Doze Indomáveis Patifes», um filme que pretende ser antibélico, e cujo sucesso de bilheteira permitiu a Aldrich tornar-se o único produtor/ realizador e possuir os seus próprios estúdios. Um filme de Robert Aldrich com Lee Marvin, Robert Ryan, Charles Bronson, John Cassavetes, George Kennedy, Richard Jaeckel, Trini Lopez, Telly Savalas, Ralph Meeke, Clint Walker, Donald Sutherland e Robert Webber.
Fotografia: cor.
Duração: 149 minutos
Ano real - 1976

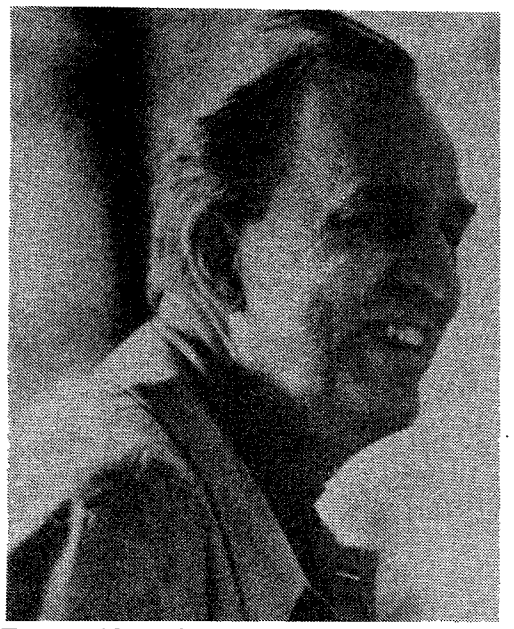


«Doze Indomáveis Patifes» na RTP1

ANTENAS PARABÓLICAS
sinal
Telf. 89 29 45 - 88 46 50

RTP 2

14.50 - Music Box Especial
Duran Duran
15.55 - Estádio
19.30 - Music Box Especial
«Eurythmics»
20.30 - Fanny e Alexandre
Último episódio desta produção televisiva sueca realizada por Ingmar Bergman. A acção desenrola-se no princípio do Século XX, numa pequena cidade sueca. As figuras principais são duas crianças, Fanny e Alexandre, a mãe e a avó paterna. É o retrato de um ano das suas vidas particularmente fértil em estranhos acontecimentos que, ora lhes provocam alegrias, ora profundas tristezas.
21.15 - Estádio
Edição da Noite



Fanny e Alexandre por Ingmar Bergman na RTP2

AMANHÃ

RTP1

09.00 - Abertura
10.25 - TV Rural
10.55 - 70x7
11.15 - Eucaristia Dominical
12.05 - Juventude e Família
13.10 - Notícias
13.20 - Elefantes e Tigres da India
14.10 - Primeira Matinée
«Missão Secreta»
15.55 - Eurovisão
Lotaria Europeia
17.00 - Alô, Alô
17.55 - Ricardina e Marta
19.00 - McGyver
20.00 - Jornal de Domingo
20.30 - O Tempo
20.35 - Querido John
21.10 - Depois da Guerra
22.10 - Domingo desportivo

RTP2

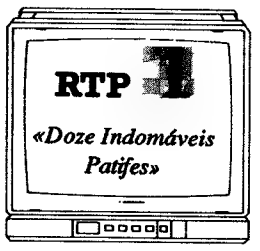
09.00 - Abertura
09.01 - Music Box Especial
10.00 - Troféu
13.00 - Caminhos
13.30 - Novos Horizontes
13.50 - Veterinário de Província
15.00 - Troféu
17.00 - Sobrevivência
17.50 - Quem Sai aos seus...
18.15 - Imagem e Imagens
18.45 - Café Central
19.50 - Os Trintões
20.40 - Artes e Letras
21.30 - Cineclube

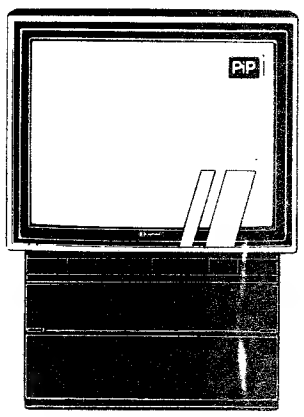
ENSINE O SEU FILHO

Se o seu Filho for para a Escola ou regressar, já de noite, vista-lhe roupas claras e se possível com placas reflectoras

PRP
PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

BLAUPUNKT
Seleccionou para si...





BLAUPUNKT
Grupo **BOSCH**
Um pequeno ponto faz a diferença

PORTE PAGO
Fundador Joaquim Manso
DL
Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SA
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 3474870 (9 linhas de busca automática)
Serviço de noite (depois das 21): Porteiro: 3474870; Controlo (Produção): 3474871; Redacção: 3474872-3474873; Produção: 3474874; Montagem: 3474875; Rotativa: 3474876; Expedição: 3474877; Manutenção: 3474878.
Endereço Telegráfico: DIÁRIO — Telex 12363; Telefax 3467134 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS, Rua do Norte, 115-1.º — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 21 00 - 32 22 04 - 32 07 84
Preço do «DL» na Madeira: 75$00; Açores: 85$00
Director A. Ruella Ramos
DEPÓSITO LEGAL: 1426/82

ÚLTIMA HORA

Maputo às escuras

A cidade de Maputo está a sofrer rigorosas restrições no fornecimento de energia eléctrica devido à quarta sabotagem, em menos de um mês, da linha procedente da África do Sul. A empresa de electricidade adoptou um programa de cortes, dividindo o Maputo em trêz zonas que ficam sem energia, em regime rotativo, durante períodos de seis horas.

GEOGRAFIAS

PARA LÁ DA GAITA-DE-FOLES

Lourdes Feria

Foto de Rui Pacheco

Por lapso chamei-lhe inglês e ele reagiu de imediato, dizendo que, da Grã-Bretanha, fazem parte a Escócia, o País de Gales e a Irlanda do Norte. Com efeito, Mark Roberston, advogado, estabelecido em Portugal desde 1987, nasceu em Edimburgo e reivindica-se de uma cultura que ultrapassa o uso do «kilt» e da gaita de foles. «Temos uma identidade própria que tenta afirmar-se competindo com a Inglaterra. De resto, a unidade política só aconteceu no século dezoito». Portanto, assume-se como britânico, já que a sua posição se diferencia da do IRA, organização nacionalista, apostada numa luta contra os colonizadores.

Como se distingue um inglês de um escocês? «Em primeiro lugar, há a história... o factor de unidade assenta na coroa. Apesar de ser escocês, estudei direito inglês. Trata-se de sistemas legais totalmente distintos, um advogado inglês não pode defender causas nos tribunais da Escócia.»

Em Essex, fez o curso de estudos latino-americanos que, para além da aprendizagem do espanhol, incluia ainda noções de literatura e de política. Não escolheu Cambridge, onde tinha vaga, por lhe parecer uma Universidade demasiado tradicionalista. «Com 17 anos não sabia o que queria ser na vida. Como gostava de política e de sociologia e, tinha jeito para línguas, optei por um curso que combinava tudo isto.»

Qual a utilidade do curso, em termos práticos? Nenhuma. Daí a resolução de seguir a carreira de Direito. Em 1975, casou-se com uma portuguesa, o que contribuiu para estreitar os laços com Portugal. Curiosamente, o seu sogro concluiu o doutoramento em Edimburgo, na condição de aluno do pai de Mark Roberston, que detinha a cátedra de genética. «Encontrei a minha mulher, pela primeira vez, tinha ela três anos e, eu, oito». Nessa época, coleccionava selos, sobretudo relativos às colónias portuguesas. Mais uma coincidência no trajecto que o conduziu ao nosso país. Porém, antes da formatura jurídica, abriu uma livraria em Liverpool. Entretanto, descobriu que, embora apreciasse os livros, não era bom a vendê-los. Depois mudou-se com a família para o Norte do País de Gales, onde um grupo de portugueses, radicados em Londres e com ligações à Amnistia Internacional, o contactou, propondo-lhe a deslocação a Portugal, como observador no processo de Isabel do Carmo e Carlos Antunes.

Em 1986, ao folhear um jornal, deparou com um anúncio que pedia advogados ingleses para Lisboa. Ficou radiante. «Concorri e, felizmente, entre os cento e tal candidatos, fui o único seleccionado porque falava português. Cheguei aqui, em Abril de 1987, e penso continuar, pois simpatizo mais com a maneira de estar dos portugueses do que a dos ingleses. Vivem virados para o exterior e exprimem os seus sentimentos com muita abertura. Neste momento, já me sinto estrangeiro em Inglaterra. Lamento não poder votar, ainda que seja cidadão de um Estado membro da CEE e pague impostos. É à Comunidade que compete a resolução do problema e não ao Governo português.»

Mark Roberston acha que Portugal mudou, desde o Verão quente de 1975. Respira-se um clima político dominado por uma maioria do centro-direita. «Sucede-se ao poder de uma esquerda estatista que acreditava nas nacionalizações, cuja lógica é a de que o povo é igual a Estado. Resultado: mantêve-se uma máquina administrativa pesada e burocrática. Com o 25 de Abril instalou-se a democracia, mas falta uma tradição libertária». Declarando-se liberal, considera a senhora Tatcher uma extraordinária figura política, não obstante discordar dela nas áreas da política externa e do social. «Todavia, procedeu acertadamente ao diminuir a influência do Estado na economia. Ao inflectir as regras do debate social e político para a direita, fez uma verdadeira revolução. De facto, reabilitou o capitalismo com bastante sucesso e a taxa de desemprego, graças à sua táctica, diminuiu.»

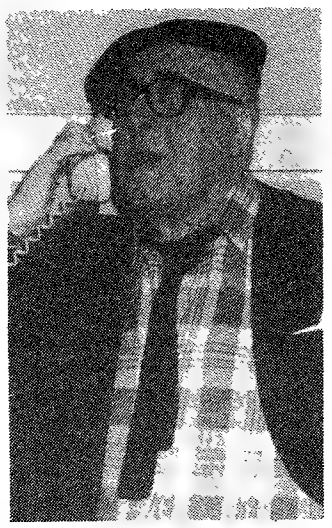
Quando me refiro às Malvinas, Mark Roberston sorrindo pergunta «o que é isso das Malvinas? Prefere o termo Falklands, ilhas às quais não nega o direito à autodeterminação, desde que os seus habitantes o desejem.» Sobre o crescimento da violência na Inglaterra, compara-a com a atmosfera, relativamente tranquila, que se observa em Portugal. «Em Londres nunca deixamos sair as crianças sozinhas à rua mas aqui não há razão para preocupações. Podem circular à vontade, dispõem de maior liberdade.» No plano cultural, regista-se, no parecer do advogado escocês, uma nítida melhoria. O mesmo se passa com televisão que, no entanto, lhe merece um reparo. «No âmbito informativo ainda tem muito que aprender. Em suma, verifica-se uma dependência inadmissível face ao poder, motivo porque os noticiários que envolvem personalidades do Governo são tendenciosos.»

Por outro lado, Mark Roberston reprova o comportamento dos portugueses face ao património cultural.» Gabam o que se faz lá fora, em detrimento do produto nacional. Antes de iniciarem qualquer coisa já contam com o falhanço. E, se alguém tiver êxito, insinuam logo que corresponde a processos menos limpos. Vigora, neste País, um clima de suspeita e inveja. Enquanto estrangeiro sou, às vezes, mais patriota do que muitos portugueses. Depois, a história do saudosismo: éramos excelentes no passado e hoje não somos nada. Quanto a mim, a definição em função do passado é perigoso.»

Os filhos de Mark Roberston estudam no Colégio Inglês e falam as duas línguas, misturando, amiúde, na mesma frase, palavras portuguesas e inglesas. «Se os denominam de «beefs», respondem que são bitoques... é engraçadíssimo».

Normalmente, a família aproveita as férias para viajar dentro de Portugal. «Costumo ler um pouco da ficção portuguesa e obras de antropologia, em particular de João Pina Cabral. Dos romancistas, atrai-me o Eça de Queiróz e sobre os modernos... não me despertam interesse. Estou a lembrar-me do Mário Cláudio, confesso que não percebo o que ele escreve. Se calhar, os portugueses também se debatem com igual dificuldade.»

Aliás, remetendo para a literatura escocesa, afirma que Walter Scott não o entusiasma. Mas orgulha-se de pertencer a uma pátria de figuras ilustres tais como David Hume, Adam Smith (economista), Fleming, James Watt e Bell, respectivamente os inventores da penicilina, da máquina a vapor e do telefone.



Cesare Zawattini morreu aos 86 anos

Cesar Zavattini, autor dos argumentos de "Ladrão de Bicicletas" e "Milagre de Milão", morreu ontem em Roma, com 86 anos de idade, após doença prolongada.

Formando com Vitorio de Sicca uma dupla autora de obras cinematográficas inesquecíveis, Zavattini, escritor e argumentista, nascido em 1902 em Luzzara, na Emilia, escreveu mais de quarenta argumentos para o cinema, tendo em 1971 realizado "O Jardim dos Finzi Contini", com guião seu.

Zavattini começou a sua carreira profissional como jornalista, editor e escritor, só depois se entregando por completo à escrita cinematográfica, tendo-se dedicado inteiramente, nos últimos anos de vida, à pintura, poesia e litografia.

Este italiano multi-facetado, que em 76 recebeu o prémio da Associação de Escritores Americanos, foi na cinematografia de Itália uma das figuras tutelares do neo-realismo, bem como um dos contribuintes da sua influência surrealista.

D'Lauto

SÁBADO,
14 DE OUTUBRO DE 1989

SUPLEMENTO
ESPECIAL

Coordenação:
AUGUSTO VILELA
Grafismo:
RIBEIRO DA SILVA

FIESTA XR 2i EM PORTUGAL

O novo Fiesta XR2i, um modelo do topo de gama, que vem juntar-se aos Fiesta S existentes, encontra-se já disponível no mercado nacional a partir deste mês. O XR2i existe numa única versão de três portas, e distingue-se pelos para-choques dianteiro e traseiro, extensões dos guarda-lamas e resguardos das embaladeiras pintados na cor da carroceria. Os principais pontos deste carro são o novo motor 1.6 de injecção (110 PS), a caixa de 5 velocidades de «rapports» adaptados, a suspensão modificada e pneus de baixo perfil 185/60.

FIAT MELHORA GAMA

A «TIPIFICAÇÃO» DO UNO

PORSCHE LANÇA TROFÉU CARRERA 2

Depois de produzidos 4 milhões

UNO MELHORA VISU

Apresentado na Flórida, em Janeiro de 1983, para ser comercializado imediatamente em Itália, o Fiat Uno foi o produto mais agressivo do construtor italiano para manter a sua hegemonia nos mercados internacionais, designadamente na Europa, onde, como se sabe, a concorrência é feroz.

Em números, a carreira do Uno tem sido fulgurante. No final de 1983, as suas vendas tinham já atingido as 317 mil unidades. A curva ascendente continuou a desenvolver-se. Em Março de 1988 a produção Uno - chega aos três milhões, em pouco mais de cinco anos. Nunca na sua história a Fiat havia atingido números desta ordem e que continuam a crescer. As projecções apontam para uma produção de quatro milhões em menos de sete anos.

No limiar desse recorde, o Fiat Uno recebeu agora a sua primeira evolução significativa. Ela diz respeito fundamentalmente à carroceria, melhorada na sua estética e aerodinâmica, ao equipamento, ao conforto e à mecânica.

Entre as nove motorizações disponíveis, de cilindradas compreendidas entre 900 e 1700 cc e potências de 45 a 118 CV DIN, um 1400 de injecção electrónica e um 1400 de injecção electrónica turbo com permutador ar/ar e ainda um 1700 diesel e ao 1400 turbodiesel.

As versões Selecta equipadas com caixa de velocidades de variação contínua da relação (CVT) são duas, com motorizações de 1.116 e 1.400 ie.

Em Portugal serão comercializadas as versões UNO 45/45S, Fire 999 cc, 45 CV, 4/5 velocidades; 60 S/60, Fire 1108 cc, 57 CV, 57 CV, 5 velocidades; Uno Selecta, 1116 cc, 58 CV; Uno 70 SX i.e., 1372 cc, 72 CV, 5 velocidades; Uno Turbo i.e., 1372 cc, 118 CV, 5 velocidades; Uno Turbo i.e. Antiskid, 1372 cc, 118 CV, 5 velocidades; Uno 1.3 D/1.3 DS, 1301 cc, 46 CV, 5 velocidades, Uno Turbo D, 1367 cc, 72 CV, 5 velocidades.

Exteriormente, a nova versão do Uno apresenta: uma frente com grelha reduzida, grupos ópticos de linhas suaves, para-choques de grandes dimensões, capot do motor e guarda-lamas anteriores com acentuada inclinação, amplo elemento protectivo na parte central da base do para-brisas, novos frisos antichoque, tampões das rodas integrais diferentes para cada versão, novas jantes de liga para o Turbo i.e.

Na parte posterior destaca-se, uma porta de chapa, de formato muito envolvente, com racional sistema de abertura, limpa-óculo de ângulo de detersão, grupos ópticos e para-choques de grandes dimensões.

Numerosas intervenções de optimização aerodinâmica permitiram obter um Cx de 0,30.

Interiormente, o novo Uno apresenta um tablier com amplo quadro porta-instrumentos e espaços específicos para altifalantes nas duas extremidades, consola central, volantes específicos para cada nível de equipamento, comandos de mudança de direcção, faróis, limpa e lava-para-abrisas com alavancas por trás do volante, climatizador de grande potência, com comandos funcionais e iluminados, bancos anteriores com estofos mais espessos e costas mais inclinadas, funcionais alavancas para rebatimento dos bancos anteriores nas versões de três portas, painéis das portas com apoios de braços, bolsas porta-objectos aplicadas nos painéis das portas anteriores, tampa da mala mais forte e de grandes dimensões.

Os motores a gasolina são cinco, com cilindradas compreendidas entre 999 e 1372 cc e potências variáveis entre 45 e 118 CV DIN. Três deste motores constituem novidade na gama Uno: O Fire 1100, 1108 cc e 57 CV DIN, que substuitui o motor de 1116 CC nas versões 60; 0 1400 i.e., derivado do Ti-

STAND

Fórmula 4
Concessionário Fiat
ASSISTÊNCIA

PEÇAS ORIGINAIS

FIAT

Estrada Serra da Mira, Lotes 124-126
Telefax 492 13 73

Casal de S. Brás — 2700 AMADORA
Telefs.: 493 27 24 - 492 03 48 - 492 29 49

FIAT

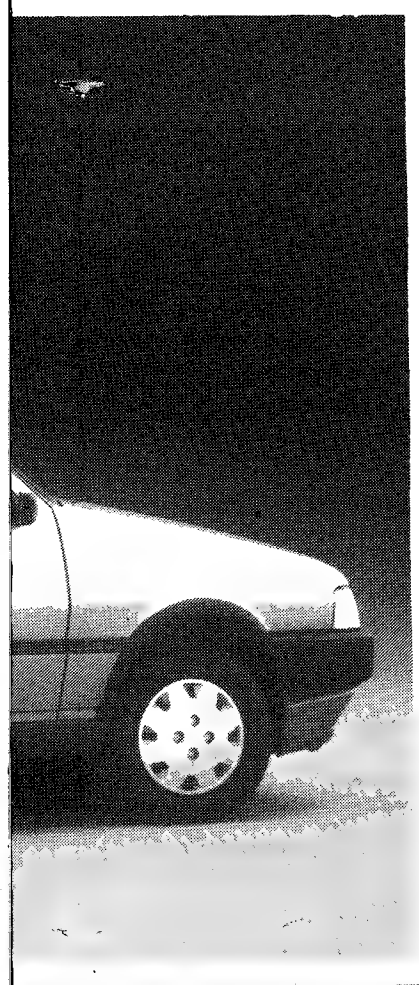
SUAL

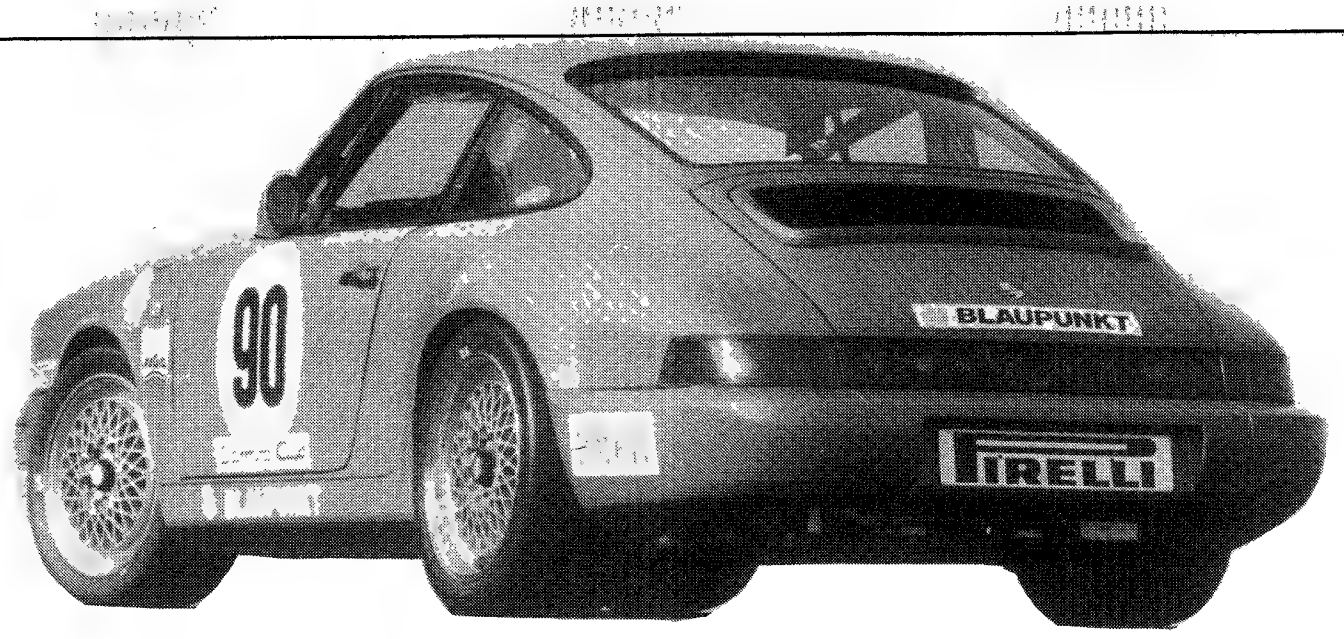
...un-
...ba-
...rio-
...por-
...com
...lsas
...nos
...rio-
...for-
...s.

...são
...om-
...372
...en-
...Três
...uem
...: O
...CV
...otor
...60;
...Ti-

po, 1372 cc e 72 CV DIN, de injecção electrónica «single point» (SPI), que substitui o motor de 1301 cc com carburador, na versão 70; 0 1400 i.e. turbo/intercooler com alimentação de injecção electrónica «multi-point» (MPI), de 1372 cc e 118 CV DIN, que substitui o turbo de 1301 cc nas versões do vértice da gama, o Turbo i.e. e o Turbo i.e. Antiskid, permitindo performances ainda mais brilhantes.

Valorizado esteticamente, o novo Uno, para além das alterações de motorização já referidas, aparece com um visual, sobretudo na frente, que o harmoniza com o Tipo.





TAÇA «CARRERA 2»

O novo troféu da Porsche

A partir do próximo ano, a Porsche vai enriquecer o meio automobilístico desportivo com um novo troféu de prestígio. A firma de Estugarda aproveitará a introdução do novo modelo Carrera 2 como uma oportunidade ao convite para a Taça Carrera 2. Carros de série irão ser exibidos nesta competição, que irá tomar o lugar da taça Internacional do 944 Turbo que se vem realizando desde há quatro anos.

À semelhança da anterior competição, a taça Carrera 2 constitui um meio de desporto popular. Simultâneamente, esta prova desportiva alarga a oferta da mais alta tecnologhia desportiva da Porsche (Grupo C), dirigida a equipas desportivas profissionais quer quanto á performance quer quanto aos encargos.

As provas desportivas com carros de produção identificam-se com uma longa tradição e um notável historial da Porsche. O Porsche 356 foi um carro destinado a condutores ambiciosos tal como o Porsche 911, que veio a constituir um longo e bem sucedido palmarés desportivo nas suas numerosas versões. Com o 944 Turbo, modelo-topo da série de 4 cilindros, a Porsche criou pela primeira vez em 1986, um troféu do mais elevado nível. A partir da nova temporada, esta trajectória será continuada pelo sucessor do 911 Carrera 2.

Graças à concepção clássica de motor traseiro, o novo 3.6 1 proporciona uma óptima tracção bem como excelentes reacções de travagem. Além disso, um chassis de tecnologia revolucionária, naturalmente um sistema de anti-blocagem (ABS) e ainda um catalizador de tecnologia trifásica bem como um sistema electrónico melhorado, excelente aerodinâmica, razoável distribuição de peso e um baixo peso total, contribuem para considerar o Carrera 2 como um carro rápido desportivo, particularmente seguro mesmo quando a sua condução se efectua em pistas.

O Carrera 2 foi preparado e testado no Departamento Desportivo em Weissach para as provas de competição deste troféu de prestígio. A versão do modelo para a Taça difere do carrera 2 standard em: peso mais reduzido (equipamento Comfort foi retirado pesando um carro da Taça com depósito cheio 1180 kg e 1350 kg na versão standard), suspensão desportiva com amortecedores especiais e molas (rebaixadas cerca de 50 mm), pneus desportivos (dianteiros 245/17 e traseiros 265/17), jantes mais largas (dianteiras 8/17 e traseiras 9,5/17). Apresenta ainda um sistema de travagem modificado, um sistema de escape desportivo, com uma resistência de saída de 40 por cento, uma relação de transmissão reduzida para a terceira, quarta e quinta velocidade. Destacam-se ainda espelhos retrovisores mais pequenos e aerodinâmicoa nas suas caixas móveis.

Carros idênticos aos da Taça são produzidos pela Porsche e preparados para competições e para entrega a clientes neles interessados.

Os entusiastas de carros desportivos ficarão particularmente fascinados, quer dentro ou fora da pista, com a excelente performence na condução ou com o inimitável e fascinante som do motor (tipo «boxer») de 6 cilindros. No sentido de aperfeiçoar cada vez mais a acústica, foram modificados o filtro do ar e o sistema de escape. A modificação deste sistema permitiu obter uma menor turbulência interna dos gases de escape, conduzindo assim ao mesmo tempo a uma mais elevada performance. A par de pequenas alterações efcetuadas a nível electrónico, foi obtida uma potência de 265 hp (standard 250hp). As linhas aerodinâmicas do novo Carrera 2 facultam um factor de descolamento nulo em velocidades máximas até 260 km/h, o que se demonstra de primordial interesse para os condutores desportivos.

À semelhança do que já anteriormente se praticava na Taça do 944 Turbo, a Porsche estará minuciosamente atenta ao regulamento. Em cada competição, os três primeiros carros serão selados após terem cruzado a linha de meta e, em seguida, transportados para o Centro de Pesquisa e Desenvolvimento da Porsche a fim de serem sujeitos a verificação técnica.

Ficha técnica

Carroceria - Duas portas, coupé, sem assentos traseiros, peso optimizado, roll-bar Matter, assentos desportivos Recaro, cintos de segurança com 6 pontos de fixação, extintor de incêndio.

Motor - Motor traseiro de 6 cilindros (tipo Boxer), arrefecido a ar com ignição dupla, catalizador trifásico de metal, regulável.

Combustível - gasolina sem - chumbo; cilindrada - 3600 cc; potência - 195 Kw (265 hp); regime máximo - 6800 rpm.

Transmissão - Caixa manual de 5 velocidades (3ª, 4ª e 5ª com relação de transmissão reduzida) diferencial auto blocante.

Chassis - Cinemática do - chassis modificada, amortecedores Bilstein, molas mais resistentes e encurtadas (viatura rebaixada cerca de 50 milímetros, barras de torsão reguláveis em 5 posições na frente e duas na rectaguarda. Direcção mais directa sem servo-assistência. Circuito duplo de travões hidráulicos com sistema de anti-blocagem, travões de disco ventilados e perfurados, pinças fixas de 4 pistons com pastilhas de travão Pagid.

Peso - 1120 kg sem combustível.

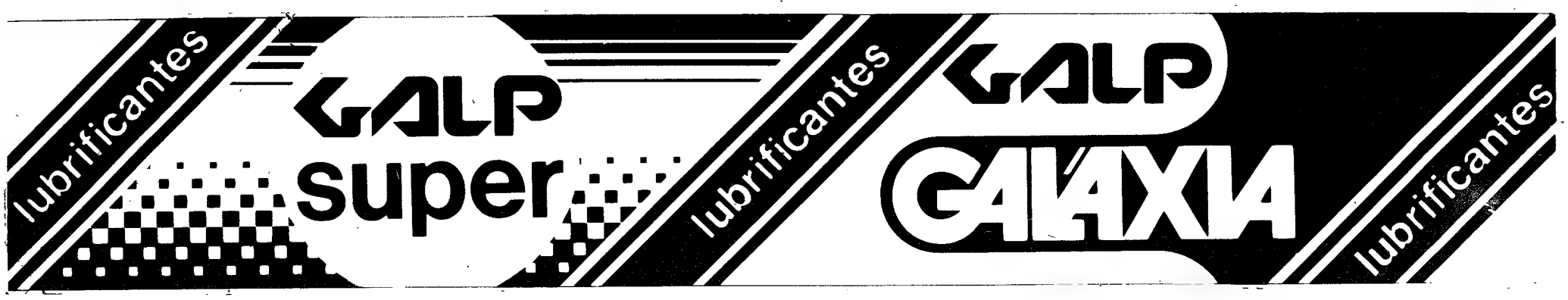
LOTUS COMEÇA FABRICADO EM HETHEL

O Lotus Omega/Carlton, anunciado no Salão Automóvel de Genebra, vai ser construído numa fábrica da Lotus em Hethel, na Grã-Bretanha. A produção deste veículo de alto remdimento vai começar em Junho de 1990, com uma média de 15 carros por mês. O carro vai começar a ser vendido na República Federal da Alemanha e no Reino Unido em Agosto do próximo ano.

Michael Kimberley, executivo chefe e director gerente do Grupo Lotus, disse estar encantado pelo facto deste projecto de alta categoria ser realizado em Hethel, sublinhando que isso reforça a confiança que a companhia tem na sua capacidade e demonstra também a elevada tecnologia que existe dentro da Lotus.

Comentando esta notícia, Robert Eaton, presidente da General Motors Europa disse que, como vão ser construídos apenas 1100 deste carros, foi necessário empregar engenheiros altamente especializados para o fabricar e que a Lotus tem não só a tecnologia mas também as facilidades para fazer o trabalho.

Se bem que ainda não tenha começado a produção, a Vauxhall e a Opel, em conjunto, já receberam mais de 100 encomendas para este carro de produção limitada.



EVOLUCÃO DOS COMPONENTES E APLICACÕES FUTURAS

O automóvel é, actualmente, alvo de um processo de desenvolvimento que se manifesta, quer através da revisão radical da concepção e funcionalidade de componenetes e órgãos, quer através de um contínuo aperfeiçoamento de pormenores.

Trata-se de um paciente trabalho que incide tanto sobre a carroceria como sobre a mecânica e que acabará por produzir interessantes resultados, a aplicar futuramente no fabrico em série.

No que diz respeito à carroceria, a sofistificação de aspectos relacionados com a aerodinâmica determinará a afirmação do conceito de «aerodinâmica variável». Trata-se de optimizar o «perfil» da viatura em função das condições de utilização como, por exemplo, nos percursos sinuosos, com privilégio para o comportamento desportivo ou em auto-estrada, com a máxima redução de resistência ao avanço.

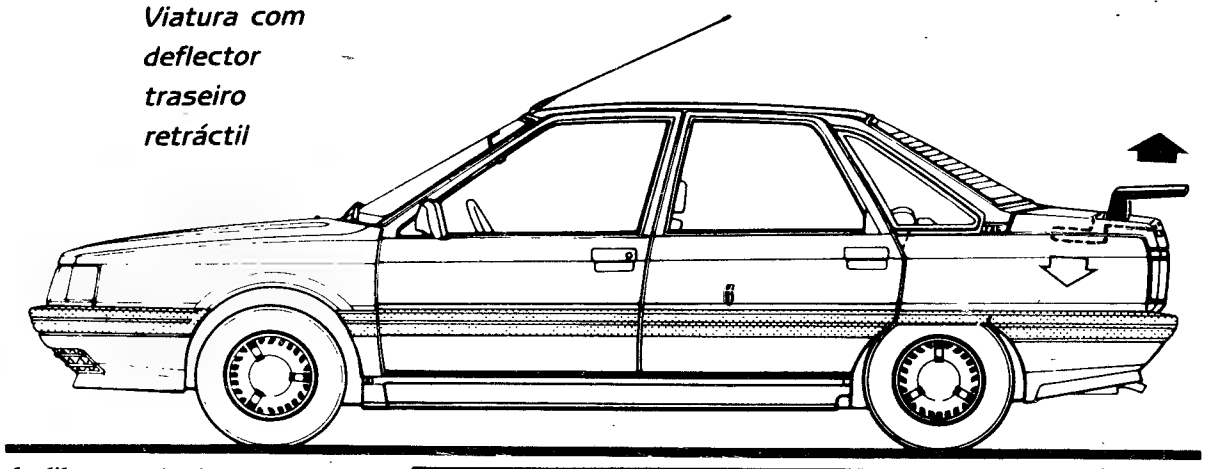
Assim, é previsível a utilização de deflectores retácteis, bem como controlo electrónico das suspensões (já utilizado por algumas marcas).

Um outro tema de grande interesse é o da redução do peso, através da contínua optimização das estruturas portadoras da mecânica e da adopção de novos materiais, nomeadamente com a introdução do «compósito», cujos custos de produção poderão vir a baixar significativamente.

Também para o motor se anunciam grandes inovações. Algumas da suas partes serão feitas em materiais plásticos, o que já se verifica, a nível experimental, até mesmo no próprio bloco.

A importância das características de resistência a temperaturas elevadas justificará uma ampla utilização da cerâmica, sobretudo nas câmaras de combustão, cabeça do êmbolo e colector de escape.

O maior impedimento ao recurso a este material reside na difícil compatibilidade com os outros materiais, particularmente no tocante aos diferentes coeficientes de dilatação térmica.



Viatura com deflector traseiro retráctil

Os elementos sujeitos a grandes esforços mecânicos, como as bielas, são já hoje feitos por fusão de alumínio com fibras de carbono (cerca de 20 por cento em volume), o que reduz o seu peso de 40 a 50 por cento, com franca melhoria das características mecânicas.

Os próprios metais beneficiarão de grandes melhoramentos tecnológicos, com uma diminuição sensível do peso e do volume, acompanhado de uma maior robustez e de uma melhor fiabilidade.

Muitos elementos serão obtidos por «sinterização», processo com o qual é possível obter, por aglomeração de pós plásticos, elementos com a forma e a dimensão pretendidas (por exemplo de tungsténio ou de molidbeno), que por sua vez podem ser combinados com pós de materiais cerâmicos. Daqui resultam produtos das mais diversas características, de acordo com os resultados pretendidos.

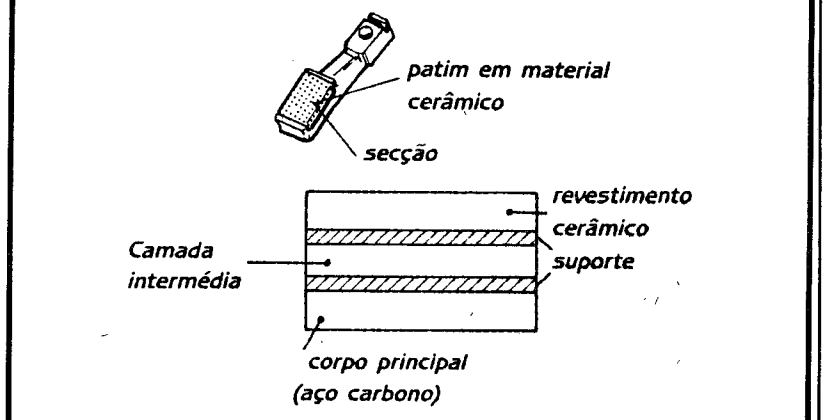
Esta solução já foi adoptada para o fabrico de elementos da distribuição, como carretos e árvores de cames.

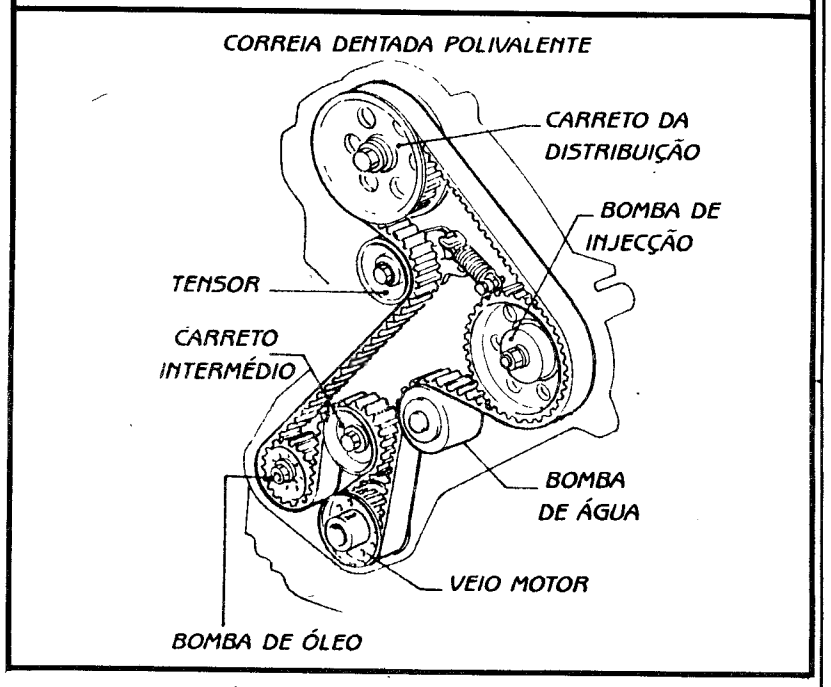
Grandes esforços têm sido dispendidos na melhoria funcional da distribuição.

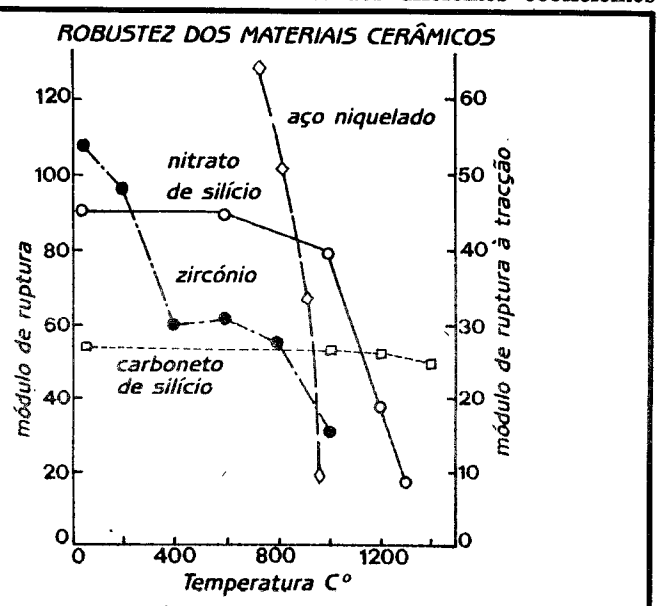
Por exemplo, os variadores de fase são de utilização comum. Contudo a adopção de 4 válvulas pro cilindro e a recuperação hidráulica da folga das válvulas tende a generalizar-se. Já experimentado com sucesso na Fórmula 1, o dispositivo de recuperação pneumática das válvulas poderá vir a ser empregue no automóvel do dia a dia.

Bem mais rigoroso será o comando - electrónico - dos sistemas de injecção e de ignição.

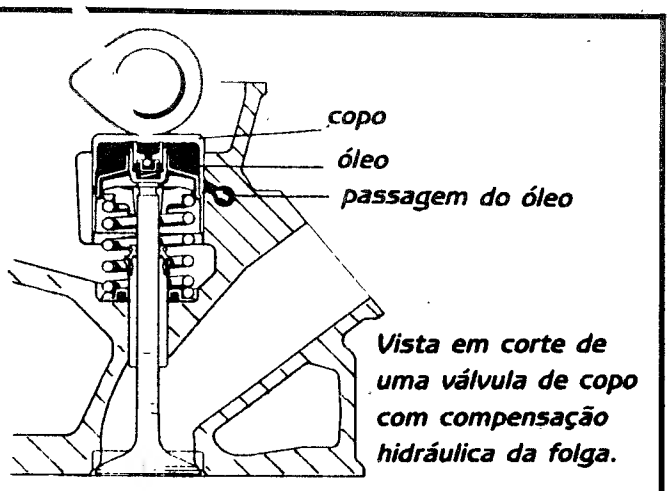
No que diz respeito a este último, o clássico distribuidor será provavelmente abolido de vez e substituído por uma bobina simples aplicada em bloco com a vela.







As vantagens dos materiais cerâmicos residem sobretudo na constância das características mecânicas perante um aumento da temperatura, como se pode constatar no gráfico.



Vista em corte de uma válvula de copo com compensação hidráulica da folga.

No âmbito de uma crescente racionalidade da mecânica, assinale-se o recurso à correia dentada polivalente para accionamento da distribuição e de todos os órgãos auxiliares (assistência à direcção, compresssor de ar condicionado, bomba de água, etc.).

Também os comandos sofreram profundas alterações: o acelerador, por exemplo, já hoje beneficia de um dispositivo electrónico de accionamento da borboleta dos gases, por forma a corrrigir a «vontade» do condutor, de acordo com as condições de andamento e funcionamento do motor. É também o caso dos sistemas de antiblocagem das rodas (ABS).

O motor virá a ficar assente em apoios de tipo hidráulico, já hoje existentes, ou em suportes pneumáticos, capazes de garantir um isolamento excepcional contra as vibrações. No tocante à transmissão, virá a ser utilizada uma caixa de variação contínua, de correia metálica e, ulteriormente, de regulação electrónica.

Num futuro próximo, a suspensão e os travões (estes beneficiando da informação de radar sobre a distância de eventuais obstáculos), serão controlados electronicamente no automóvel.

As novas tecnologias da música

Pág. 12

Cartaz

Este suplemento não pode ser vendido separadamente da edição de 14 de Outubro do «Diário de Lisboa»

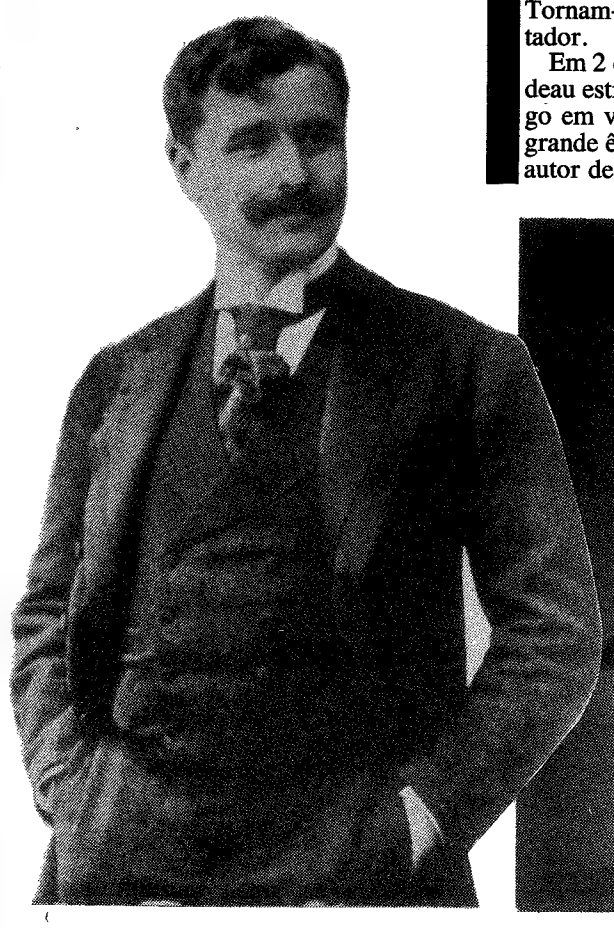
GEORGES FEYDEAU
Boulevard, Boulevard

Feydeau era um grande cómico. O maior depois de Molière...As peças de Feydeau têm a força, a progressão e a violência das tragédias. Têm delas a fatalidade inelutável. Perante as tragédias, sufocamos de horror. Perante Feydeau, sufocamos de riso

Marcel Achard

Feydeau — negociante sério, com fabrico sólido de resistentes peças de panos-crus...

Braz Burity



Georges Feydeau fez parte duma geração de autores teatrais que em França inscreveu o chamado género ligeiro — o «bulevar», o «vaudevville» — na história, não só artística e cultural como social, da «belle époque». Outros desses autores foram Georges Courtelines, De Flers e Caillavet, Tristan Bernard, Alfred Capus e Sacha Guitry. Deles, Feydeau foi o que levou mais longe a técnica do mecanismo de precisão que é o «vaudevville», não se estranha, por isso, que as suas peças continuem a ser representadas com êxito. Como não se estranhará que Feydeau tenha sido considerado, no início do século, o «Rei do vaudevville». Ele nasceu em Paris a 8 de Outubro de 1882, filho de um escritor, na altura conhecido, embora pouco considerado pela crítica e hoje totalmente esquecido, Georges Feydeau. Ainda criança, Feydeau foi pela primeira vez ao teatro: aconteceu o «coup de foudre», o amor à primeira vista. No dia seguinte escreveu o seu primeiro esboço teatral, para grande alegria do pai. Aluno pouco brilhante, Georges Feydeau tem um único interesse na vida: o teatro. Tinha 14 anos quando escreveu:

Escrevi diálogos heróicos e crepitantes, mas como nos apanhavam à medida que os escrevia não conservei nenhuma dessas obras-primas escolares. No entanto, estava animado por amor violento pelo teatro. Autor? Actor? Tanto fazia...

Escreve, por essa época dramas lacrimejantes, inspirados no teatro romântico. Depois de completar o liceu participa com outros intelectuais em espectáculos de amadores, tornando-se conhecido pelas suas interpretações de personagens de Molière. Tornam-se famosos os seus talentos de imitador.

Em 2 de Abril de 1880, com 18 anos, Feydeau estreia a sua obra conhecida, o monólogo em verso **La Petite Révolte,** que obtém grande êxito. Vai prosseguir essa carreira de autor de monólogos, género então muito em voga graças às criações de intérpretes como o célebre Coquelin. Depois de várias outras peças, Feydeau tornou-se um dos meninos bonitos do teatro parisiense.

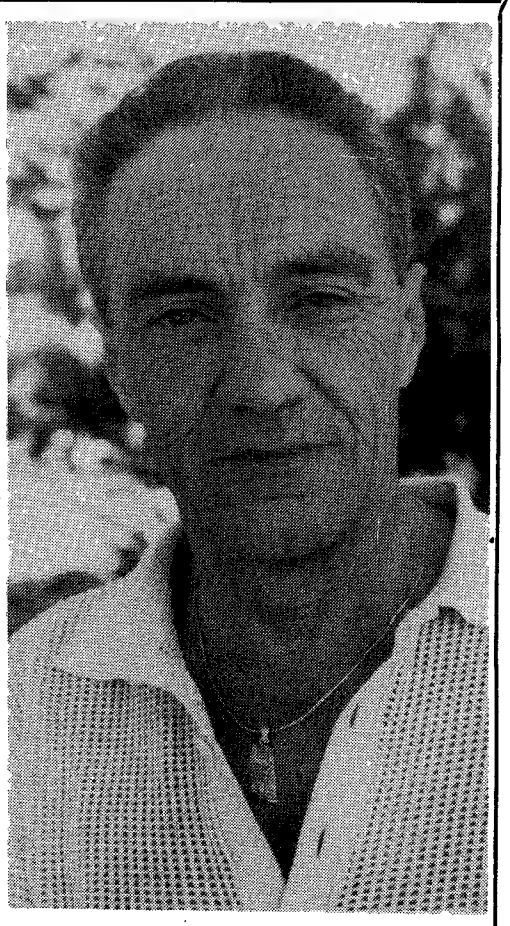
Entre os grandes êxitos de Feydeau o mais célebre foi, talvez, **La Dame Chez Maxim,** que se estreou no Théâtre des Nouveautés em 1898 e se viria a transformar no símbolo duma época aparentemente feliz, despreocupada, fútil, a que a guerra de 14/18 virá a pôr termo. Mantendo-se em cena durante anos, dizia-se que as multidões que ocorriam a Paris, idas de todo o mundo, iam à capital francesa para visitar a Exposição Universal e para verem «**La Dame...**». Entre os seus grandes êxitos, citam-se: **Chat en Poche** (1888), **Monsieur Chasse** (1892), **Un Fil à la Patte** (1894), **L'hotel du Libre-Échange** (1894), **La Dame de Chez Maxim** (1898), **La Puce à l'oreille** (1907), **Occupe-toi d'Amélie** (1908), **mais n'te promène donc pas toute nue!**

Atacado pela sífilis, sofrendo problemas mentais cada vez mais graves, Georges Feydeau extinguiu-se pouco a pouco, tendo morrido a 15 de Junho de 1921 com 59 anos.

Diz-se com razão que Georges Feydeau não foi apenas o rei do «vaudevville», ou seja, o bobo sorridente duma corte de grandes burgueses, de banqueiros, de novos ricos. Foi também um grande dramaturgo.

Feydeau em Portugal

De Georges Feydeau foram representadas em Portugal várias adaptações feitas naturalmente de acordo com o gosto português por um humor menos subtil. Nos últimos anos, representaram-se: **A Pedra no Sapato,** encenação de Francisco Russo (T. Monumental, 1974); **O Pato,** encenação de Armando Cortez (T. Maria Matos, 1977); **A Dama do Maxim's,** encenação de João Lourenço (T. Aberto, 1987).



JAIME SALAZAR SAMPAIO 2 VEZES

Hoje é um dia bom para um dramaturgo português. De tal maneira que Jaime Salazar Sampaio — é o dramaturgo — não pode assistir à estreia absoluta de duas peças suas. Porque não tem o dom da ubiquidade.

É que, precisamente hoje, sábado 14 de Outubro, a sua peça **Nesta Hora Grave** de 1974, é estreada pelo Teatro Independente de Loures, dirigido por um sabedor e dedicado homem de teatro, grande conhecedor da obra do autor, o encenador Carlos Paniágua; ao mesmo tempo, a sua peça **Meu Irmão Augusto...,** última das suas obras dramáticas, é apresentada pelo Teatro de Portalegre, nesta cidade, numa encenação de Augusto Tello.

Esta peça foi encomendada ao autor pelo grupo alentejano de acordo com a sábia política por ele seguida de apresentar textos inéditos de autores portugueses.

Diga-se, por curiosidade, que Augusto é nome do autor (Jaime Augusto..) e também do encenador.

O teatro de Jaime Salazar Sampaio começou por ser ligado ao teatro do absurdo, embora revelasse também parentescos com Strindeberg, Pirandello e Pessoa, e é hoje um exercício, por vezes denso e brilhante, sobre as relações dos seres, do mundo, do teatro. Sem que, no entanto, possamos esquecer o que Luís Francisco Rebello escreveu sobre **as fortes motivações sociais que estão na base da solidão e do desespero das suas personagens.**

CINEMAS

ALFAS TRIPLEX

– T. 806496

ALFA 1

BATMAN
de Tim Burton
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

ALFA 2

ESCÂNDALO
de Michael Caton-Jones
***Ver «As Estreias da Semana»**
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

ALFA 3

INDIANA JONES E A GRANDE CRUZADA
de Steven Spielberg
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

ALFA 4

007 – LICENÇA PARA MATAR
de John Glen
(para maiores de 12)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

ALFA CLUB

PROFISSÃO: DURO
de Rowdy Herrington
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

AMOREIRAS

– T. 691275

SALA 1

INDIANA JONES E A GRANDE CRUZADA
de Steven Spielberg
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

SALA 2

BATMAN
de Tim Burton
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

SALA 3

PROFISSÃO: DURO
de Rowdy Herrington
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

SALA 4

K-9, O AGENTE CANINO
de Rod Daniel
(para maiores de 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00h

SALA 5

FUGA SEM FIM
de Sidney Lumet
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

SALA 6

007 – LICENÇA PARA MATAR
de John Glenn
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

SALA 7

NÃO DÊS BRONCA
de Spike Lee
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

SALA 8

SOS – VIZINHOS AO ATAQUE
de Joe Dante
(para maiores de 6 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00h

SALA 9

ESCÂNDALO
de Michael Caton-Jones
(para maiores de 16 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15h

SALA 10

O MISTÉRIO DOS OCEANOS
de George P. Cosmatos
(para maiores de 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15h

APOLO 70

– T. 763319

INDIANA JONES E A GRANDE CRUZADA
de Steven Spielberg
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

BERNA

– T. 776060

INDIANA JONES E A GRANDE CRUZADA
de Steven Spielberg
(para maiores de 12 anos)
15.15, 18.00 e 21.30h

CAPITÓLIO

– T. 372358

ORGIAS DE VERÃO
(Interdito men. 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00h

CINEBOLSO

– T. 573407

A INSACIÁVEL
(Interdito men. 18 anos)
12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30h

CINE 222

LADRÕES E CAVALHEIROS
de Frank Oz
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

CINE ESTÚDIO ACS

JANE E A CIDADE PERDIDA
de Terry Marcel
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

CITY CINE

– T. 549999

LIGAÇÕES PERIGOSAS
de Stephen Frears
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

CONDES

BATMAN
de Tim Burton
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

EDEN

ANJO NEGRO
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

ESTÚDIO

– T. 555134

MULHERES À BEIRA DE UM ATAQUE DE NERVOS
de Pedro Almodóvar
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

FONTE NOVA

– T. 7145088

SALA 1

ASSASSINATO À CHUVA
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

SALA 2

ESCÂNDALO
de Michael Caton-Jones
(para maiores de 16 anos)
15.00, 16.30, 18.45 e 21.30h

SALA 3

007 – LICENÇA PARA MATAR
de John Glenn
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15h

FORUM

– T. 541037

SALA 1

YAABA
de Idrissa Ouedraogo
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.00, 18.00, 20.00 e 22.00h

SALA 2

RECORDAÇÕES DA CASA AMARELA
de João César Monteiro
*** Ver «As Estreias da Semana»**
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.15 e 22.00h

GEMINI

– T. 734009

– T. 734009
FORÇA DE VINGANÇA
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

IMPÉRIO

– T. 555134

INDIANA JONES E A GRANDE CRUZADA
de Steven Spielberg
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

KING TRIPLEX

– T. 880808

KING 1

BAPTISMO DE FOGO
de Aaron Norris
*** Ver «As Estreias da Semana»**
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 21.30h

KING 2

CALMA DE MORTE
de Phillip Noyce
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

KING 3

A FACE DA MORTE
(para maiores de 12 anos)
14.30, 17.00, 19.30 e 21.45h

LAS VEGAS

– T. 631162

SALA 1

INDIANA JONES E A GRANDE CRUZADA
de Steven Spielberg
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.15, 18.45 e 21.30h
(fins-de-semana)
15.15, 18.30 e 21.30h (dias úteis)

SALA 2

BATMAN
de Tim Burton
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.45h
(fins-de-semana)
15.30, 18.45 e 21.45h (dias úteis)

LONDRES

BATMAN
de Tim Burton
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

MUNDIAL

– T. 538743

SALA 1

BATMAN
de Tim Burton
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

SALA 2

INDIANA JONES E A GRANDE CRUZADA
de Steven Spielberg
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

SALA 3

ESCÂNDALO
de Michael Caton-Jones
*** Ver «As Estreias da Semana»**
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

NIMAS

BATMAN
de Tim Burton
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

ODEON

BAPTISMO DE FOGO
de Aaron Norris
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.45, 19.00 e 21.30h

OLÍMPIA

– T. 325309
COM O DIABO DENTRO DELA
(para maiores de 16 anos)
Sessões contínuas a partir das 14.00h

PLAZA

– T. 806847

SALA 1

BATMAN
de Tim Burton
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 18.45 e 21.45h

SALA 2

INDIANA JONES E A GRANDE CRUZADA
de Steven Spielberg
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.00 e 21.45h

POLITEAMA

– T. 326305

O CAÇADOR BRANCO
de Vincent Dawn
*** Ver «As Estreias da Semana»**
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30h

QUARTETO

– T. 771378

SALA 1

PEDRO, O LOUCO
de Jean-Luc Godard
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.00, 18.00, 20.00, 22.00 e 24.00h

SALA 2

MULHERES À BEIRA DE UM ATAQUE DE NERVOS
de Pedro Almodóvar
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.30, 18.15, 20.00, 22.00 e 24.00h

SALA 3

NEGROS HÁBITOS
de Pedro Almodóvar
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.15, 18.15, 20.00, 22.00 e 24.00h

SALA 4

O ÚLTIMO MINUTO
de Pupi Avati
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.30, 18.15, 20.00, 22.00 e 24.00h

S. JORGE

– T. 579144

SALA 1

BATMAN
de Tim Burton
(para maiores de 12 anos)
15.15, 18.15 e 21.15h

SALA 2

INDIANA JONES E A GRANDE CRUZADA
de Steve Spielberg
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

SALA 3

ESCÂNDALO
de Michael Caton-Jones
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

7.ª ARTE

BATMAN
de Tim Burton
(para maiores de 12 anos)
14.45, 17.00, 19.00 e 21.45h
(segunda, sexta e sábado também às 23.45h)

STAR

– T. 804210

INDIANA JONES E A GRANDE CRUZADA
de Steven Spielberg
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

TERMINAL

CALMA DE MORTE
de Philip Noyce
(para maiores de 16 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45h

TURIM

CURTO-CIRCUITO 2
(para maiores de 12 anos)
15.00, 17.30 e 21.30h

XENON

ESTRANHA ATRACÇÃO
de Joe D'Amato
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30h

Os Seis MaiS

- «Pedro, O Louco» *(Jean-Luc Godard)*
- «Recordações da Casa Amarela» *(João César Monteiro)*
- «Yaaba» *(Idrissa Ouedraogo)*
- «Indiana Jones e A Grande Cruzada» *(Steven Spielberg)*
- Não Dês Bronca» *(Spike Bee)*
- «Mulheres à Beira de Um Ataque de Nervos» *(Pedro Almodóvar)*

Newman:

REFLEXOS NUM OLHO AZUL

COLETTE GODARD

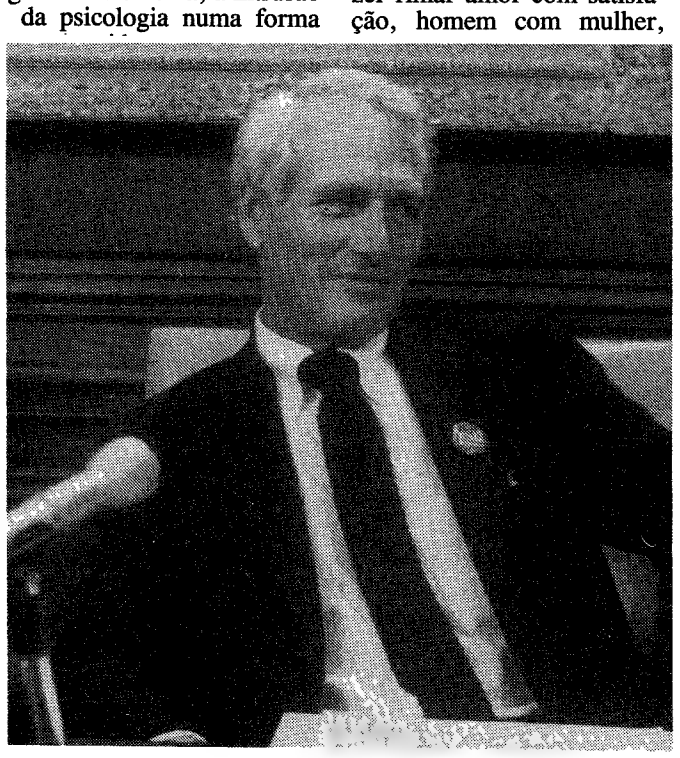
(Serviço exclusivo «Le Monde«/«DL»)

Um dia apareceu nos ecrãs de Hollywood um rosto oval, de lábios um pouco grossos, simultaneamente sensuais e infantis. Não era Marlon Brando que, diga-se em abono da verdade, era já uma estrela (nesse ano de 1956 já tinha feito «Um Eléctrico Chamado Desejo», «Júlio César» e «L'Équipée Sauvage»). O «novo Brando», como então lhe chamaram — era moda apresentar as revelações como se fossem uma espécie de delfins —, tinha os olhos de um azul nunca visto, claro e gelado. Com esta característica reconhecemo-lo logo, trata-se de Paul Newman.

Paul Newman, nessa altura já com mais de trinta anos, vinha do treatro. Estreara-se no cinema em «O Cálice de Prata», um destes «peplums» cristãos à Cecil B. de Mille, mas infelizmente rodado por Victor Saville. A sua actuação não suscitou qualquer entusiasmo, mas pertencia à família da Actor's Studio — como tudo o que na época era sucesso de bilheteira —, tal como James Dean, que morrera recentemente e que o «novo Brando» irá substituir em «Marqué par la Haine», de Robert Wise.

O seu estilo é completamente diferente do adolescente cheio de magia, cujo olhar míope ainda hoje faz sonhar. O olhar azul de Newman não tem nada de vago. É um adulto de feições juvenis, mas é desportivo, como demonstra a solidez do seu corpo e o modo calmo e firme como se movimenta. Menos atormentado que James Dean, menos inquietante que Brando, Paul Newman despreza o gesticular e os tiques. Actua com sobriedade, utilizando as ambiguidades da sua personagem: entre a fria lucidez e uma certa indolência, entre a crueldade tranquila e a sensualidade pueril: uma moral vulnerável num corpo são.

E vai ter oportunidade de utilizar estas ambiguidades em dois filmes — que se tornaram «sagrados» — que estreiam em 1958: «Gata em Telhado de Zinco Quente», de Richard Brooks, extraído da obra de Tenessee Williams, e «Le Gaucher», de Arthur Penn, um «western» sobre Billy the Kid, apelidado de intelectual, o que talvez seja exagerado, mas sobre o qual se debruçaram muitos cinéfilos e teóricos, que nele viram o fim de um género de cinema, a intrusão da psicologia numa forma até aí regida pelas leis da acção e cujas personagens são claramente estereotipadas. Claro que a interpretação de Paul Newman contribui muito para isso. Num mesmo momento, esta mistura de cavalgadas e sentimentos nocturnos, de grandes espaços e de stanislavskismo revisto por Lee Strasberg, surpreende e interessa. Hoje o que é interessante é que o filme seja datado a este ponto. «Gata em Telhado de Zinco Quente» põe outras questões. O filme segue de muito perto a peça de Tenessee Williams, sem no entanto nos dar aquele clima de paixões escaldantes, impotentes, estes ódios masoquistas de onde nasce o prazer. Tenessee Williams escreve sempre sobre a impossibilidade de fazer rimar amor com satisfação, homem com mulher, desejo com felicidade. Põe as suas personagens num turbilhão que as leva inexoravelmente ao inferno da loucura. Através da presença física dos actores, o teatro pode por vezes transmitir a força destes sentimentos exacerbados. No cinema é muito mais difícil, tanto mais que antes dos anos 70 o pudor adoçava a forma como se tratava a sexualidade em geral e a homossexualidade em particular.



Em «Um Eléctrico Chamado Desejo» o par Brando-Vivien Leigh conseguia ultrapassar este obstáculo. Ela, porque já tinha a loucura em si própria. Ele, porque o exagero narcisista do seu desempenho e o seu charme equívoco conseguiam fazer acreditar no impossível. Todavia, mesmo sendo inegável ser Elisabety Taylor um animal de cinema, uma verdadeira fera enlouquecida, mesmo assim ela não consegue franquear o limiar do desvario. Ao pé dela, Paul Newman permanece digno. Demasiado digno. Um outro realizador talvez tivesse conseguido enlouquecer o belo olhar azul. Richard Brooks não foi seguramente capaz disso.

Nunca mais se falará em «novo Brando» quando se falar de Paul Newman; ao fim e ao cabo, ele descende muito mais dos grandes galãs dos anos 30 e 40, é capaz, como eles, de incarnar tanto o honrado cidadão comum americano, como heróis, polícias duros mas justos ou sedutores malandros, de passar do drama à comédia. Ele é mesmo formidável no burlesco — em «L'Arnaque», com Robert Redford, um misto de «Missão Impossível» e de Charlot, ele é uma verdadeira delícia.

Depois de casar com a actriz Joanne Woodward, Paul Newman lança-se na realização e filma para ela. O primeiro filme «Raquel, Raquel», embora um pouco antiquado, é o mais conseguido. O último, «La Ménagerie de Verre», que põe em evidência os mais pequenos tiques de Joanne Woodward, é verdadeiramente penoso. Paul Newman não tem nada a ver com as perversidades e os traumas de Tenessee Williams. Filho de pai judeu alemão e de mãe católica húngara, ele é um americano típico, educado para vencer a adversidade. Um americano democrata, que dá fortunas às associações antidroga desde que o filho morreu com uma overdose e ganha outras fortunas à custa de ter dado o seu nome a um molho para saladas.

Um americano de esquerda que, em 1967, na época do «tudo é política», roda com Martin Ritt, seu realizador preferido, um «western» generoso e pró-índio, «Hombre»: pelo menos neste plano junta-se a Brando. Paul Newman desempenha o papel de um índio mestiço, daí os seus olhos azuis. Uma personagem símbolo, neste «western» em que o naturalismo dos cenários — infâmia, pobreza, desconforto — destrói o mito dos grandes espaços. Com a ajuda também de uma benéfica ironia, que terá feito com que este filme — um filme principalmente insolente — não parecesse demasiado anacrónico.

Tradução de Maria Otília Moreira

AS ESTREIAS DA SEMANA

RECORDAÇÕES DA CASA AMARELA

Estreia no Forum Picoas, Sala 2.
Filme recentemente premiado pelo Leão de Prata no Festival Internacional de Cinema de Veneza.
A realizar: João César Monteiro
Principais intérpretes: João César Monteiro, Manuela de Freitas e Ruy Furtado.

O CAÇADOR BRANCO

Estreia no Politeama
Dois índios Apaches apaixonam-se pela mesma mulher. Este é o ponto de partida para uma série de aventuras...
A realizar: Vincent Dawn
Principais intérpretes: Sebastian Harrison e Lola Fornet

BAPTISMO DE FOGO

Estreia no Odeon e King Triplex.
Filme de acção. Vietname, mais uma vez, é o pano de fundo.

A realizar: Aaron Morris
Principais intérpretes: Michael Dudikoff, Robert F. Lyons, Michael de Lorenzo e Jesse Dabson.

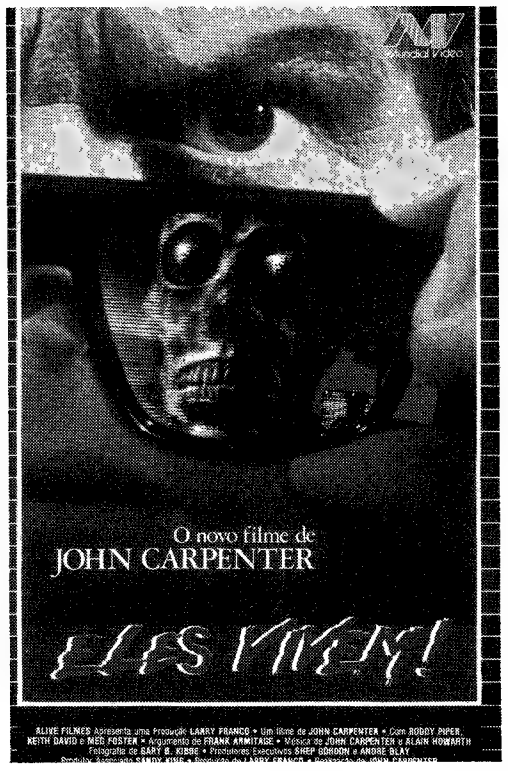
CATÁLOGO

BOM DIA VIETNAM

Há exactamente um ano no Tivoli, este filme de Barry Levinson fez furor pela muito enérgica interpretação que Robin Williams deu à personagem de um famoso locutor de rádio que é destacado no Vietnam para animar os combatentes. Se, no entanto, o seu humor cáustico e as músicas que transmite são do total agrado dos soldados, o mesmo se não dirá dos oficiais que o consideram um elemento de perigosa perturbação ao regime de discreta censura que procuram impor.

O momento mais poético do filme (tão belo que nos corta o alento) acaba por ser, no entanto, aquele em que o radialista dedica aos irmãos O'Marley «What a wonderful world», na voz de Sachtmo», vulgarmente conhecido por Louis Armstrong, **aquela voz!**

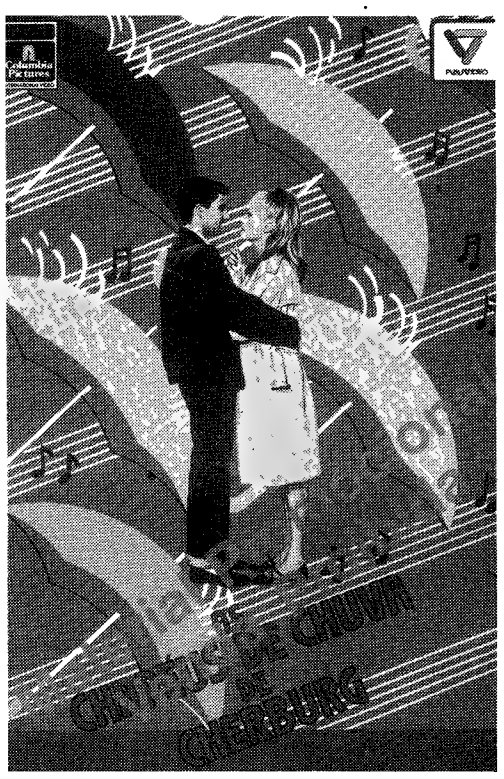
Good-morning-Vietnam. Realização: Barry Levinson (EUA-1987). Intérpretes: Robin Williams. Cor. 116 minutos. Guerra. Para maiores de 12 anos. Edição Touchstone Home Vídeo.



ELES VIVEM!

Autor celebrado de filmes de mistério como **O Homem das Estrelas** ou de perfeito horror como **Halloween**, John Carpenter regressou nesta película à temática dos extraterrestres, usando desta feita um discurso bastante menos romântico e muito mais perturbador porque reflecte sobre os mecanismos que regem esta sociedade em que vivemos, com ou sem génios malignos vindos de outras paragens espaciais. O protagonista é uma personagem sem nome, um vagabundo mais nas ruas de Los Angeles que se sente cercado por um mundo que apela ao consumo, ao conformismo e à obediência cega perante o exercício do poder. Um par de óculos escuros aparentemente vulgar permitir-lhe-á, todavia, descobrir as origens de tão obscura panorâmica.

They live! Realização: John Carpenter. (EUA-1988). Intérpretes: Roddy Piper, Keith David, Meg Foster. Cor. 90 minutos. Ficção científica. Para maiores de 12 anos. Edição Mundial Vídeo.

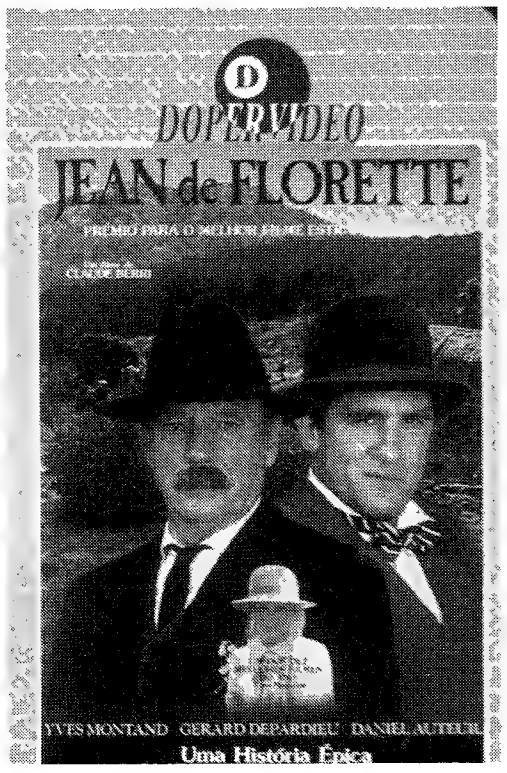


OS CHAPÉUS DE CHUVA DE CHERBURG

Nascido em 1939, quatro anos antes da vedeta feminina do filme, a «bela de dia» Catherine Deneuve, Jacques Démy sabia contar uma história de amor libertando-a da banalidade e elevando-a ao supremo estádio da magia.

Os Chapéus de chuva de Cherburg, apesar de se haver tornado um clássico obrigatório do cinema francês, consagrado com a Palma de Ouro do Festival de Cannes na sua edição de 1963, conheceu várias dificuldades de produção uma vez que poucos acreditavam nesta história de amor em que se cantava quer nos momentos de ventura, quer nos de desventura quando Guy parte para a guerra da Argélia e Geneviéve fica grávida de poucos meses. Imprescindível em qualquer boa videoteca pelo que se justificaria a sua edição em regime de venda directa.

Les Parapluies de Cherbourg. Realização: Jacques Demy (França-1963). Intérpretes: Catherine Deneuve. Anne Vernon, Nino Castelnuovo. Cor. 88 minutos. Musical. Para maiores de 12 anos. Edição RCA Columbia/Publivídeo.



JEAN DE FLORETTE

Baseado num célebre romance de Marcel Pagnol intitulado **A Água das Colinas, Jean de Florette** é o primeiro de dois filmes complementares que nos relatam toda uma tragédia que se desencadeia nos campos franceses quando à aldeia chega um pobre aleijão que sonha empreender uma política de reprodução de coelhos verdadeiramente industrial. É que Jean de Florette, assim se chamava o corcunda, significava, para o poderoso agricultor Papet, o fruto da traição da mulher que amara há muitos anos, recordação que o conduz à prática de um crime de consequências ainda imprevisíveis.

Jean de Florette Realização: Claude Berri. (França-1986). Intérpretes: Yves Montand, Gérard Dépardieu, Daniel Auteuil. Cor. 120 minutos. Drama. Para maiores de 12 anos. Edição Dopervídeo.

COMANDANTE ROBIN CRUSOÉ

Ao longo da década de 60, nos últimos anos de Walt Disney, os estúdios de que era proprietário e progenitor enveredaram pela feitura de uma série de obras onde Dick van Dyke era a suposta estrela de serviço. Ele cantava, dançava, fazia patetices e mostrava-se pateta o bastante, mesmo quando a intenção não era exactamente essa. De resto, tal era a imagem que dele guardáramos em **Mary Poppins** e que agora se confirma totalmente em Comandante Robin Crusoé, a história de um piloto norte-americano que se despenha sobre o Índico e procura viver como um Robinson Crusoé dos tempos modernos.

Robin Crusoé. Realização: Yron Paul (EUA-1966). Intérpretes: Dick van Dyke, Nancy Kwan, Akim Tamiroff. Cor. 115 minutos. Aventura. Para maiores de 6 anos. Edição Filmayer-Alfa.

MANON DAS NASCENTES

Trata-se da segunda parte de **Jean de Florette,** a história da vingança empreendida pela bela pastora Manon contra aqueles que estiveram na origem da morte do pai, entre os quais Ugolin que definha de amores por ela e Papet que entretanto descobre o verdadeiro grau de parentesco que o ligava a Jean.

Belíssima esta história de pastoras, amores desencontrados, ódios igualmente implacáveis e crendices seculares que em 1987 ganhou dois Césars e quatro prémios da Academia Britânica que são, afinal, o reconhecimento insofisnável deste momento de grande vitalidade na cinematografia gaulesa.

Manon des sources. Realização: Claude Berri. (França-1986). Intérpretes: Yves Montand, Emanuelle Beart, Daniel Auteuil. Cor. 110 minutos. Drama. Para maiores de 12 anos. Edição Dopervídeo.

AS VOLTAS QUE A VIDA DÁ

Nos anos de vinho e rosas da monarquia francesa, quando Maria Antonieta ainda não pusera a prémio o delicado pescocinho, o Marquês de Chamfort declarou que o governo da França era uma monarquia absoluta temperada pelas canções. Várias centenas de anos volvidas, uma vez extinto o último fogo de reminiscência destas vozes de renda e brocado, Jacques Démy decidiu-se a provar que a República e a plebe enriquecida pelos direitos de cidadania pouco alteraram a situação e que o êxtase dos amantes como a sua separação continuavam a ser dignos de um bom punhado de notas musicais.

Como da aventura do sonho à satisfação da obra realizada dista apenas o espaço que a maior ou menor tenacidade do sonhador permite, Démy teve tempo de ver os seus idilícos **Chapéus-de-chuva de Cherbourg**premiados com a apetecida palma de ouro do Festival de classificação de grande clássico. Foi em 1963 mas nem todos os auspícios eram de molde a deixar prever tão elevados vôos.

Poder-se-á dizer, aliás, que o interesse cinematográfico do Démy pelas mutações e constrangimentos que a vida impõe ao sentimento amoroso e a ela própria remonta a 1961 e a **Lola,** a comovente história de uma mulher que ao longo de toda a sua vida se mantém fiel a um idílio de infância, película em que aquele realizador já contou com a colaboração musical de Michel Legrand. Atento à realidade gaulesa da década de 60, Démy pegou em **Os Chapéus-de-chuva de Cherbourg** num parzinho adolescente sem nada que inicialmente os distinga de tantos outros em todo o mundo (a não ser obviamente a beleza de Catherine Deneuve) e inicia-os nos mecanismos impiedosos que as contrariedades do destino ou simplesmente da força das circunstâncias assedia a natural fragilidade do ser humano quando jovem. Guy parte para a Argélia, onde a França então mantinha um famoso conflito e Geneviéve que fica, mas grávida sucumbe às ciladas do tempo que passa. Ao cabo de alguns meses já não lembra o rosto do bem-amado, senão através da fotografia que ele lhe enviara. Como homem sensível, Démy é bem claro para os seus espectadores: não se trata de uma condenável leviandade da personagem, são apenas as voltas que a vida dá. Uma tal obra não poderia sair, de resto, da batuta de algum mestre dos anos 40 quando a nudez crua da verdade era cuidadosamente dissimulada pelo manto diáfano dos amores infinitos e dos grandes ideais. **Os Chapéus-de-Chuva de Cherbourg** é nesta perspectiva um filme muito simples, nascido do desencanto discreto que prepara o terreno para as grandes contestações.

Tal estatuto não obsta, porém, a que este seja também um filme complexo uma vez que para o financiar houve que fazer pequenas cedências comerciais à «20 th century fox», tão poucos eram aqueles que acreditavam no sucesso de uma história narrada só e exclusivamente através de canções que eram, por seu turno, colocadas na boca das vedetas através de um minucioso processo de dobragem. Sabe-se hoje que a linda Geneviéve/Catherine Deneuve (a afirmção é válida para ambas, actriz e personagem) jamais cantou um único verso do argumento e esse aspecto inusitado não deixa de nos desconcertar um tanto, tal como o destino do seu amor terá feito a esta menina que há muitos anos numa rua da legendária Cherbourg se consagrava a este romântico negócio de corações e guarda-chuvas.

M.J.M.

SABADO

RTP 1

09.00 - Juventude e Família
12.00 - Retratos Sinfónicos
13.00 - Notícias
13.10 - Oito e Basta
14.05 - Parlamento
14.30 - Crime, Disse Ela!
15.15 - Cousteau - A Redescoberta do Planeta
16.20 - Sessão da Tarde
«A Amante», de David Lowell Rich, com interpretações de Robert Urich, Julianne Philipps e Cynthia Sikes. Duração: 95 minutos.
18.00 - Vivamúsica
18.45 - O Ser e o Não Ser
19.10 - Sete Folhas
19.45 - Totoloto
20.00 - Jornal de Sábado
21.15 - O Tempo
21.30 - Fados
«Jaz Morto e Arrefece»

«Jaz Morto e Arrefece»

22.30 - Pisca-Pisca
23.30 - Cinema da Meia-Noite
«Doze Indomáveis Patifes», de Robert Aldrich (EUA-1967): Robert Aldrich, cineasta norte-americano, chega a Hollywood em 1941 e emprega-se na RKO no sector da produção. Só anos mais tarde chega a assistente de produção de cineastas famosos como Renoir, Wellman, Chaplin e Losey. É o sucesso de uma série de televisão, de que é argumentista e produtor, que lhe permite realizar o seu primeiro filme, cujo protagonista seria Dan Duryea, a vedeta da série televisiva. Depois de um período em que é muito bem visto em Hollywood, o cineasta filma na Europa a partir de 1955. Só em 1963 se dá o seu relançamento comercial com «What Ever Happened to Baby Jane?», um êxito acentuado com este «Doze Indomáveis Patifes», um filme que pretende ser anti-bélico, e cujo sucesso de bilheteira permitiu a Aldrich tornar-se o único produtor/realizador a possuir os seus próprios estúdios. Interpretação: Lee Marvin, Ernest Borgnine. Duração: 149 minutos.

RTP 2

09.00 - Music Box
10.00 - A Aventura do Impossível
12.00 - Compacto Amor com Amor se Paga
16.00 - Estádio
19.30 - Music Box Especial
20.25 - Fanny e Alexandre
21.15 - Estádio

DOMINGO

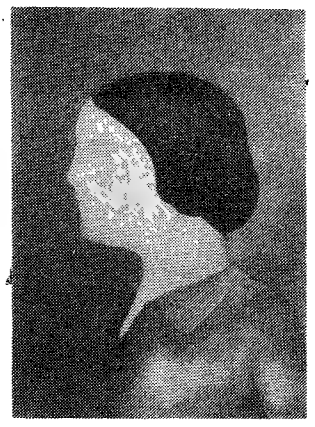
RTP 1

«Missão Secreta»

09.00 - Juventude e Família
10.15 - TV Rural
10.45 - 70 X 7
11.15 - Eucaristia Dominical
12.00 - Juventude e Família
13.00 - Notícias
13.10 - Tigres e Elefantes da Índia
14.05 - Primeira Matinée
«Missão Secreta», de André de Toth (EUA-1952): André de Toth é um cineasta norte-americano de origem hungara. Nascido em 1910, em Mako (Áustria-Hungria), e depois de se ter estreado como argumentista e encenador, De Toth abandona o seu país por causa da guerra e parte para a Inglaterra, onde colabora com Alexander Korda, radicando-se mais tarde nos EUA. Os seus melhores filmes distinguem-se não apenas pelo cuidado posto no trabalho visual, mas, sobretudo, pela inclusão de um tema incessantemente abordado: assim, o equívoco de «Crime Wave» (1954) já se encontrava presente neste «Missão Secreta» (1952), e em «Thunder Over the Plains» realizado no ano seguinte. A esta abordagem temática coerente e incansavelmente perseguida, junta-se o importante papel desempenhado pelos elementos em vários títulos da sua filmografia: a torrente voluptuosa de «The Indian Fighter» (1955), a bruma inquietante e o fogo purificador de «House of Wax» (1953), ou a neve de «Day of the Outlaw» (1959). Interpretação: Gary Cooper, Phyllis Taxter. Duração: 90 minutos.
15.55 - Lotaria Europeia
17.10 - Alô, Alô
17.35 - Ricardina e Marta
18.55 - MC Gyver
20.00 - Jornal de Domingo
20.30 - O Tempo
20.35 - Querido John
21.10 - Depois da Guerra
22.10 - Domingo Desportivo

RTP 2

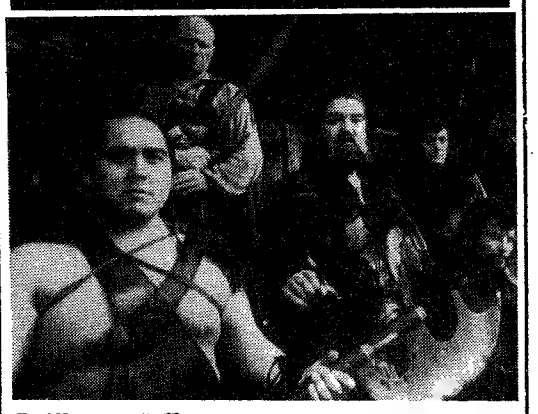
09.00 - Music Box
10.00 - Troféu
13.00 - Caminhos
13.30 - Novos Horizontes
14.00 - Veterinário de Província
15.00 - Troféu
17.00 - Sobrevivência
17.50 - Quem Sai aos Seus...
18.15 - Imagem e Imagens
18.40 - Café Central
19.40 - Os Trintões
20.40 - Artes e Letras
Eu, Mário Botas
21.30 - Cineclube
«Sangue Cigano», de Nicholas Ray (EUA-1956): Cornel Wilde, actor e cineasta norte-americano de origem húngara, conheceu um auge de popularidade durante a década de 40, período em que interpretou uma série de filmes de capa e espada, graças às suas aptidões como esgrimista. Marca também presença em alguns melodramas da época, que souberam explorar o seu talento e o seu charme um pouco insipido. Entre as personagens que encarnou contam-se Chopin, Aladino e o filho de Robin dos Bosques. Wilde é visivel ainda em alguns «clássicos» do cinema romanesco, embora raramente em papéis principais. A década de 50 representa para o actor um período difícil. Aparece em vários filmes, na companhia da mulher Jean Wallace, mas o sucesso não é muito. Consciente de que os tempos de glória já pertenciam ao pasado, Wilde decide dar novo ruma à sua carreira e volta-se para a produção e realização, assinando «Storm Fear» (1956), «The Devil's Hairpin» (1957), «Lancelot and Guinevere» (1963), «The Naked Prey» (1965) e «Beach Red» (1968), sendo estes dois últimos os melhores, confirmando-o como um realizador ao mesmo tempo duro e ingénuo. Interpretação: Jane Russell, Cornel Wilde. Duração: 85 minutos.



Mário Botas

SEGUNDA

RTP 1



Guilherme Tell

09.00 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.05 - Amor com Amor se Paga
13.00 - Jornal da Tarde
13.27 - Bolsa Dia a Dia (Porto)
13.30 - A Rota de Howard
14.15 - Chuva na Areia
15.15 - À Descoberta da Vida Selvagem
15.45 - Ponto por Ponto
16.40 - O Hospital Central
17.25 - Brinca Brincando
18.20 - Guilherme Tell
18.50 - Jogo de Cartas
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.15 - Sassaricando
21.05 - Magnata - A História de Uma Mulher
22.55 - 24 Horas
23.25 - Remate

RTP 2

15.00 - Filhos e Filhas
15.25 - Agora, Escolha!
16.55 - Os Cinco
17.20 - Trinta Minutos Com...
17.50 - Sinhá Moça
18.30 - Sonho Adiado
19.25 - O Reverso da Medalha
20.30 - Elogio da Leitura
20.45 - Obras Primas da Pintura
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Bailado
«1789»: Trata-se de uma criação de Maurice Béjart em homenagem ao bicentenário da Revolução Francesa, interpretado pelo Béjart Ballet Lausanne sobre música de HUgues le Bars, e excertos das primeira, sétima, oitava e nona sinfonia de Beethoven, que tinha 20 anos à data da Revolução.

TERÇA

RTP 1

09.00 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.05 - Amor com Amor se Paga
13.00 - Jornal da Tarde
13.27 - Bolsa Dia a Dia - Porto
13.30 - Dallas
14.15 - Chuva na Areia
15.05 - À Descoberta da Vida Selvagem
15.45 - Ponto por Ponto
16.40 - O Hospital Central
17.25 - Brinca Brincando
18.20 - Guilherme Tell
18.50 - Jogos de Cartas
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.15 - Sassaricando
21.05 - Primeira Página
22.05 - Crónica do Crime
23.05 - 24 Horas
23.35 - Remate

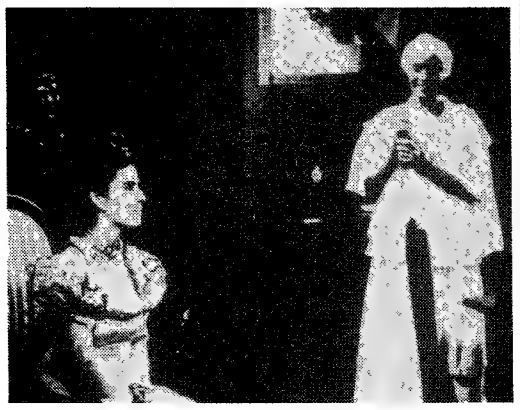
RTP 2

15.00 - Filhos e Filhas
15.25 - Agora, Escolha!
16.55 - Os Filhos dos Flintstones
17.20 - Trinta Minutos Com...
17.50 - Pacto de Sangue
Estreia
18.30 - Music Box - «Via Rápida»
19.25 - O Reverso da Medalha
20.30 - Cinemagazine
20.45 - Obras Primas da Pintura
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Cinema Dois
«As Cólicas de um Arquitecto», de Peter Greenaway (Grã-Bretanha-1987), com interpretações de B. Dennehy e Lambert Wilson. Duração: 108 minutos.

Pacto de Sangue

QUARTA

RTP 1



Dona Beija
09.00 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.05 - Amor com Amor se Paga
13.00 - Jornal da Tarde
13.27 - Bolsa Dia a Dia (Porto)
13.30 - Colt em Acção
14.15 - Chuva na Areia
15.15 - À Descoberta da Vida Selvagem
15.45 - Ponto por Ponto
16.40 - O Hospital Central
17.25 - Brinca Brincando
18.20 - Guilherme Tell
18.50 - Jogo de Cartas
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.15 - Sassaricando
21.05 - Vamos Jogar no Totobola
21.20 - Lotação Esgotada
«2001, Odisseia no Espaço», de Stanley Kubrik (EUA-1968), com interpretações de Keir Dullea e William Sylvester. Duração: 139 minutos.
23.10 - 24 Horas
23.40 - Remate

RTP 2

15.00 - Filhos e Filhas
15.25 - Agora Escolha!
16.55 - Os Campbells
17.20 - Trinta Minutos Com...
17.50 - Pacto de Sangue
18.25 - A Aventura da Vida
19.25 - O Reverso da Medalha
20.20 - Lusitânia Excpresso
20.45 - Obras Primas da Pintura
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Dona Beija
22.05 - Som da Surpresa

QUINTA

RTP 1

09.00 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.05 - Amor com Amor se Paga
13.00 - Jornal da Tarde
13.27 - Bolsa Dia a Dia (Porto)
13.30 - Um Anjo na Terra
14.15 - Chuva na Areia
15.10 - À Descoberta da Vida Selvagem
15.45 - Ponto por Ponto
16.45 - Hospital Central
17.45 - Brinca Brincando
18.20 - Guilherme Tell
18.50 - Jogo de Cartas
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.15 - Sassaricando
21.15 - Capricho dos Deuses
Estreia: Em Perko, na Finlândia, um grupo de honmens reúne-se para aprovar a contratação de um assassino para pôr termo à vida de marin Groza, dissidente romeno que se opõe à política prenconizada pelo presidente Ionescu.
22.05 - Histórias do Incrível e do Bizarro
22.35 - 24 Horas
23.05 - Remate

RTP 2

15.00 - Filhos e Filhas
15.25 - Agora, Escolha!
16.55 - O Rapaz do Campo
17.20 - Trinta Minutos Com...
17.50 - Pacto de Sangue
18.30 - Anna
Estreia
19.25 - O Reverso da Medalha
20.20 - Magazine Musical
20.45 - Obras Primas da Pintura
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Maude
22.00 - Sinais do Tempo
23.00 - Hitchcock Apresenta
23.30 - Especial Desporto

Sassaricando

SEXTA

RTP 1

À Beira do Fim
09.00 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.05 - Amor com Amor se Paga
13.00 - Jornal da Tarde
13.27 - Bolsa Dia a Dia (Porto)
13.30 - Gloss
14.15 - Chuva na Areia
15.10 - Com Edmond Hillary no Himalaia
15.45 - Ponto por Ponto
16.40 - Hospital Central
17.25 - Brinca Brincando
18.20 - Face a Face
18.50 - Espectaculares Records Guiness
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.15 - Sassaricando
21.05 - Nova Missão Impossível
22.05 - Telemundo
22.35 - Chefe, Mas Pouco...
23.00 - 24 Horas
23.30 - Remate
23.40 - Pela Noite Dentro
«A Morte do Melhor Amigo», de Karen Arthur (EUA-1987), com interpretações de E. Asner e Raphael Sbarge. Duração: 92 minutos.

RTP 2

15.00 - Filhos e Filhas
15.25 - Agora Escolha!
16.55 - 3, 2, 1 Contacto
17.30 - Trinta Minutos Com...
17.50 - Pacto de Sangue
18.30 - Haja Música
19.30 - O Reverso da Medalha
20.25 - A Cidade e as Terras
20.50 - Obras-Primas da Pintura
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - À Beira do Fim
23.00 - A Era Nuclear
00.00 - Rotações

CLUBE DE VIDEO

video 100

ALUGUERES DESDE

100.00

Loja 1 — R. Barão de Sabrosa, 78-A — Tel. 83 83 03 — LISBOA
Loja 2 — C. do Monte (à Graça) — Tel. 87 82 78 — LISBOA
Loja 3 — R. da Filarmónica, 38 — Tel. 411 66 — Vestiaria — ALCOBAÇA
Loja 4 — Av. de Madrid, 14-B (ao Areeiro) — LISBOA
Loja 5 — R. José Galhardo, 7-A (Quinta do Lambert) — LISBOA
Loja 6 — R. Nova, Pederneira — NAZARÉ

SISTEMA INÉDITO • SEM JÓIA • 4.AS FEIRAS 1 ALUGUER GRÁTIS

SEMANADA

Sublinhados desta semana, e bem fortes: no Porto, a estreia de um espectáculo musical, da Seiva Trupe, adaptação da **Medeia,** por Chico Buarque e Paulo Pontes, com outro brasileiro no negócio (sem ofensa), o grande encenador Uliysses Cruz, também autor do cenário; em Lisboa, um duplo Feydeau, **Boulevard, Boulevard,** encenação de Carlos Quevedo, pela C.ª de Teatro de Lisboa, no Instituto Franco-Português; em Portalegre, o último Jaime Salazar Sampaio, encenação de Augusto Tello com o Teatro de Portalegre, **O Meu Irmão Augusto...** (Sobre estes dois espectáculos ver 1.ª pág.)

Em cena ainda: **Happy End,** de Elisabeth Hauptmann e Brecht, encenação de João Lourenço com o Novo Grupo, no Teatro Aberto; **Céu de Papel,** de Pirandello e Beckett, encenação de Luís Miguel Cintra com o Teatro da Cornucópia.

Sobre estes e outros espectáculos, mais pormenores no Roteiro junto.

LISBOA

CASA DA COMÉDIA
Rua Francisco Borja, 24 (às Janelas Verdes)
Tel. 60 72 99
(De terça a domingo, às 22.00)

«What Happened to Madalena Iglésias?». Texto/Enc.: Filipe La Féria. Int.: António Cruz e Rita Ribeiro; Afonso Guerreiro, Helena Vallis, Paula Valério, Eunice, Miguel Tavares, Miguel Melo.
Que aconteceu? O público gostou.

COMUNA
Praça de Espanha
Tel. 726 08 18
(De terça a domingo, às 21.30.)

Café-Teatro
(Sextas e sábados, às 23.00)

O Festival da Otite, de Carlos Paulo. Enc.: João Mota. Int.: Carlos Paulo, Cucha Carvalheiro, Abel Neves, Almeno Gonçalves, Alfredo Brissos, etc.

INSTITUTO FRANCO-PORTUGUÊS
Av. Luís Bívar, 91
Tel. 54 43 89
(De terça a sábado, às 21.30; sábados e domingos, às 17.00)

Boulevard, Boulevard, duas peças de Georges Feydeau. Trad.: Miguel Esteves Cardoso. Enc.: Carlos Quevedo. Cen.: Maria Gonzaga. Int.: Graça Lobo, Carmen Santos, Luís Madureira, António Rama, António Anjos e Carlos Pimenta.

O regresso do dito. Já fazia falta, em especial tratando-se de peças de um grande dramaturgo.

MAIZUM
Rua Poiais de São Bento, 75-B
Tel. 60 72 99
(Quintas, sextas e sábados, às 21.30)

Um Demónio na Vitrine, de Fialho de Almeida. Dram.: Manuel João Gomes, Enc.: Silvina Pereira. Int.: Filipe Petronilho, Isabel Fernandes, Pedro de Freitas Branco e Silvina Pereira.

(Sábados e domingos, às 16.00)

A Linguagem dos Animais, de António Botto. Dram.: Manuel João Gomes. Encen.: Filipe Petronilho. Int.: Filipe Petronilho, Isabel Fernandes, Isabel Gaivão e Marina Albuquerque.

PALCO ORIENTAL
Calçada Duque de Lafões, 78 (ao Beato)
Tel. 38 12 44
(Sextas, sábados e domingos, às 22.00)

Navalha na Carne, de Plínio Marcos, pelo Grupo **Os Patolas. Enc.: João Jorge. Int.: António Portela, Cláudia Negrão e João Jorge.**

TEATRO ABC
Parque Mayer
Tel. 346 67 38.
(De terça a domingo, às 20.30 e 22.45; domingos e feriados, também às 16.00.)

FALAS

Um actor ou uma actriz, em média, não chega a receber 50 contos por mês, e eu próprio não ganho nada na Casa da Comédia: ganho na Rádio, em coisas que escrevo, nunca poderia viver só daquilo, é humilhante. Faz pena, quando começamos a pensar nestas coisas, ver que está tudo mal, há um grande desinteresse da classe política pelo teatro.

(...) Houve a grande esperança com o 25 de Abril, depois a grande recessão coroada pelo cavaquismo e a grande desilusão das pessoas, ao fim destes anos todos. O teatro é um barómetro da sociedade, como dizia Lorca, mas, se olharmos à volta, há problemas muito mais deprimentos do que os do teatro. A própria situação da Casa da Comédia, a maneira como a SEC trata um teatro com um passado histórico e um presente notáveis é um escândalo, mas, num país onde há tantos escândalos, mais um, e no teatro, não é coisa que faça abalar o país.

Filipe La Féria
Entrevista a Elisabete França-«DN»/8-10-89.

Ai Cavaquinho!, de Eduardo Damas, Camilo de Oliveira, Miguel Simões e Paulo César. Int.: Camilo de Oliveira, Vera Mónica, Camacho Costa, Paulo César, etc.

TEATRO ABERTO
Praça de Espanha
Tel. 77 09 69
(De quinta a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00)

Happy End, de Dorothy Lane e Bertolt Brecht, pelo **Novo Grupo**. Mús.: Kurt Weill. Enc.: João Lourenço. Int.: Irene Cruz, Francisco Pestana, Isabel Ribas, Melim Teixeira, Fernando Gomes, Fernando Luís e Cristina Carvalhal.

Brecht: Desculpa lá essa. Calcula que a malta do Teatro Aberto fez da pecinha da Elisabeth Hauptmann a razão de ser de duas horas de felicidade.

TEATRO DO BAIRRO ALTO
Rua Tenente Raul Cascais, 1 A
Tel. 66 15 15
(De terça a sábado às 21.30; domingos, às 16.00)

Céu de Papel, textos de Pirandello e Beckett, pelo **Teatro da Cornucópia.** Enc.: Luís Miguel Cintra. Cen./Fig.: Cristina Reis. Int.: Luísa Cruz, Márcia Breia, Teresa Madruga, Afonso Melo, António Fonseca, Gilberto Gonçalves, Luís Lima Barreto e Rogério Vieira.

Por onde passa o teatro? A Cornucópia ajuda-nos a entender o que no teatro é igual à vida e diferente da vida. Precisamente por ser teatro.

TEATRO DA GRAÇA
Trav.ª de S. Vicente, 11 (à Voz do Operário)
Tel.: 87 56 26
(De terça a sábado, às 21.00; domingos, às 16.00; até 22/10)

O Filho do Ar, textos de Cocteau, Tchekhov e O'Neill pelo **Teatro Hoje.** Enc.: Carlos Fernando. Cen./Fig.: Dalton Salem Asseff. Int.: Elisa Lisboa, Fernanda Coimbra, Fernando José Oliveira, Isabel de Castro, Manuel Mendes, Paula Só, Ruy Furtado e Teresa Mónica.

Um soberbo trabalho de actores.

TEATRO INFANTIL DE LISBOA
Rua Leão de Oliveira, 1 (ao Calvário)
Tel. 36 39 974
(Sábados, domingos e feriados, às 16.00)

O Sabor dos Sonhos. Texto/Enc.: Carlos Correia. Cen./Fig.: José Barbieri. Int.: Maria João Vieira, Henrique Macedo, Carlos Macedo, Kim Cachopo e Rita Mira.

TEATRO VARIEDADES
Parque Mayer
Tel. 32 60 37
(De terça a sábado, às 20.30 e 23.00; domingos, 16.00 e 21.30.)

A Prova dos Novos, de Henrique Santana, Francisco Nicholson, Augusto Fraga e N. Nazareth Fernandes. Mús.: João Vasconcelos, Fernando Correia Martins, N. Nazareth Fernandes e Fernando Ribeiro. Enc.: Maria Helena Matos. Int.: Marina Mota, Carlos Cunha, Fernando Mendes, Luís Aleluia, Maria João Abreu, Carlos Ivo, etc.

BRAGA
TEATRO CIRCO
Tel. 2 24 03
(De terça a sábado, às 22.00; domingos às 16.00)

Arquicoiso, de Robert Pinget, pela **C.ª de Teatro de Braga. Enc.: Rui Madeira. Int.: Ana Bustorff, Alexandre Passos, José Ananias e António Durães.**

PORTALEGRE
Convento de St.ª Clara
Tels.: 22942/21598

O Meu Irmão Augusto..., de Jaime Salazar Sampaio, pelo Teatro de Portalegre. Enc.: Augusto Tello.

A nova peça de Jaime Salazar Sampaio.

PORTO
TEATRO CAMPO ALEGRE
Rua do Campo Alegre, 627
Tel.: 38 21 31

Gota d'Água, de Chico Buarque de Hollanda e Paulo Pontes, pela **Seiva Trupe.** Enc.: Ulysses Cruz. Int.: Lia Gama, António Reis, Alberto Quaresma, Teresa Roby, Alexandre Falcão, José Moreira, Rui Oliveira, etc.

Um acontecimento.

SETÚBAL
TEATRO DE BOLSO
(Sextas e sábados, às 22.00)

Um Homem de Sorte, de Vicente Sanches, pelo TAS. Enc./Mús.: Carlos Curto. Int.: Fernando Guerreiro, Carlos Rodrigues, Maria Simões, Maria Sobral, Isabel Ganilho, Fernando Casaca, João Víctor, Asdrúbal Teles e Alexandre Pinheiro.

Pessoal

A COR DA PEDRA

Imaginemos a seguinte situação: um sujeito agarra uma pedra e diz que ela é branca. Esta pedra é branca, proclama, satisfeito, e recebendo a aprovação de alguns presentes.

Ao lado, outro sujeito agarra a mesma pedra e diz: a pedra é preta. Não se sabe, mas é provável, se havia outras pessoas da mesma opinião. É certo que os aplausos que a pedra recebeu, como se fosse preta, foram mais audíveis que as recusas da pedra, como se fosse branca, mas não demos muito importância ao facto.

Até aqui, tudo bem, dirá o leitor: há um sujeito que diz que a pedra é branca, outro que diz que ela é preta, se calhar a pedra é cinzenta, passemos adiante.

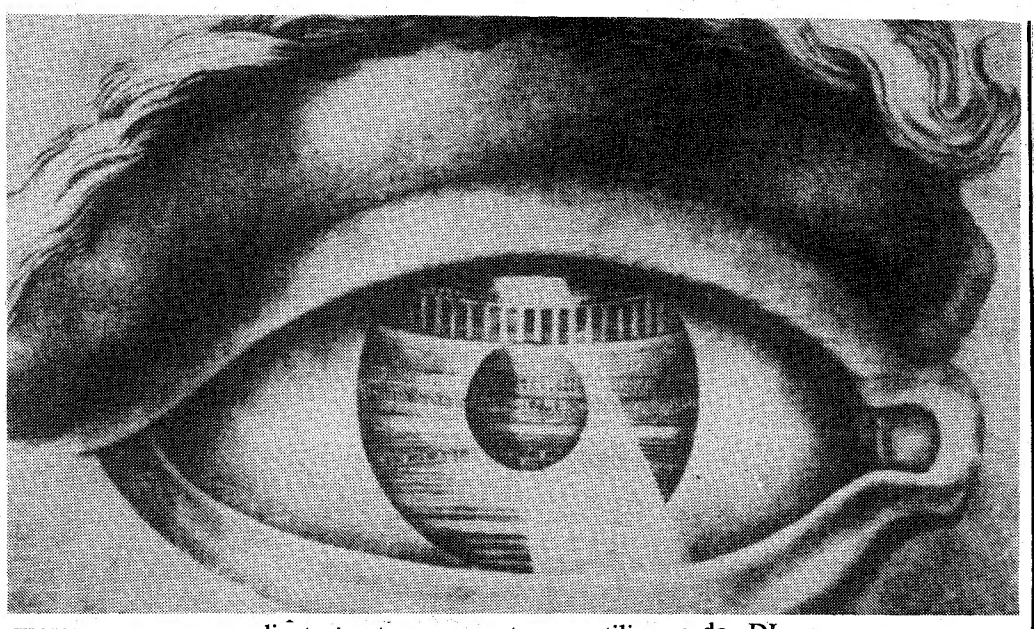
Não podemos passar adiante porque o primeiro sujeito não se contenta com a sua opinião, rejeita a opinião do outro. Diz a pedra é branca mas acrescenta aquele sujeito diz que ela é preta, e só lhe falta choramingar, como os meninos que vão fazer queixa à mamã porque o amigo lhes bateu.

Então o leitor conclui: aquele sujeito que diz que a pedra é branca não admite que o outro diga que ela é preta, não admite outras opiniões. Isto já não me cheira...

Descodifiquemos.

Escrevi, aqui no «DL», o bem que me pareceu merecer o espectáculo incluído nos Encontros ACARTE com textos de Heiner Muller, **Ribera Despojada, Medea Material Paisaje con Argonautas,** do La Tartana Teatro, de Madrid. Não ignoro que nem toda a gente gostou dele, incluindo um dos encenadores do teatro português que me merece mais consideração e respeito. Nada de mais normal em matérias como esta, com um tão grande peso sujectivo.

Por azar meu, Paulo Lages, que escreve sobre teatro na revista «Sábado», não é da mesma opinião. Daí que me transcrevesse e interpretasse como se o facto de eu ter gostado do espectáculo espanhol fosse, no mínimo, uma enormidade. Pelos vistos, nem os meus argumentos o convenceram, nem os argumentos dele me convenceram. Mas nestas coisas, além do peso de subjectividade a que me referi às zonas de objectividade a que devemos estar atentos. Por exemplo, censurar-se uma actriz por ela **dizer estaticamente um monólogo,** acrescentando na mesma frase que essa actriz (Sian Thomas) se **refugiou nos esgares, no esbugalhar dos olhos,** parece-me uma tolice — 1.º, por ser uma contradição, 2.º, por



querer negar ao comediante o direito de usar determinadas máscaras. Acrescente-se o que é mais grave: Paulo Lages não se limitou a usar estes argumentos, ao utilizar uma pequena maroteira que, infelizmente, o classifica, ao pretender colocar os actores portugueses contra o crítico do «DL».

Esquecendo as restrições que eu mesmo fiz ao trabalho do grupo, em geral, e ao da actriz, em particular, e sobretudo deturpando o que escrevi sobre as vozes que **não há no teatro português,** frase citada no comentário de Paulo Lages fora do seu contexto já que me referia à capacidade daqueles artistas espanhóis no domínio da interpretação musical. Cito: **Vozes excelentes em músicas inspiradas em Wagner, como se fossem canções revolucionárias, vozes como não há no teatro português.**

É claro que disto há uma moral a tirar. Depois de ler na íntegra o texto de Paulo Lages, e em especial a parte que se refere a Pina Bausch, percebi qual era essa moral. Não vou trazê-la para aqui porque não quero ofender um vizinho que muito prezo, o sr. António, sapateiro do meu bairro.

Carlos Porto

MARGENS

Luiz Francisco Rebello, dramaturgo, historiador, ensaista, crítico, tradutor, presidente da Sociedade Portuguesa de Autores, que transformou numa das mais dinâmicas asssociações culturais do País, é, além disso, uma autoridade indiscutível no campo do direito de autor. Nessa qualidade foi covidado pela Comissão das Comunidades Europeias e pelo Ministério francês dos Negócios Estrangeiros a participar nos trabalhos da Assembleia Europeia do Audiovisual.

Em reunião dos Conselhos Internacionais de Autores Dramáticos, Literários e Audiovisuais, que agrupa 150 sociedades de autores de 70 países de todo o mundo, que agora se realizou em Paris, Luiz Francisco Rebello foi reeleito por unanimidade para o cargo de presidente do Conselho de Autores Dramáticos e Literários.

As pancadas do leiloeiro

De 16 a 20 de Outubro realiza-se da sede de Soares & Mendonça, Lda., à Luz Soriano, a primeira parte de um leilão de livros que constituíram a biblioteca do bibliófilo e artista Auto-Gélio Severino Godinho. O catálogo, elaborado com a eficiência habitual pelo livreiro-alfarrabista portuense Manuel Ferreira, tem a particularidade de abrir com uma introdução redigida pelo próprio proprietário desta importante biblioteca, o qual explica as razões que o levaram a querer desfazer-se dos seus livros. O fundo da biblioteca agora à venda é «especialmente constituído por literatura dos séculos XIX e XX», além de outros assuntos.

Para aqueles que não têm acesso ao catálogo que abrange as três partes em que se divide o leilão, num total de 528 págs., seleccionámos algumas das obras relacionadas com o teatro, à venda nesta primeira parte do leilão. O n.º que procede cada título é o do próprio catálogo, assim como as indicações que seguem os títulos. Os comentários são nossos.

55 — **Almada-Negreiros** (José de) — PIERROT E ARLEQUIM, personagens de Theatro. Ensaios de diálogos seguidos de comentários por... dois figurinos, um desenho alusivo e o motivo da capa. Portugália, Lisboa, Nov. (1924). In 8.º de 68-II págs. B.

1135 — **Amaro** (Carlos) — SÃO JOÃO SUBIU AO TRONO. Grande Auto, ou Mistério em seis Quadros. Ilustrado por Sarah Afonso. Lisboa. 1927. In-8.º de 194 págs. E.

178 — **Argus & C.ª** — LISBOA À VOL D'OISEAU. Carta a Sarah Bernhardt. Com o retrato da actriz. Lisboa. 1882. In-8.º de 32 págs. B.
Uma sátira que não deixa de ser curiosa.

224 — **Azevedo** (Luís António de) — DISSERTAÇÃO CRITICO-FILOLÓGICA-HISTÓRICA. Sobre o verdadeiro ano, manifestas causas, e atendíveis circunstâncias de erecção do Tablado e Orquestra do antigo Theatro Romano, descoberto na excavação da Rua de São Mamede perto do Castello desta Cidade, com a intelligencia da sua Inscripção em honra de Nero, e notícia instructiva d'outras Memorias alli mesmo achadas, e atégora apparecidas... Lisboa. Nova Impressão da Viúva Neves e Filho. Anno M.DCCC.XV.In-4.º de X-LVI-53 págs. E.
Trata-se da única obra publicada sobre o tema que agora voltou à actualidade com as notícias publicadas recentemente sobre as obras da sua recuperação e futuro aproveitamento como o grande anfeteatro ao ar livre de Lisboa. Obra indispensável (?) a quem se interessa por teatro e sobretudo por teatro em Portugal.

327 — **Baptista Gomes Júnior** (João) — Castro//Tragédia de Assumpto//Portuguez em sinco Actos//e em verso. Composta por João Baptis//ta Gomes.// Coroada// pela Academia das Sciencias de//lisboa na Assemblea publica do//mez de Mayo do anno de 1799.// Anno de 1798. In. 8.º gr. de XCII págs. inums. E.
Segundo o catálogo trata-se de um manuscrito perfeitamente legível **daquela que foi provavelmmente a mais popular das obras escritas sobre aquele assunto. Com o n.º 328 será leiloado um outro manuscrito da mesma obra.**

508 — Braga (Theóphili) — HISTÓRIA DO THEATRO PORTUGUEZ. Porto. Imprensa Portugueza-Editora, 1870-1871. 4 vols. In-8.º-E.
Volumes: Vida de Gil Vicente e sua Epocha-Seculo XVI; A Comedia Classica e as Tragicomedias — Seculos XVI e XVII; A Baixa Comedia e a Opera — Seculo XVIII; Garrett e os Dramas Romanticos — Seculo XIX.
Apesar dos erros e opiniões controversas, obra fundamental na historiografia portuguesa do género.

542 — **Brazão** (Eduardo) — MEMÓRIAS DE EDUARDO BRAZÃO, que seu filho compilou e Henrique Lopes de Mendonça prefacia. Edição especial para o Brasil. (Lisboa. 1925). In-8.º de 248-II pág. E.
As memórias de um grande actor português.

1122 — **Cidade** (Hernani) — ZARA (tempos de D. Dinis). Um acto em verso, representado pela primeira vez em Leiria... Leiria. 1916. In 8.º gr. de 22-III págs. B. **Uma mera curiosidade que não conhecemos.**

1330 — **Cunha** (Xavier da) — GARRETT E AS CANTORAS DE SAN'CARLOS. Recordações e recompilações por... Lisboa. 1909. In-4.º de IV-56 págs. B.
Diz o catálogo que se trata de um interessante e invulgar subsídio para história do teatro em Portugal. **Só vendo.**

1343/1355 — **Paródias aA** Ceia dos Cardeais.

Este catálogo inclui uma interessante colecção de pecinhas em que é parodiada a mais popular e a mais parodiável das peças do teatro português. Aparecem ceias de pobres, de generais, de quintanistas, de toureiros, de asylados, de leões do «Águia», de fadistas, de sogras, e secretários, das Amaraes, de combatentes, de maiores, ao todo 12 paródias, duas das quais do mmesmo autor: Mário Marques.

1403 — **Dias** (LM) — OS VARUNCAS, ou Maridos dominados por Ellas. Comedia original em dois actos, ornada de couplets e coro final. Lisboa. 1858. In-8.º de 63 págs. B.
Autor e peça desconhecidos. Uma curiosidade.

É claro que além destas muitas outras obras de teatro surgem nesta primeira parte do leilão de Soares & Mendonça. Entre eles, peças de Camões, Garrett, Bocage, Camilo, Castilho, Raul Brandão, António Botto, Jaime Cortesão. Nada melhor do que consultar o catálogo.

ÚLTIMA

AFINAL *WHAT HAPPENED TO MADALENA IGLÉSIAS?* JÁ NÃO MUDA PARA O TEATRO VILLARET

RFM

RIOS NEGROS — Aos sábados, das 20 às 22; apresentação e realização de Teresa Mesquitela e Rui Neves.

Presença de uma «big bond» britânica, os **Loose Tubes** e passagem integral (mais de uma hora) de álbum **Aura** de **Miles Davis.**

«Aura», gravado em 1984, é um conjunto de composições de **Palle Nickeyborg,** interpretadas por Miles à frente de uma grande orquestra, especialmente constituída para o efeito.

A ILHA DOS ENCANTOS — De 3.ª a sábado, da 1 às 3; apresentação e realização de Amílcar Fidelis.

Candleland de **Ian MucCulloch,** ex-vocalista dos magnificos **Echo and the Bunnymen e Naked Movie Star** de **Cindy Lee Barryhill** são os discos em destaque na rubrica **os Tesouros da Ilha** de 3.ª a 4.ª feira, por volta das 2.15.

CAFÉ DA MANHÃ — De 2.ª a 6.ª, das 7 às 10; apresentação e realização de Rui Branco.

A (boa) voz de **Rui Branco** não casa com a (boa) música que se ouve, com prazer, nestas três relativamente mornas e pacíficas.

CMR

A FACE VISÍVEL DO FASCÍNIO — ESPECIAL «MLER IFE DADA — sábado, ás 16; edição e apresentação de Carlos Cunha.

A voz histriónica de **Anabela** e o talento de **Nuno Rebelo** são sinais a deter deste estranho grupo que enveredou por um caminho e uma sonoridade difíceis, recusando o sucesso fácil.

Á SOMBRA DOS GUERREIROS — Aos sábados, das 18 ás 19; edição e apresentação de João Gobern.

A «descoberta» da música rock por uma via pouco usual dos produtores. De facto o som dos **Joy Division e dos New Deder** seria o mesmo sem **Martin Hannet? Bruce Springsteen** seria o » yoss» sem **Jon Landau? Michael Jackson** seria um tão grande êxito de vendas sem a preciosa colaboração de **Quincy Jones?**

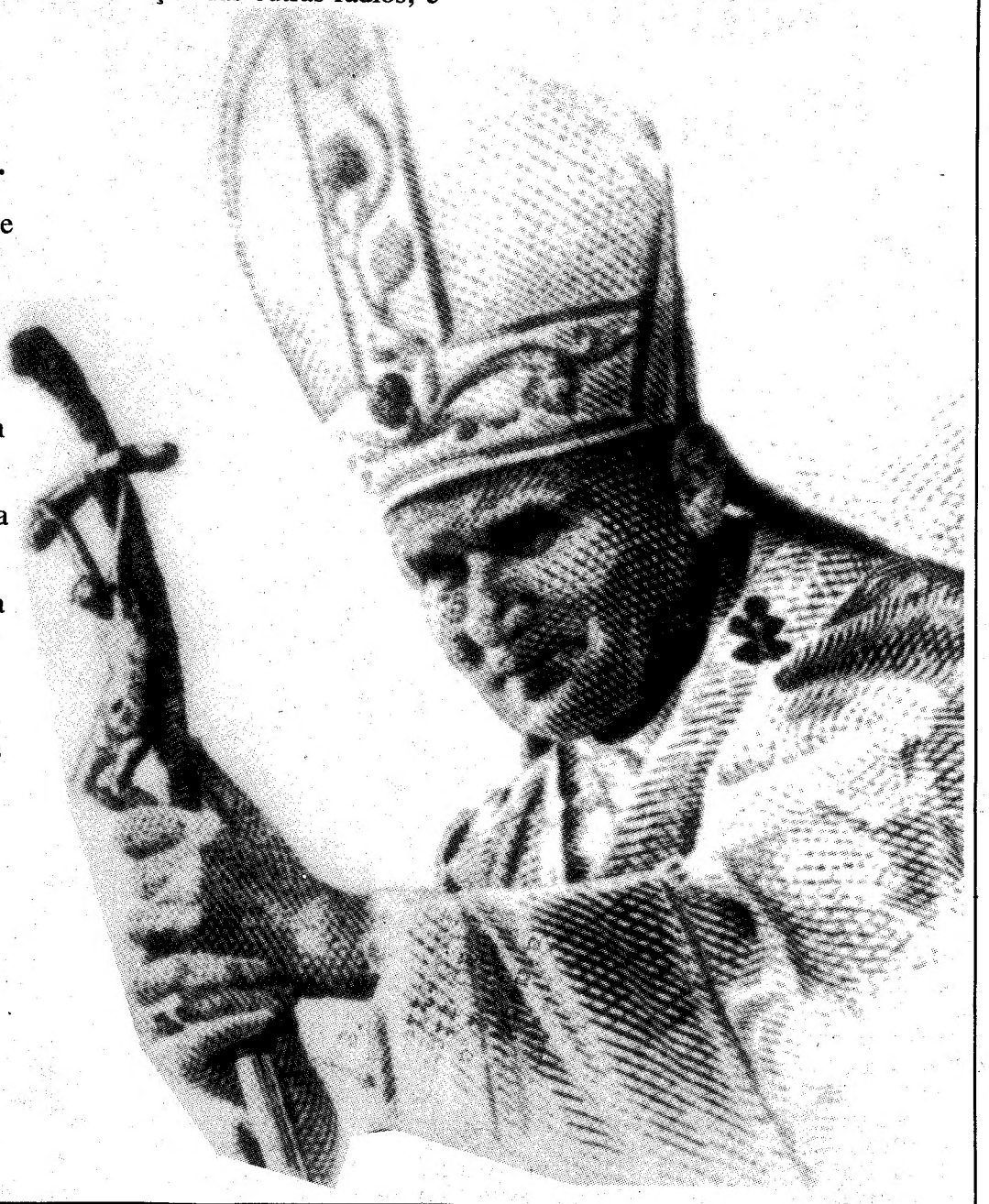
BAILE DE FINALISTAS — Aos sábados e domingos, das 19 ás 20; edição e apresentação de Luís Ferreira de Almeida.

Carole King e Gerry Goffin, que escreveram uma lista infindável de belas canções nos anos 60, são as vedetas da emissão de sábado. No domingo muita atenção a **Richard Harris** (sim, o actor), cantor do magnífico **slides** e sobretudo dessa extraordinária canção que dá pelo nome de **McArthur Park.**

A SEMANA DO PAPA

Na semana que ora finda era preciso estar na **África do Sul,** com João Soares e o Presidente. A TSF eteve lá com o jornalista **José Fragoso,** vindo do congresso da UNITA na Jamba.
Era preciso estar com as **selecções nacionais** de futebol no Luxemburgo e na RFA. A TSF esteve lá com **David Borges.**
Mas importante era mesmo estar em **Díli.** E, pelo menos metaforicamente, **a TSF esteve lá.**
Esteve lá através do denodado esforço de alcançar telefonicamente Timor-Leste e falar com o bispo de Díli. Mas as autoridades de Djakarta «cortaram» todas as ligações telefónicas com o território. A TSF não chegou à fala com o Oriente.
Não chegou à fala... é como quem diz! Durante a estada do Papa em Timor-Leste (terra que o Santo Padre não beijou...) a TSF discutia no estúdio com a **UDT** e a **Fretilin,** com o **CIDAC** e com **Manuel Vilas-Boas.** A TSF estava em Timor.
Não segui a emissão por razões óbvias — a hora era demasiado tardia. Mas pude conhecer algo do que lá se tinha passado através dos respigos que se foram fazendo manhã fora na antena da TSF.
No campo informativo a TSF continua a ser **imbatível,** o que não é bom nem mau, é assim, mas continua infelizmente a ser **única.**
Se de hoje para amanhã a TSF se desertifica - e há convites tentadores aos seus profissionais, por quem lhes pode pagar remunerações muito elevadas — se entra em crise ou se o poder conseguir abafar a sua voz, ficaremos sós, no meio do silêncio.
Não serve esta prova para glorificar a TSF — ela já merece o nosso respeito Serve antes para desejar que os sectores de informação das outras rádios, e nomeadamente o **serviço público de radiodifusão,** consigam erigir alternativas razoáveis.
É raro os monopólios trazerem, no longo prazo, vantagens ou benefícios!

Rui Cartaxo



TSF

FLASH BACK — Aos domingos, das 12 ás 13.30; apresentação de Emídio Rangel, com a participação de José Pacheco Pereira, José Magalhães e Vasco Pulido Valente.

A ausência de Pacheco Pereira na emissão do passado domingo serviu de confirmação á necessidade de haver participantes com posições antagónicas para que o debate possa ser vivo e atraente.

CONVERSAS DE ESCÁRNIO E MAL-DIZER — De 2.ª a 6.ª, às 8.35 (repete às 19); participação de João Braga, Artur Portela, Mário Castrim, Silva Marques e Lobo Antunes.

Receio que este seja o lote mais fraco de maldizentes dos que já serviram esta rubrica. Embora não queira ser sendo definitivo penso que só **Artur Portela** é suficientemente cáustico e radiofonicamente eficaz.

JAZZ NA TSF — Aos sábados, das 23 às 24

Aos sábados à noite há jazz na TSF — gravações de concertos efectuados em **Paris,** por onde aí passaram figuras grandes como **Chet Baker** ou **Martial Solad.**

O ELEVADOR DA GLÓRIA — Aos domingos, da meia-noite à 1; edição e apresentação de João Gobern.

João Gobern inicia a madrugada de 2.ª feira com um programa inteiramente dedicado ao rock português na última década.

Produção luso-franco-italiana

LISBOA É «PERSONAGEM PRINCIPAL» DO FILME «SIGNO DE FOGO»

Fotos Francisco Paraíso

DECORREM há três semanas em Lisboa as filmagens de «Signo de Fogo», co-produção luso-franco-italiana dirigida pelo realizador Nino Bizarri e interpretada pelo actor francês Rémi Martin, pela belga Viktor Lazlo e pelo português Joaquim d'Almeida.

Nos papéis de destaque, participam também as actrizes italianas Laura Betti e Chiara Caselli. Vinte actores portugueses, entre os quais Manuela de Freitas, Canto e Castro e Armando Cortez, asseguram intervenções secundárias, e portuguesa é também a totalidade da equipa técnica e de produção, bem como a figuração, na ordem das centenas de pessoas.

A rodagem durará cerca de 17 semanas e decorrerá nas instalações da Lisnave, na ponte sobre o Tejo, no Largo Rafael Bordalo Pinheiro, no Terreiro do Paço e noutros locais característicos da capital portuguesa, pela qual o realizador italiano confessa sentir sincera paixão, de tal modo que há dez anos visita anualmente a cidade.

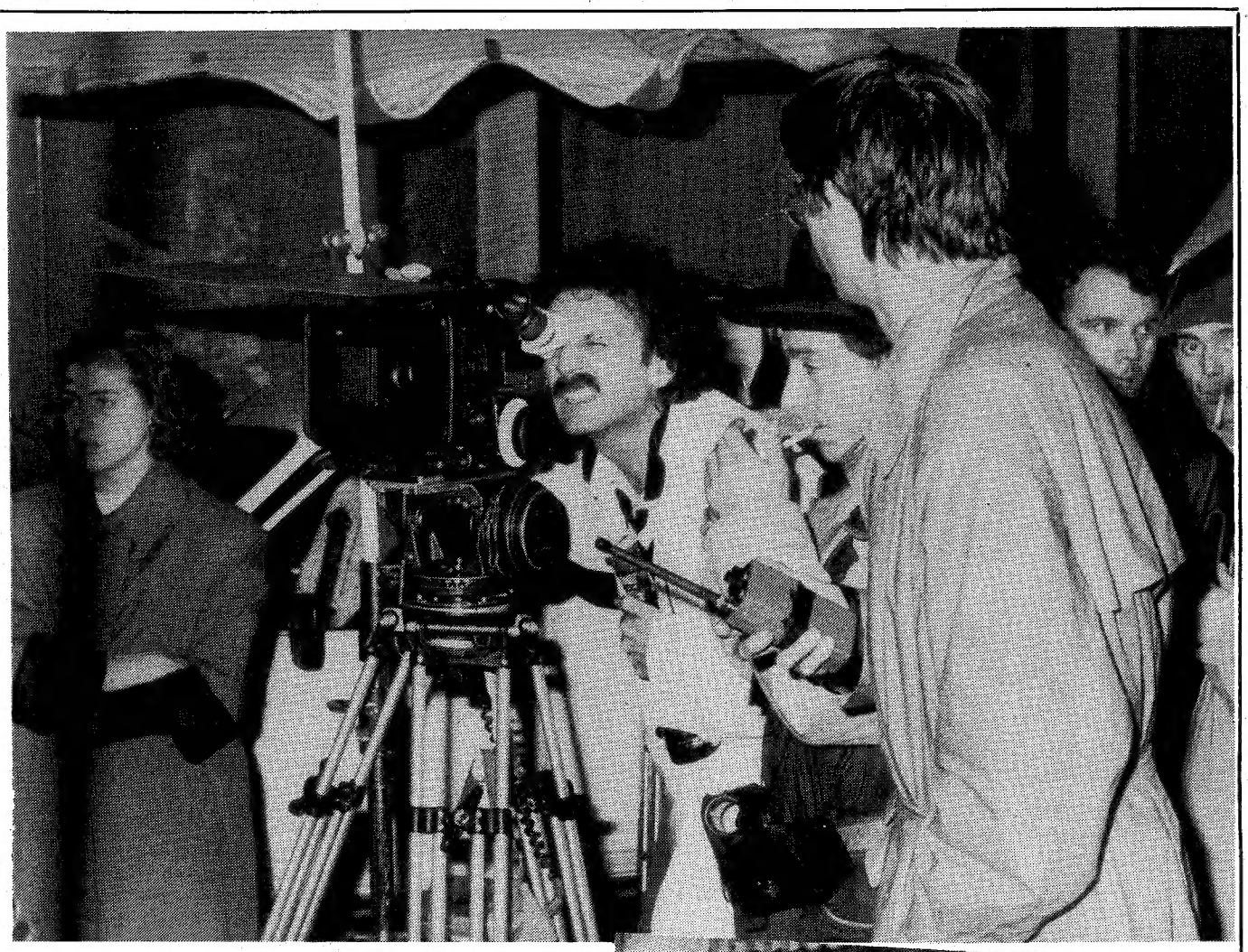
«Tinha de fazer um filme aqui», confessa Nino Bizarri, «e Lisboa vai ser, de facto, a personagem principal do filme.» A maioria dos interiores também vão ser rodados em locais que os lisboetas facilmente reconhecerão: o bar Bairro Alto, o Ritz Club... Orientada por José Mazeda e Vasco Lima, a produção de «Signo de Fogo» foi confiada à Inforfilme e tem contado com o apoio da Câmara Municipal de Lisboa.

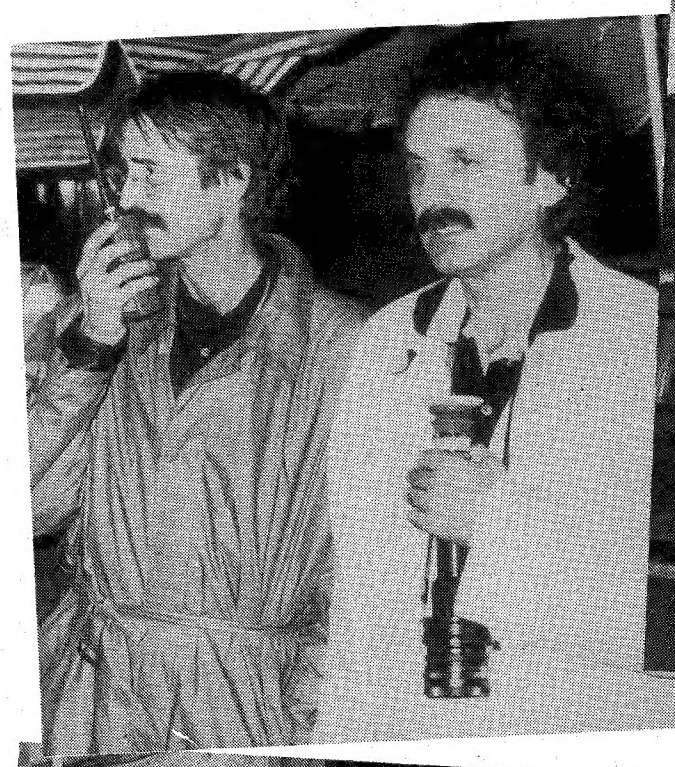
O filme, rodado em francês e dobrado em italiano, deverá estrear-se no princípo do próximo ano em França, Itália e Portugal.

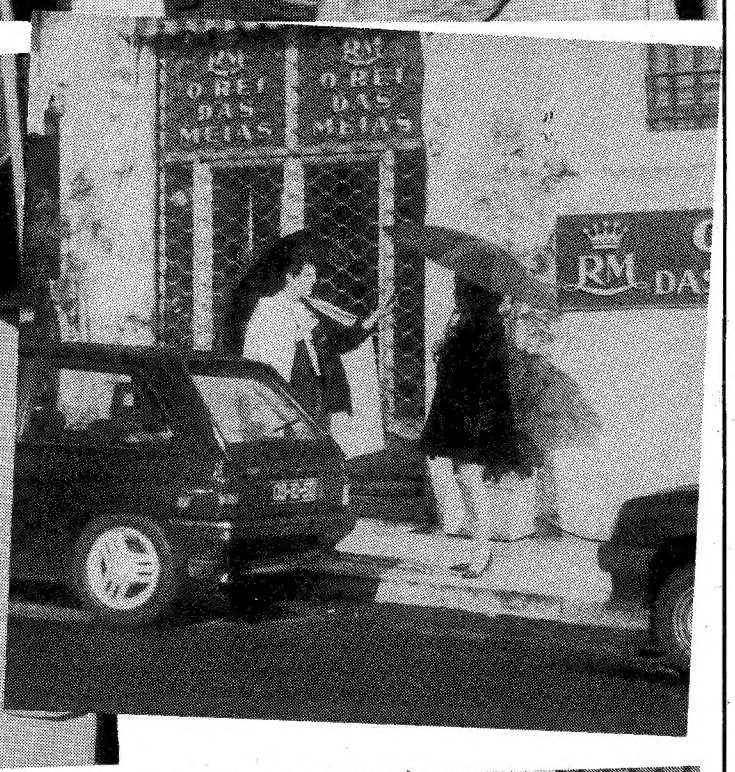
A história parece ter todas as condições para agradar: Raul (Rémi Martin), um órfão estivador e explicador de inglês(!), arrasta uma vida difícil pela zona portuária de Lisboa. A certa altura conhece Norma (Viktor Lazlo) e não lhe resiste aos encantos, apaixonando-se por ela. O pior é que a jovem, muito atraente, anda de amores com Luís Barreto (Joaquim d'Almeida), um indivíduo cheio de «bago» e mais velho do que Raul.

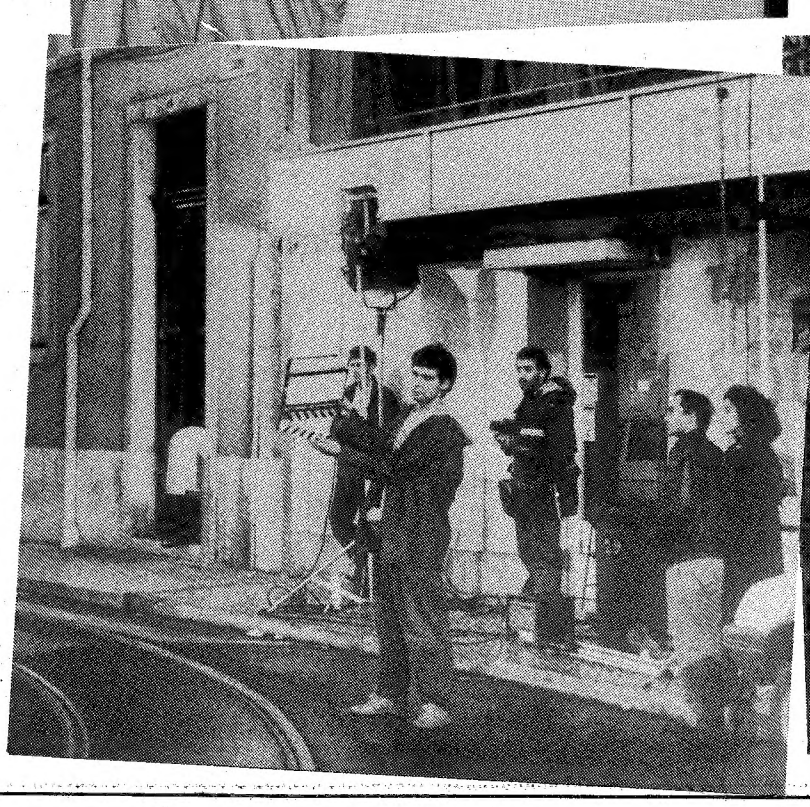
Para tentar aproximar-se da sua amada, Raul procura arranjar tanto dinheiro como o que Luís já tem, e, com a ajuda de uma amiga que na verdade está apaixonada por ele, envolve-se numa série de aventuras mais ou menos perigosas. Do resto, ninguém nos disse mais nada para não quebrar o «suspense».

Trata-se, como é óbvio, de uma produção de médio custo, sem grandes ambições estéticas, rodada em Lisboa por causa da tal «paixão» referida pelo realizador e também devido à mão-de-obra barata que aqui ainda pode encontrar-se, a par da indesmentível fotogenia da capital.









CLÁSSICA

LISBOA

Fundação Gulbenkian
Av. Berna, 45
Temporada de Música e Dança 1989/90
Dia 19 e 20 — Concerto pela Orquestra Gulbenkian dirigida pelo maestro **Muhai Tang.** Obras de Schubert.

Igreja de S. Roque
Largo Trindade Coelho
(Misericórdia)
«Música em São Roque»
Dia 14, pelas 21.30h — Concerto pela **Polyphonia Schola Cantarum** sob a direcção de Manuel Teixeira.

Museu de S. Roque
Dia 18, pelas 18.30h — Recital para oboé, fagote e piano com Ricardo Lopes, Carolino Carreira e Carla Seixas. Obras de Groulez, Nielson, Saint-Saëns, Hummel e Poulenc.

ALMADA
«Quinzena da Música»
Teatro Academia
Dia 14, pelas 21.30h — **António de Almeida** (piano); «Os Bahdat», direcção de **Jorge Matta.** Comentários por **José Atalaya.** Dia 15, pelas 18.00h — Concerto pelo **Ensemble Português de Clarinetes** sob direcção de **António Saiote.**
Dia 15, pelas 21.30h — Apresentação do **Grupo Colectiva** dirigido por **Constança Capdeville.**

Igreja do Castelo
(ao Castelo)
Dia 14, pelas 16.30h — **Coro da Sociedade FUA Piedense** sob direcção de **Ana Paula Acácio.**

Clube I.R. Laranjeiro
Clube do Laranjeiro
Dia 14, pelas 18.30h — Concerto pelo **Coro e Banda da Academia IR de Almada.**

Teatro Municipal
Dia 14, pelas 18.00h — Recital de guitarra clássica por **Walter Lopes.** Obras de compositores portugueses contemporâneos.

Escola Secundária Emídio Navarro
Dia 14, pelas 21.30h — «Aula Pública», apresentação dos alunos, projecto «Musicalmente».

CASCAIS

Museu Condes de Castro Guimarães
Dia 15 — Recital de piano por Jorge Moyano. Obras de Schubert, Schumann e Chopin. 5.ª série de concertos «Música em Diálogo» orientada pelo maestro José Atalaya.

LIGEIRA

LISBOA

Coliseu dos Recreios
R. Portas de St.ª Antão, T. 346 19 97.
Preço: 700$00 (geral)
Dia 14, pelas 21.30h — Concerto pelos **Up With People.**

Espiral
Praça Ilha do Faial. 14-A. T. 57 35 85.
Dia 14 — Manuela Moreira e Alcides Cintra (música tradicional portuguesa)

Hot Club de Portugal
Praça da Alegria. T. 36 73 69.
Dia 14, pelas 23.00 e 00.30h — Jazz pelo grupo **Ze-Dizastre** constituído por **Mário Delgado**(guitarra), **Yuri Daniel** (baixo eléctrico), **Alexandre Frazão** (bateria), e **António Pinto** (guitarra).

Oceano-Bar
Av. 24 de Julho, 46-A
T. 66 25 65
Dia 14 às 24.00h. **Morte Misericordiosa_** e **Dernier Crie.**

Pavilhão Carlos Lopes
Dia 14, pelas 22.00h — Concerto pela banda **10 000 Maniacs** (apresentação do 3.º álbum «Blind Man's Zoo»).

Rock Rendez-Vous
Rua da Beneficência, 175
Dia 15, pelas 16.00h — Meias-finais do 6.º CMM com as bandas **Lobo Meigo** (Carcavelos), **Mata-Ratos** (Oeiras), e **Primus Inter Pares** (Coimbra).

Escola de Verão em Braga

Novas tecnologias da música

Laura Prado

Realizou-se em Braga, de 4 a 14 de Setembro último, uma Escola de Verão subordinada ao tema «Novas Tecnologias na Música».
A Escola, organizada pelo Pólo da Universidade do Minho do Projecto MINERVA, reuniu cerca de trinta participantes, numa iniciativa inédita no nosso país, onde, ao contrário do que se verifica um pouco por toda a Europa, não existe o hábito de realização de escolas de Verão vocacionadas para áreas específicas.
Durante dez dias os participantes contactaram com professores e investigadores envolvidos na área musical e especificamente na aplicação das novas tecnologias nessa área, tomaram contacto com os equipamentos mais vocacionados para o efeito (hardware e software), discutiram questões de âmbito pedagógico, conheceram experiências de aplicação das N.T's ao nível do ensino, da composição e da musicologia e desenvolveram projectos de trabalho nessas mesmas áreas, em «ateliers» específicos.

A prof. Constança Capdeville

No decorrer da primeira semana, intitulada «semana de aulas», os participantes tiveram oportunidade de ouvir o prof. Cândido Lima falar sobre aspectos essenciais para a leitura de uma obra, as componentes de um discurso sonoro, as relações flutuantes, simbólicas e abstractas e ouvir fragmentos de obras contemporâneas (Xenakis, Ligeti, etc.), na disciplina Estética, Análise e História.

O prof. Jorge Peixinho abordou a problemática da Notação Musical propondo uma reflexão sobre a origem, evolução, significado e necessidade da mesma tanto ao nível da fixação da composição musical como ao nível de comunicação com o intérprete.

A prof.ª Constança Capdeville veio falar-nos de um tema bem actual e polémico: Criatividade e Improvisação. O que é Criatividade? e Improvisação? Que tem sido? Qual a sua evolução?

Por onde se começa? O que se exige? Diferenças entre Criatividade e Improvisação. Estas algumas das questões propostas para reflexão bem como as suas consequências nos campos pedagógico, da interpretação e da criação.

Na disciplina de Síntese Sonora e Manipulação do Som, orientada pelo prof. António de Sousa Dias, foram fornecidos aos participantes os princípios gerais de funcionamento de qualquer produtor de som (sintetizador, sampler, etc), visando uma maior eficácia quanto ao seu uso e proporcionando uma reflexão sobre as consequências da composição de sons. Uma das estratégeas utilizadas foi a apresentação de obras musicais e seu comentário em termos de inter-relacionamento e interdependência entre a composição com sons e a composição de sons.

Estas aulas, de carácter genérico, destinaram-se a todos os participantes e distribuiram-se por toda a semana essencialmente no período da manhã. No período da tarde, após a disciplina de Sintese Sonora e Manipulação do Som, os participantes distribuiram-se por 3 grupos de trabalho conforme os seus interesses: Aplicações das N.T's à Didáctica da Educação Musical, Aplicações das N.T's à Composição e Aplicações das N.T's à Musicologia.

Nas aulas dedicadas à Didáctica da Educação Musical, os profs. Colin Wells e Patrick Maney, da Universidade de Reading — Inglaterra, mostraram o trabalho desenvolvido no seu país nesta área. Exemplos de trabalhos realizados pelos alunos, equipamentos utilizados e objectivos a atingir, foram expostos ao longo das sessões de uma forma extremamente directa. A prof.ª Maria José Ariaga ia estabelecendo o paralelo com a situação portuguesa, em termos curriculares e orientando os debates com os participantes visando esclarecer questões como: De que forma as N.T's podem contribuir para a aplicação do curriculum: Que novos percursos metodológicos poderão ainda ser explorados: Que modificações poderão operar no campo perceptivo, cognitivo e emotivo do aluno; Quais os objectivos a redefinir em função de novos processos de aprendizagem.

Nessa mesma disciplina, a prof.ª Laura Prado apresentou o projecto que vem desenvolvendo com alunos do Ensino Básico (5.º e 6.º anos de Escolaridade), projecto esse que se prende com o estudo das implicações da aplicação das N.T's na disciplina de Ed. Musical, num contexto de sala de aula, sendo paralelamente uma reflexão sobre o curriculum da disciplina.

Na área da Composição, orientada pelo prof. António de Sousa Dias, foram abordadas questões que se prendem com a concepção e/ou realização musical utilizando microcomputadores, proporcionando paralelamente aos participantes uma panorâmica sobre o desenvolvimento de «ferramentas» de trabalho ao longo dos tempos e sobre as experiências fundamentais da história da música por computador enquanto auxiliar de concepção.

Um dos objectivos desta disciplina era incrementar a investigação e produção de software musical português vocacionado para a criação, por forma a permitir uma melhor colaboração entre músicos e informáticos.

A área da aplicação das N.T's à Musicologia abordou a organização de bases de dados, análise quantitativa de obras musicais e sistemas de comunicação multimedia. Nesta área foi notória a pouca experiência de utilização das N.T's no país. Apesar de ser uma área onde as N.T's poderão desempenhar um papel relevante, não existem em Portugal experiências relevantes. O Pólo da Universidade do Minho do Projecto MINERVA tem-se dedicado ultimamente à investigação nesta área esperando-se que a mesma se venha a desenvolver-se num futuro próximo.

Ainda no decorrer da primeira semana, quatro compositores portugueses apresentaram as suas experiências na utilização das N.T's. Assim, o compositor António de Sousa Dias apresentou trabalhos realizados utilizando os chamados «Sistemas Pessoais», assim intitulados por utilizarem equipamentos de pequeno porte que facilmente poderão ser manipulados em casa (microcomputadores, sintetizadores, processadores de efeitos, etc).

O compositor Cândido Lima apresentou «Músicas por Computador», obras criadas utilizando essencialmente o Sistema UPIC, e fruto da experiência resultante dos seus estágios de informática musical nas universidades de Paris VIII, Paris II, CEMAMU e IRCAM.

Na terceira sessão, o compositor Jorge Peixinho, apresentou algumas obras na área da música electroacústica. Os participantes tiveram oportunidade de ouvir obras como «Homenagem a Amílcar Cabral» e «Canto Germinal» de entre outras.

Na última sessão, o compositor Filipe Pires apresentou a sua experiência na área da música concreta.

Todas as sessões permitiram, para além das audições das obras dos autores, uma troca de informação sobre os meios utilizados e quais as razões da sua utilização.

Na segunda semana os participantes tiveram oportunidade de realizar projectos individuais ou em grupo, com aplicação das N.T's, inseridos em «ateliers» específicos com a duração de 3 dias. Implícita em toda a Escola estava uma preocupação de ordem pedagógica pelo que um «atelier» foi dedicado ao tema «Novas Pedagogias». No decorrer dos «ateliers», os responsáveis pelos mesmos (Constança Capdeville e Laura Prado — «Novas Pedagogias»; Jorge Peixinho e António de Sousa Dias — «Composição»: Paula Peixoto e Alexandra Vale — «Ed. Musical» e Mário Vieira de Carvalho e Leonel Valbom — «Musicologia»), tiveram essencialmente um papel de orientadores apoiando os participantes no desenvolvimento dos seus projectos.

No último dia da Escola foram apresentados, em sessão plenárias, os trabalhos realizados nos três dias dos «ateliers» e debateram-se questões levantadas durante o período de duração da Escola.

A presença de alguns convidados estrangeiros permitiu, na última tarde, a apresentação de algumas experiências que vêm realizando na Europa com N.T's na área musical. Jordan Detev, búlgaro, chefe de orquestra e recentemente ligado às N.T's, apresentou alguns programas educativo/recriativos por ele concebidos. Tais programas não estão ainda comercializados nem são utilizados em termos de ensino, uma vez que a Bulgária se debate ainda com falta de equipamentos estando a utilização dos microcomputadores ainda numa fase inicial.

O prof. PER-EGON JANOLS, da University College of Falun/Bortange, na Suécia, apresentou o projecto «Computers in Music Teaching». Este projecto, que envolve crianças do ensino básico e secundário, apresenta-se dividido em vários projectos específicos experimentados em escolas da Suécia e pareceu um projecto mais «preocupado» com as N.T's que com a música em si. A utilização das N.T's no ensino da música, tal como qualquer outro tipo de material, só faz sentido se apresentar benefícios/vantagens para esse mesmo ensino.

O entusiasmo que os novos recursos estão a suscitar junto a professores e alunos é um factor positivo desde que analisadas correctamente as vantagens e desvantagens da sua aplicação. Tal como consideramos necessária a abertura à inovação, consideramos da mesma forma necessária uma profunda reflexão sobre as potencialidades e aplicações desses mesmos recursos.

A Escola de Verão que o Pólo da Universidade do Minho do Projecto MINERVA organizou foi mais uma das iniciativas levadas a cabo por essa instituição para esclarecer e aprofundar essas questões. Esperamos que outras se sucedam porque as N.T's estão aí, são uma realidade que devemos encarar conscientemente e aproveitar o melhor possível. Sem iniciativas deste género, levadas a cabo pelas instituições responsáveis pelo ensino da música no País será muito difícil evitar equívocos e evoluir nesta área.

As reformas curriculares estão a operar-se no nosso país e as N.T's têm sido inseridas em quase todas as propostas de reestruturação curricular. Será que estamos todos conscientes do seu papel no contexto ensino/aprendizagem?